

ANDRESSA BRAWERMAN

UMA ANÁLISE DE ERROS DE ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS
NA ACENTUAÇÃO DE PALAVRAS COM SUFIXOS

Dissertação apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de Mestre. Programa de Pós-
Graduação em Letras. Setor de Ciências Humanas,
Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

2006

RESUMO

Este trabalho investiga o padrão acentual de palavras com sufixos produzido por estudantes brasileiros de inglês, com nível avançado de proficiência. A produção destas palavras é checada a partir da gravação de 20 estudantes pronunciando 100 palavras (isoladamente e contextualizadas em frases). Metade destas palavras são pré-proparoxítonas e a outra metade é formada por proparoxítonas e paroxítonas. Parte-se da hipótese de que palavras pré-proparoxítonas são freqüentemente pronunciadas com acentuação incorreta por brasileiros, pelo fato de serem um padrão raro no português brasileiro (PB). Esta hipótese é confirmada pelos resultados obtidos, que podem ser explicados por uma restrição que os falantes cuja língua materna é o português teriam em acentuar palavras pré-proparoxítonas. Além disso, esta é uma acentuação com pouco uso por professores brasileiros de inglês, proporcionando um *input* constantemente incorreto aos alunos. Estes não são corrigidos durante as aulas e desconhecem a possibilidade deste padrão de acentuação. Pode-se perceber também uma grande influência do PB na acentuação assinalada pelos participantes. Uma parte considerável das sílabas acentuadas por eles parece derivar da acentuação primária ou secundária das palavras cognatas em PB. Uma outra possibilidade demonstrada é o uso de regras de acentuação do PB, no caso de palavras com rimas marcadas para estes falantes.

Palavras-chave: acento, sufixos, rimas.

ABSTRACT

This dissertation investigates the stress pattern of suffixed words produced by advanced Brazilian students of English. The production of these words was checked through the recording of 20 students pronouncing 100 words (in isolation and in sentences). Half of these words had stress on the fourth syllable from the end and the other half on the third or second syllable from the end. The initial hypothesis was that words with the stress on the fourth syllable from the end would be mispronounced by Brazilian students, because this is a pattern that hardly ever occurs in Brazilian Portuguese. This hypothesis was confirmed by the results, which can be explained by a restriction which Portuguese speakers have when they have to stress words on the fourth syllable from the end. It is also likely that this pattern is rarely used by Brazilian teachers of English, who thus frequently provide wrong input for their students, who are not corrected during classes and have never been exposed to this stress pattern. It was also possible to notice a lot of influence from Portuguese in the stress patterns produced by the subjects, the majority of which seem to come from primary or secondary stress in Brazilian Portuguese cognates. Another possibility is that Portuguese stress rules were being used, especially in rhymes which are marked for Portuguese-speakers.

Keywords: stress, suffixes, rhymes.

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido, por todo o apoio, companheirismo e amor em cada momento destes dois últimos anos. Muito obrigada por toda sua força e por acreditar em mim a cada instante. Obrigada pela sua paciência por cada domingo em casa e pelas viagens canceladas quando eu precisava escrever.

Aos meus pais e meu irmão, pelo apoio total e constante a cada dia e por me darem a certeza de que em frente a qualquer obstáculo, eu teria um refúgio no amor de vocês. Aos meus pais, por serem verdadeiros exemplos de vida. E um agradecimento especial para minha mãe, uma grande guerreira, que tem me mostrado como é importante ser forte quando mais estamos fracos.

Agradeço mais uma vez ao meu marido e meu pai por todas as correções desta dissertação e pelas sugestões a cada vez que eu me sentia perdida.

Ao meu orientador Michael Watkins, por me ajudar e me guiar desde o final da faculdade, quando eu ainda buscava coragem para ingressar no mestrado. E por acreditar no meu potencial quando nem eu mesma acreditava. Agradeço também à professora Adelaide por estar presente em todos os momentos importantes deste trajeto e pelas respostas atenciosas aos meus e-mails “desesperados”.

A todos aqueles que de alguma forma me ajudaram nesta conquista, o meu muito obrigada!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
1.1	O Problema.....	6
1.2	Objetivos.....	7
1.3	Justificativa.....	7
1.4	Descrição	9
2	A ACENTUAÇÃO EM INGLÊS E PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	11
2.1	Introdução.....	11
2.2	Breve Histórico das Teorias de Acento	13
2.2.1	Teoria Métrica	16
2.2.2	Teoria da Otimalidade	19
2.2.2.1	Teoria da Otimalidade e o Acento.....	20
2.3	O Acento em Inglês.....	22
2.3.1	A Teoria Métrica e o Acento no Inglês	22
2.3.2	A Proposta de Burzio.....	25
2.3.3	Acento e Estrutura Silábica	28
2.3.4	Acento e Interação com a Morfologia	31
2.3.4.1	Acento e Sufixos.....	32
2.4	O Acento no Português Brasileiro.....	37
2.4.1	O Acento Primário em Português Brasileiro	37
2.4.2	O Acento Secundário em Português Brasileiro	41
2.4.2.1	Uma Abordagem Otimalista do Acento Secundário	43
2.5	Conclusão	45
3	AQUISIÇÃO DO ACENTO NA SEGUNDA LÍNGUA.....	47
3.1	Introdução.....	47

3.2	Interlíngua e Variabilidade	47
3.3	A Proposta de Dresher e Kaye (1990)	50
5.4	Pesquisas Relacionadas	54
3.5	Conclusão	63
4	METODOLOGIA E RESULTADOS	65
4.1	Metodologia	65
4.1.1	O Piloto	66
4.1.2	O Experimento	67
4.1.3	Os Participantes	67
4.1.4	As Palavras	68
4.1.5	As Gravações	71
4.1.6	A Análise	71
4.2	Resultados	72
4.2.1	Testes de Hipóteses	72
4.2.2	Interpretação dos Resultados	74
4.2.3	Sentenças x Palavras	83
4.2.4	Os Alunos Participantes	86
4.3	Discussão	87
5	CONCLUSÃO	93
	BIBLIOGRAFIA	96
	APÊNDICE A - SENTENÇAS UTILIZADAS NA COLETA DE DADOS	100
	APÊNDICE B - A ACENTUAÇÃO FEITA PELOS PARTICIPANTES	103
	APÊNDICE C - QUADROS COMPLEMENTARES	111
	APÊNDICE D - COMPARAÇÃO INGLÊS X PORTUGUÊS	112

1 INTRODUÇÃO

1.1 O Problema

O tema da pesquisa é uma análise da acentuação inadequada feita por estudantes brasileiros em palavras inglesas com sufixos. O principal objetivo deste trabalho é fazer um estudo exploratório para identificar a possível transferência da tonicidade do português para o inglês. Para isso, a pesquisa se concentrará em palavras inglesas cujo acento principal se encontra na quarta sílaba do final para o começo. Como este padrão é muito raro em português¹, poderá ser visto se os alunos adquiriram a tonicidade inglesa após anos de estudo ou permanecem com o padrão português, transferindo-o para a língua inglesa.

Este estudo parte da hipótese de que os alunos possuem uma maior dificuldade na acentuação quando esta não existe ou é rara na língua materna. Isto pode acontecer por interferência da língua nativa, ou mesmo por falta de correção durante as aulas e pouca exposição a este tipo de palavras. De Bot (1996) expõe que conhecer um problema não é resolvê-lo, mas este conhecimento pode levar a maior atenção para informações relevantes no *input*, dando incentivos à resolução do problema. Portanto, quando os alunos são expostos constantemente a um *input* errado, o *output* não será correto.

Ainda, quando um estudante de nível básico está exposto a palavras desconhecidas, sua tendência é procurar um padrão na sua própria língua. Pater (1997) afirma: “*It is uncontroversial that learners of a second language, at least in the earliest stages, make use of first language rules, parameter settings, or constraints for word level stress placement.*”² (p.235).

¹ Podem ocorrer quando há a introdução de uma vogal epentética, como em rít[i]mico e téc[i]nico.

² “Certamente, aprendizes de uma segunda língua, pelo menos nos níveis básicos, utilizam regras, estabelecimento de parâmetros, ou restrições para colocação do acento lexical derivados de sua primeira língua.” (OBS: Todas as traduções das citações foram realizadas pela autora desta dissertação).

1.2 Objetivos

O objetivo desta pesquisa é descobrir se há um aumento significativo no número de erros cometidos por brasileiros na acentuação de palavras inglesas pré-proparoxítonas em comparação a palavras proparoxítonas e paroxítonas. Isto visa demonstrar se ainda há grande influência da acentuação da língua portuguesa em estudantes com um tempo longo de estudo.

Além disto, este estudo pretende fazer um resumo das teorias existentes sobre a colocação do acento no inglês e no português brasileiro, especialmente quando há a presença de um sufixo, pois como será demonstrado no capítulo 2, a colocação do acento tem grande interação com o nível morfológico.

1.3 Justificativa

A acentuação é um dos elementos mais importantes no ritmo da fala, pois:

*Speaking is a rhythmic process. A speaker organizes his utterance in patterns of stressed and unstressed syllables, and can assign various degrees of stress or accent to different syllables. The production of speech is, in this respect, not unlike the production of music*³. (Levelt 1989, p.297)

A correta tonicidade das palavras, portanto, é essencial para que o falante seja bem entendido. A alternância de sílabas tônicas e átonas e dos diferentes graus de acento gera o ritmo da língua. Assim como a entonação e a pronúncia adequada dos sons, a acentuação é um elemento importante para a comunicação e o seu uso incorreto pode gerar desentendimentos. Uma sequência incorreta de acentuação em uma frase, por exemplo, pode parecer confusa para o ouvinte, possibilitando inclusive que ele faça relações de significados erradas. Um outro exemplo da importância da acentuação correta é na distinção de verbos e substantivos com igual escrita e diferente pronúncia, como *'suspect* (substantivo) e *sus'pect* (verbo), que mostra o uso distintivo do acento em inglês, tornando-o um fenômeno fonológico

³ “A fala é um processo rítmico. Um falante organiza seu enunciado em padrões de sílabas tônicas e átonas, e pode atribuir vários graus de acento para sílabas diferentes. A produção da fala não é, neste caso, diferente da produção da música.”

e não apenas fonético. É importante notar que mesmo nas palavras em que a acentuação não gera distinção de significado, os falantes não têm a liberdade de colocá-la em qualquer sílaba. Grande parte das palavras possui apenas um padrão de acentuação, que pode ser determinado, entre outras propriedades, pela estrutura de suas sílabas (Giegerich, 1992). Um problema comum é que muitos falantes não-nativos acentuam demais as sílabas átonas em inglês, evitando a redução vocálica e fazendo com que a distinção entre sílabas tônicas e átonas seja quase inexistente e, conseqüentemente, falantes nativos podem ter dificuldade para interpretar o que os não-nativos falam. A acentuação também influencia a entonação, utilizada por algumas línguas – como o português – para segmentar o discurso em unidades de informação e é essencial ao indicar para o ouvinte as informações já estabelecidas e aquelas que são novas (Moraes, 1998). Outro elemento que dificulta a compreensão é o ritmo, que é modificado quando há uma acentuação inadequada, pois este é construído pela relação entre o acento primário, o acento secundário e a ausência de acento (Levelt, 1989). Segundo Fudge (1984):

Because English rhythm is stress-timed, a wrong stressing will lead to a wrong and misleading rhythm (...). Comprehensibility depends on rhythm, and therefore the placing of stress within words can play a large part in determining how well a native English hearer will understand the foreign speaker⁴. (p.4).

Assim, em inglês, como em muitas outras línguas, há uma alternância natural entre sílabas fortes e fracas, gerando o ritmo da língua. Em vocábulos polissilábicos, uma sílaba contém o acento primário, enquanto as outras se intercalam em sílabas fortes e fracas, podendo haver ainda um acento secundário e até mesmo terciário (acentos mais fracos que o principal, mas mais fortes que o das sílabas fracas). As sílabas fracas são produzidas de forma rápida e curta, com consoantes hipoarticuladas e a vogal pode parecer menos distinta por ser reduzida em muitos casos (Fudge, 1984). Uma mudança freqüente é tornar a vogal fraca em

⁴ “Já que o ritmo do inglês é acentual, uma acentuação errada gera um ritmo incorreto (...). O entendimento depende do ritmo, e portanto, a acentuação das palavras é muito importante para um ouvinte nativo de inglês entender o falante estrangeiro.”

sílabas átonas; estas vogais reduzidas em inglês geralmente são /ə/ e /ɪ/. Assim, temos a vogal /e/ em *'record* reduzida para /ɪ/ em *re'cord*.

Por todas estas particularidades e pelo fato de o inglês não ser uma língua com acentuação fixa, pode-se pensar que não há regra alguma e se negligenciar o estudo da acentuação em língua inglesa. Ainda, sua acentuação é de difícil compreensão por ser uma língua com acentos primário, secundário e terciário, que podem ocorrer em qualquer sílaba. Muitos chegavam a afirmar que a acentuação em inglês é tão difícil de ser prevista que é melhor tratá-la como uma propriedade individual da palavra, a ser aprendida juntamente com ela (Kingdom, 1958).

Ainda, apesar da importância da acentuação, a idéia comum de que o acento em inglês é de difícil aplicação faz com que seu ensino seja consistentemente negligenciado, como afirmado por Baptista (1989): *Although English word stress has been demonstrated in the last three decades to have a certain regularity, it is still much more complicated than word stress in other modern languages, a fact which discourages teachers and textbook writers from teaching stress prediction techniques*⁵ (p.1).

Entretanto, várias regras foram criadas nas últimas décadas, mostrando que o acento pode ser previsível e fazer parte da gramática da língua, como mostrado no capítulo a seguir.

1.4 Descrição

O capítulo 2 da dissertação fará uma revisão da literatura existente sobre a acentuação na língua inglesa e na língua portuguesa. Serão expostas noções do que é e como é produzido o acento, um breve histórico sobre as teorias de acentuação e um pouco da Teoria Métrica e da Teoria da Otimalidade.

⁵ “Apesar de terem sido demonstradas certas regularidades na acentuação da palavra inglesa nas últimas três décadas, ela ainda é muito mais complicada do que em outras línguas modernas, um fato que desencoraja professores e escritores de livros-textos no ensino de técnicas que ajudem a prever a acentuação inglesa.”

O capítulo 3 descreverá algumas das teorias existentes sobre aquisição de segunda língua, dando especial ênfase à aquisição do acento. Neste mesmo capítulo, serão abordados alguns trabalhos mais recentes que tenham ligação com esta pesquisa.

O capítulo 4 descreverá a pesquisa realizada, detalhando a metodologia seguida e os resultados atingidos. Além disso, será feita uma tentativa de interpretação dos resultados, com o levantamento de algumas hipóteses que possam explicar a dificuldade dos estudantes brasileiros na acentuação de palavras inglesas, especialmente aquelas com acento pré-proparoquítano.

2 A ACENTUAÇÃO EM INGLÊS E PORTUGUÊS BRASILEIRO

2.1 Introdução

O acento de uma palavra refere-se à ênfase dada para uma determinada sílaba e costuma ser um atributo invariável em palavras faladas isoladamente.

A definição de acento ainda é controversa entre os pesquisadores e varia de acordo com suas características perceptuais, articulatórias e acústicas. No lado perceptual, a idéia de maior proeminência de uma sílaba em relação às vizinhas é a que tem sido mais utilizada pelos autores, como mostram as definições a seguir. Segundo Massini-Cagliari (1992), por exemplo, “os modelos fonológicos mais recentes têm definido ‘acento’ como uma relação de proeminência entre sílabas: as mais proeminentes são as tônicas ou acentuadas e as menos proeminentes, as átonas” (p.9). Para Fudge (1984), o acento enfatiza uma sílaba em relação a outras. Giegerich (1992) iguala acento a grau de proeminência e Roach (2000) considera o acento uma propriedade pela qual determinadas sílabas se tornam mais perceptíveis e proeminentes que outras.

Esta maior proeminência é realizada acusticamente por alguns parâmetros, tais como duração, intensidade e *pitch*. As sílabas acentuadas são ditas normalmente com uma intensidade mais alta e de forma mais longa que as átonas e com um *pitch* (frequência de vibração das pregas vocais) diferente. Há ainda diferença na qualidade das vogais, pois em algumas línguas, como o inglês, as vogais tônicas são tensas e as átonas tendem a ser frouxas. Roach faz uma distinção entre *stress* e *accent*, na qual a diferença de *pitch* geraria um diferente *accent* e o *stress* seria caracterizado por outros fatores, como duração e volume. Cruttenden (1997) também considera esta diferença, igualando *stress* à proeminência e considerando *accent* como um tipo de acento específico, quando o *pitch* está envolvido. De

acordo com ele, é deste tipo de sílaba que deriva a entonação das frases. Cruttenden afirma que o pitch é o fator mais eficaz na percepção do acento em inglês, seguido por duração e volume. Segundo Massini-Cagliari, no português as principais marcas do acento são uma maior duração da sílaba tônica, seguida por uma queda de intensidade das sílabas pós-tônicas.

Para Cavaliere (2005), o acento possui como características articulatórias uma “maior intensidade expiratória (...) que caracteriza a emissão de uma sílaba em face das que lhe são contíguas numa dada cadeia sonora” (p. 133). Mattoso Câmara (1987) o descreve como “uma maior força expiratória, ou intensidade de emissão, da vogal de uma sílaba em contraste com as demais vogais silábicas” (p.63). A sua produção depende, portanto, de o falante utilizar um controle muscular maior do que o usado na produção de sílabas átonas. Alguns estudos sugerem que a produção de sílabas tônicas é acompanhada pela ativação dos músculos usados para expelir o ar dos pulmões, produzindo uma maior pressão subglotal (Roach, 2000).

Em algumas línguas a posição do acento é fixa. No francês, por exemplo, todas as palavras são oxítonas e em tcheco e húngaro o acento encontra-se sempre na primeira sílaba (Cavaliere, 2005). Há línguas ainda, como o francês, em que as sílabas ocorrem em intervalos de tempo aproximadamente iguais e são, por isso, chamadas de línguas de ritmo silábico. Outras possuem as sílabas tônicas em intervalos de tempo praticamente constantes, e são, portanto, chamadas de línguas de ritmo acentual (e.g. inglês, alemão, persa). A posição do português brasileiro (PB) nesta classificação ainda é controversa, já que algumas das pesquisas o classificam como língua de ritmo acentual e outras como ritmo silábico. Abaurre e Cagliari (1986) demonstram que há falantes de PB com um ritmo inteiramente silábico, outros inteiramente acentual e há, ainda, falantes com ritmo misto, que alteram momentos com fala predominantemente acentual e outros silábicos⁶. Major (1981) propõe que estaria

⁶ Ao propor os termos *stress-timing* e *syllable-timing*, Pike (1945) preocupou-se em não afirmar que uma língua com uma determinada tendência rítmica não pudesse manifestar a outra, citando o inglês como uma língua *stress-timing*, com características de *syllable-timing* em alguns estilos de elocução e trechos de fala cantada (apud Barbosa, 2000).

havendo uma mudança rítmica na língua, que estaria mudando de um ritmo silábico para um ritmo acentual (apud Barbosa, 2000). Barbosa (2000) mostra argumentos contra esta análise e afirma que em português brasileiro há um alto grau de ritmo silábico. Há, entretanto, uma predominância entre os autores em classificar o português como língua de ritmo acentual (Massini-Cagliari, 1992). Esta distinção se torna de grande importância quando um estudante estrangeiro de inglês tem como primeira língua uma cujo ritmo é silábico, podendo ter sua compreensão dificultada pela interferência do acento inadequado. Segundo Fudge (1984), *“the imposition of syllable-timed rhythm on English is probably far more detrimental to intelligibility than any distortion of vowel or consonant pronunciation”*⁷ (p.3).

Outra característica importante do acento é que ele pode ou não ter valor distintivo, dependendo da língua. No português e no inglês, por exemplo, ele pode ser essencial na distinção de palavras (e.g. sábia x sabia x sabiá e *'suspect* – substantivo x *suspect* – verbo).

2.2 Breve Histórico das Teorias de Acento

Não apenas a definição de acento, mas também as generalizações relativas à sua utilização mudaram de acordo com os diferentes modelos fonológicos.

Kingdon (1958) mostrou alguns princípios da tonicidade de palavras derivadas. Palavras constituídas de radical e afixos, segundo ele, têm sua tonicidade afetada pelo sufixo que as compõem, uma vez que alguns sufixos geram sempre a mesma sílaba tônica (apud Fudge, 1984). Os sufixos *-ic*, *-ible* e *-ify*, por exemplo, fazem com que a tônica caia na sílaba anterior a eles. Esta relação dos sufixos com a acentuação foi posteriormente desenvolvida por estudiosos como Fudge e Burzio⁸.

⁷ “a imposição do ritmo silábico em inglês é provavelmente mais prejudicial à inteligibilidade que qualquer distorção da pronúncia de vogais ou consoantes”

⁸ Checar nas seções 2.3.2 e 2.3.4.1.

A Fonologia Gerativa de Chomsky e Halle (1968) também ofereceu algumas generalizações sobre o acento. Uma das proposições do *The Sound Pattern of English* (SPE) era que a fonologia é um aspecto do conhecimento que os falantes possuem de sua própria língua. Um componente básico deste conhecimento é a internalização de um sistema de regras que possibilita ao falante a produção e interpretação de frases nunca vistas por ele (Halle, 1998). Este e outros aspectos desta teoria permanecem intactos até os dias de hoje. Halle (1998) afirma: “*the data of English word stress strongly support such fundamental propositions of the SPE theory as that phonology is based on ordered rules and that the order of rule application reflects in part the syntactic structure of the word (the transformational cycle)*”⁹ (p.541).

Chomsky e Halle (1968) mostram como se pode prever o acento de uma palavra de acordo com seus segmentos e de sua estrutura interna. Vogais curtas seguidas de duas ou mais consoantes ou vogais longas, por exemplo, tendem a atrair a tonicidade para si. Um outro princípio citado por eles é o princípio do "ciclo", em que a palavra é dividida em partes e as regras são aplicadas em ordem do radical aos outros constituintes. Assim, enquanto *'visible* tem o acento primário em *'vi*, em *ˌvisi'bility*¹⁰ o acento primário se torna secundário.

Apesar de Chomsky e Halle terem demonstrado a colocação do acento através de regras e terem influenciado vários estudos que se seguiram, algumas afirmações do SPE se mostraram insuficientes. Um problema foi tratar a fonologia como uma seqüência linear de matrizes de traços, não considerando as sílabas como entidades e tratando o acento como um traço, uma propriedade da vogal. Surgiu, então, a Teoria Métrica, que substituiu a análise linear pela representação autosegmental, que considera a sílaba como uma unidade em uma camada autosegmental. Enquanto a Fonologia Gerativa de Chomsky e Halle via o acento

⁹ “os dados da acentuação em palavras inglesas suportam veemente as proposições fundamentais da teoria do SPE, tal como a que a fonologia é baseada em regras ordenadas e que a ordem da aplicação das regras reflete em parte a estrutura sintática da palavra (ciclo transformacional)”.

¹⁰ Será usado ' como símbolo para acento primário e ˌ para acento secundário.

como um traço distintivo atribuído por meio de regras a vogais, a Fonologia Métrica passou a ver o acento como uma manifestação supra-segmental, atribuída no nível da palavra à sílaba (Massini-Cagliari, 1992).

O primeiro grande estudo que usou uma abordagem não-linear para o acento em inglês foi o de Liberman e Prince (1977). Liberman (1975) via o acento como o reflexo do agrupamento de seqüências fonêmicas em pés, cujo núcleo se encontra em um dos elementos das extremidades. Os pés eram representados de forma binária, por meio de uma árvore, em grupos de sílabas e eram rotulados como fortes ou fracos (apud Halle, 1998). Esta teoria ainda foi utilizada por várias publicações subseqüentes para analisar o acento de outras línguas. Prince (1983) contradisse a idéia central de Liberman, que caracterizava o acento como um reflexo da estrutura do pé, propondo a representação do acento por meio de uma grade métrica¹¹.

Halle e Vergnaud (1987) mostraram que a idéia de Prince de ignorar a estrutura do pé era inadequada e desenvolveram um modelo fonológico não-linear ao propor que os pés não são compostos por sílabas, mas pelos elementos silábicos que podem receber acento. Este modelo ainda é o dominante na tradição gerativa ortodoxa.

Após a Teoria Métrica, outras teorias se seguiram e novos teóricos sugeriram tratamentos diferentes para a colocação do acento, culminando na Teoria da Otimalidade, que propõe a existência de restrições que podem ser violadas e hierarquizadas. Um outro exemplo de perspectiva teórica distinta da Fonologia Métrica é a proposta de Burzio (1994). Ele não acredita que o acento seja assinalado por regras fonológicas, por haver generalizações que uma abordagem baseada em regras não engloba, e defende uma ordem de restrições, em que as restrições ordenadas acima prevalecem sobre aquelas abaixo.

¹¹ Exemplos sobre a Teoria Métrica no inglês podem ser encontrados nas seções 2.2.1 e 2.3.1.

As próximas seções demonstrarão algumas idéias das principais teorias de acentuação do inglês e do português brasileiro.

2.2.1 Teoria Métrica

Halle e Vergnaud (1987) propõem a análise do acento a partir de uma teoria métrica, representada em um plano autossegmental. A primeira linha (linha 0) deste plano contém a seqüência de segmentos que podem receber acento representada por asteriscos e a segunda (linha 1) consiste em uma seqüência de asteriscos que representam as sílabas fortes.

* * *	linha 1
* * * * *	linha 0

Apalachicola

Os elementos da linha 0 são analisados como uma seqüência de constituintes, cujo elemento-cabeça (núcleo) é designado por um asterisco na linha 1. Estes constituintes são limitados a três parâmetros: (1) se um constituinte possui ou não seu cabeça em uma fronteira de palavra (\pm HT); (2) se o cabeça é ou não cercado por outros elementos (\pm BND)¹²; (3) se os constituintes possuem o cabeça à esquerda ou à direita. Há ainda duas condições importantes: todo elemento deve ser incluído em algum constituinte e cada constituinte formado deve incorporar o máximo de elementos possíveis.

Nesta teoria, a distinção entre elementos tônicos e átonos se dá pelo contraste entre o núcleo e os elementos dominados por ele e é demonstrada pela altura das colunas de asteriscos, ou por números. Halle e Vergnaud distinguem até quatro tipos de acento em palavras não-compostas em inglês:

2 1 3 0
expectation

2 0 3
Japanese

acento principal em palavras isoladas = grau 3

¹² HT = *head-terminal*
BND = *bounded*

Segundo Halle e Vergnaud, quando há mudança do acento, a sílaba do acento principal original não se torna átona, mantendo um certo grau de acento, que é menor que o anterior para evitar choque de acentos.

2 0 3	3 0 2 4 0
<i>Japanese</i>	<i>Japanese beetle</i>

Os autores retiram da Fonologia Lexical a idéia de que as regras fonológicas são organizadas em extratos e consideram que uma regra pode ser inserida em mais de um extrato. Estes níveis podem ser cíclicos ou não-cíclicos, dependendo de como as regras de um nível tratam a composição lógica de seus elementos. Em um extrato cíclico, as regras fonológicas são aplicadas em todos os constituintes morfológicos do extrato e ainda aos constituintes criados por processos morfológicos. No extrato não-cíclico, estas regras se aplicam apenas após todos os processos morfológicos.

Halle e Vergnaud não atribuem as regras da morfologia, como as regras de sufixação, a níveis fonológicos. De acordo com eles, a morfologia é distinta da fonologia, criando os objetos em que as regras desta operam. Um morfema é representado por eles como um conjunto de planos que se cruzam em uma linha central e uma palavra, sendo uma combinação de morfemas, é representada como um aglomerado de planos. Esta representação também é afetada pelo comportamento do sufixo perante o acento. Os sufixos sensíveis ao acento são considerados morfemas cíclicos e anexados em um plano distinto daquele do radical (figura 1). Já os sufixos neutros ao acento são morfemas não-cíclicos, sendo representados no mesmo plano do radical (figura 2).

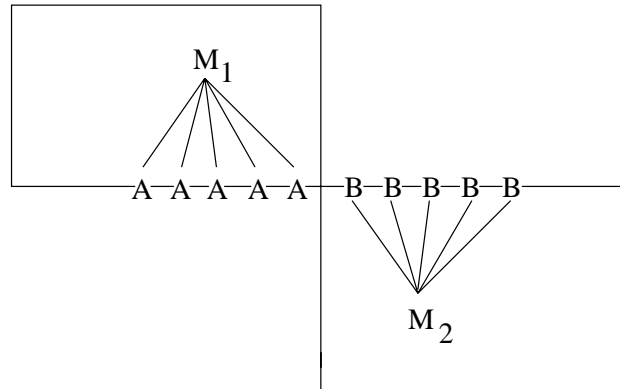


Figura 1: Morfemas cíclicos (Halle e Vergnaud, 1987, p. 79)

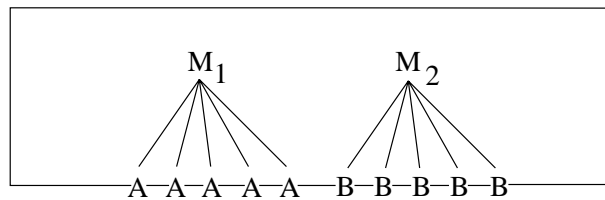


Figura 2: Morfemas não-cíclicos (Halle e Vergnaud, 1987, p. 79)

De acordo com os autores, as regras fonológicas só podem operar em um único conjunto de planos, fazendo com que a representação cíclica seja acompanhada por um processo que copia o conteúdo do radical para o mesmo plano do afixo. Assim, o plano do radical fica acessível a outras regras aplicadas, e a operação é repetida a cada afixo cíclico acrescentado (figura 3). As regras do extrato não-cíclico, entretanto, são aplicadas apenas no final do processo de derivação das palavras.

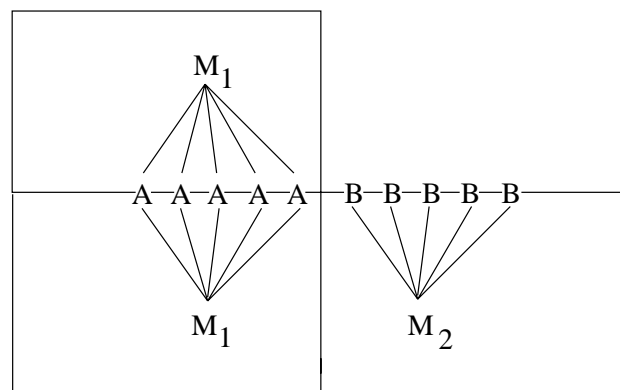


Figura 3: Operação de afixos (Halle e Vergnaud, 1987, p. 80)

A Teoria Métrica ainda é bastante utilizada pelos pesquisadores. Por ter uma série de regras que ajudam a entender a acentuação do inglês e do português, será usada como modelo teórico neste estudo. Após esta, surgiram outras teorias, que não fazem uso de regras e exceções, como a Teoria da Otimidade, que será exposta a seguir.

2.2.2 *Teoria da Otimidade*

De acordo com Archangeli (1997), a *Optimality Theory* (OT) ou Teoria da Otimidade propõe que a Gramática Universal é composta por restrições que definem as propriedades universais das línguas e que podem ser violadas. Cada língua tem sua própria hierarquização para as restrições e esta diferença origina as variações entre as línguas. A OT difere do modelo dos Princípios e Parâmetros da Gramática Universal ao propor uma representação mais flexível, que envolve restrições hierarquizadas ao invés de escolhas binárias. Enquanto no modelo paramétrico, cada língua possui determinados valores para um conjunto de escolhas binárias, que corresponde a uma propriedade inviolável daquela língua, a OT define um conjunto de restrições universais e violáveis, com uma hierarquização diferente para cada língua. As teorias anteriores acreditavam que os princípios universais eram invioláveis, a OT, por outro lado, afirma que a violação de uma restrição não faz com que um elemento deixe de ser gramatical. Violações de restrições são possíveis, sendo o elemento com menos violações o escolhido como output de uma gramática (Kager, 1999).

Segundo Abaurre e Galves (1998), a OT parte dos seguintes pressupostos: a GU é constituída por restrições sobre a boa formação das representações; a gramática das línguas leva em conta essas restrições e as ordena em uma hierarquia; as restrições são conflitantes e contraditórias; a gramática de uma língua é formada por um conjunto de restrições e um meio de solucionar o conflito entre o que elas dizem. Ainda, segundo Prince e Smolensky (1993):

*The heart of the proposal is a means for precisely determining which analysis of a given input best satisfies (or least violates) a set of conflicting well-formedness conditions. For most inputs, it will be the case that every possible analysis violates many constraints. The grammar rates all these analyses according to how well they satisfy the whole constraint set and produces the analysis at the top of this list as the output. This is the optimal analysis of a given input, and the one assigned to that input by the grammar. The grammatically well-formed structures are those that are optimal in this sense.*¹³ (apud Abaurre e Galves, 1998, p. 394).

A OT propõe um *input* e um *output* e uma relação entre ambos, mediada por dois mecanismos formais, GEN e EVAL. O GEN (*Generator*) cria objetos lingüísticos e checa suas relações de fidelidade com o input. A partir dos candidatos produzidos pelo GEN, o EVAL (*Evaluator*) seleciona o melhor ou os melhores usando a hierarquia de restrições da língua (Archangeli, 1997).

Archangeli considera a OT a teoria lingüística da década de 90 e o paradigma dominante na fonologia formal atualmente. Sua contribuição foi importante ao redefinir o papel das restrições e afirmar que todas elas são violáveis. A OT ainda eliminou a visão da Fonologia Gerativa de que a representação abstrata passava pela aplicação de diversas regras antes de se tornar uma representação de superfície, gerando a idéia de que a variabilidade vem das diferentes hierarquias das restrições. A OT define as restrições, portanto, como universais que possuem papéis diferentes nas línguas.

2.2.2.1 Teoria da Otimalidade e o Acento

Hammond (1997) acredita que o acento é mais bem tratado em termos de restrições do que regras. Segundo o que ele denomina “*partial foot licensing*”, as palavras são divididas em um ou mais pés com no máximo uma sílaba átona no meio de dois pés. Em inglês, cada pé contém uma sílaba tônica à esquerda e nenhuma ou uma átona à direita. Há, portanto, as

¹³ “A base da proposta é um meio de determinar precisamente qual análise de um determinado input melhor satisfaz (ou menos viola) um conjunto de condições bem-formadas conflitantes. Para a maioria dos inputs, toda análise possível viola várias restrições. A gramática avalia todas as análises dependendo de como elas satisfazem o conjunto das restrições e produz a análise no topo da lista como o output. Esta é a análise ótima de um determinado input e aquela atribuída pela gramática a ele. As estruturas gramaticalmente bem-formadas são aquelas que são ótimas neste sentido.”

seguintes restrições: as palavras lexicais devem ser acentuadas; os pés devem ser acentuados na primeira sílaba; as palavras não podem ter duas sílabas degeneradas¹⁴ seguidas.

Hammond usa a síncope de vogais no discurso rápido como um argumento de que uma análise de restrições é o melhor tratamento para a acentuação. Para que ocorra a síncope, a vogal deve ser átona e estar em uma das seguintes posições: começo de palavra (e.g. *parade*), após o acento e não estar na última sílaba da palavra (e.g. *opera*), ou ser uma das duas sílabas átonas entre duas tônicas (e.g. *respiratory*). Se estipularmos estas condições de acentuação em regras, os três ambientes devem ser estipulados em três frases separadas. Entretanto, usando a OT pode-se reestipular este processo em apenas uma frase. O que falta na regra de síncope acima é a generalização de que vogais sofrem síncope apenas quando o resultado é um pé ótimo (binário). De acordo com Hammond, apenas quando o output é considerado, estes ambientes podem ser reduzidos para um único e isto aconteceria em uma descrição baseada em restrições. Tem-se, então, o seguinte processo:

FAITH(σ'): pronunciar vogais tônicas

**FOOTLESS*: proibição de sílabas degeneradas

FAITH($\tilde{\sigma}$): pronunciar vogais átonas

FAITH(σ') \gg **FOOTLESS* \gg *FAITH*($\tilde{\sigma}$)

Ao hierarquizar *FAITH*(σ') acima de **FOOTLESS* e *FAITH*($\tilde{\sigma}$) abaixo, explica-se o fato de que vogais átonas podem sofrer síncope para evitar violações de **FOOTLESS*, mas isso não ocorre com vogais tônicas. O resultado é, portanto, que vogais átonas sofrem síncope apenas se isto resultar em menos constituintes degenerados na palavra, gerando menos violações de **FOOTLESS*.

¹⁴ termo usado por Collischonn (2001) ao se referir a sílabas que não pertencem a nenhum pé (“*unfooted material*”)

A análise proposta é considerada por Hammond superior ao uso de regras por ser mais simples e direta ao considerar o output da síncope, ao invés do input.

2.3 O Acento em Inglês

Esta seção conterá um breve resumo das principais regras de acentuação em inglês, seguindo o modelo da Teoria Métrica, a proposta de Burzio e as idéias de Giegerich sobre a influência da estrutura silábica e da morfologia na acentuação da língua inglesa.

2.3.1 A Teoria Métrica e o Acento no Inglês

Halle e Vergnaud (1987) utilizam duas regras sobre o acento no inglês. A primeira a ser aplicada, segundo eles, é a *English Stress Rule*, que é sensível à estrutura da rima e determina o acento primário. A segunda é a *Strong Retraction* - chamada por eles de *Alternator* - que não é sensível à estrutura da rima e determina os acentos subsidiários. A *English Stress Rule* é aplicada no extrato cíclico e a *Strong Retraction* se aplica no extrato não-cíclico.

O *Alternator* respeita os acentos assinalados pelas regras cíclicas anteriores, já que o inglês está sujeito à regra de *Stress Copy*, que diz para copiar os asteriscos da linha 1 assinalados nos ciclos precedentes. Assim, tem-se:

.	.	.	*	.	.	linha 2
*	.	*	*	.	.	linha 1
*	*	*	*	*	*	linha 0

i n s t r u m e n t a l i t y

(os asteriscos da linha 1 representam os acentos principais de *'instrument* e *instru'mental*)

POSSÍVEIS GENERALIZAÇÕES DO INGLÊS

1. Como uma grande parte dos substantivos e adjetivos com sufixos são proparoxítonos quando a penúltima sílaba contém uma rima leve, e paroxítonos quando esta é pesada (Halle e Vergnaud, 1987), é postulada uma regra que afirma que estas palavras possuem o último asterisco da linha 0 extramétrico¹⁵. Esta sensibilidade do acento à distinção entre sílabas com rimas ramificadas e não-ramificadas gera a *Accent Rule*, que postula a marcação de um asterisco na linha 1 quando a sílaba é pesada.

Os casos em que estas palavras têm acento principal na penúltima sílaba, mesmo esta sendo leve, são tratados como se o radical entrasse no léxico com um asterisco na penúltima sílaba da linha 1, tendo o acento determinado lexicalmente.

Em geral, substantivos com vogal longa na rima final são considerados exceções à extrametricidade (e.g. *po'lice*, *ˌmillio'naire*). Alguns verbos com sufixos contendo vogal longa não possuem o acento primário na última sílaba, mas sim o secundário (e.g. *'demonˌstrate*, *'recognize*). Os autores explicam este fenômeno movendo o asterisco da última vogal para aquela mais próxima com o maior número de asteriscos, de acordo com a *Rhythm Rule*.

Já substantivos com a vogal final curta possuem a rima final extramétrica. Assim, *'Canada*, por exemplo, é uma proparoxítona por ter a última vogal extramétrica e pelo fato de que o inglês constrói pés binários com cabeça à esquerda (Archibald, 1994):

¹⁵ Um elemento marcado como extramétrico é invisível às regras métricas.

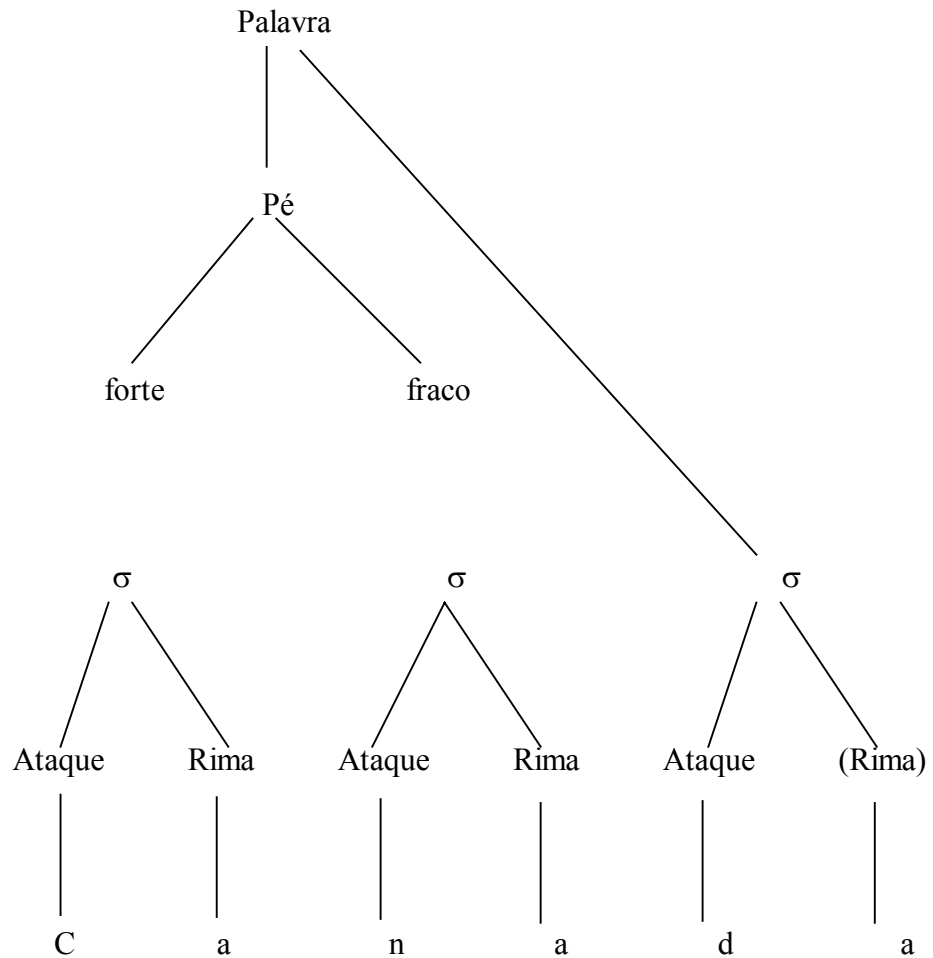


Figura 4: Estrutura interna da palavra *Canada* (Archibald, 1994, p. 221)

2. Adjetivos sem sufixos e verbos terminados em encontro consonantal são acentuados na última sílaba, enquanto que aqueles que terminam em apenas uma consoante são paroxítonos (e.g. *'solid*, *'certain* x *ab'surd*, *di'rect*). Este padrão é explicado com a generalização de que a consoante final é extramétrica (Archibald, 1993).
3. Os acentos subsidiários não dependem da estrutura da rima, mas sim da colocação do acento primário, alternando sílabas fortes e fracas (e.g. *ˌmillio'naire*, *ˌCali'fornia*).

4. As regras do acento em inglês são postuladas por Halle e Vergnaud (1987) da seguinte forma:

- a. Os parâmetros da linha 0 são [+HT, +BND]¹⁶, esquerda, da direita para a esquerda].
- b. Construa fronteiras de constituintes na linha 0.
- c. Coloque os núcleos dos constituintes da linha 0 na linha 1.
- d. Os parâmetros da linha 1 são [+HT, -BND, direita].
- e. Construa fronteiras de constituintes na linha 1.
- f. Coloque o núcleo do constituinte da linha 1 na linha 2.
- g. Combine as linhas 1 e 2.

2.3.2 A Proposta de Burzio

Burzio (1994) discorda de muitas concepções da teoria métrica de Halle e Vergnaud (1987), tais como a de que o acento é assinalado por um conjunto de regras ordenadas e que, após ser assinalado, ele pode ser removido. Ao invés de pés binários e monossilábicos, ele acredita que as palavras inglesas são formadas por pés binários e ternários. Sua análise ainda é composta por princípios da OT, como a hierarquização das restrições.

Burzio procura um mecanismo que acentue as partes finais e não-finais das palavras e não use as regras de desacentuação, pois “*In the conceptual structure of a theory of stress, the need for destressing only stands to indicate that the stressing mechanisms are incorrect, which should prompt a search for the correct ones*”¹⁷ (p.15). É proposta, então, uma análise com dois componentes principais: uma tipologia diferente dos pés e a existência de uma classe especial de sílabas, denominada por ele de fracas. Os pés podem ser binários, do tipo

¹⁶ HT = parâmetro 1 da seção 2.2.1

BND = parâmetro 2 da seção 2.2.1

¹⁷ “Na estrutura conceptual da teoria da acentuação, a necessidade de regras de desacentuação indica que os mecanismos de acentuação estão incorretos, o que deveria gerar uma pesquisa pelos mecanismos corretos.”

(Hσ), ou ternários (σLσ)¹⁸. Pés monossilábicos só poderiam ser encontrados no limite de palavras e seriam considerados bissilábicos, por conterem estruturas vazias. Uma evidência que sustente esta visão é que, quando há sufixação, o acento só é preservado se gerar um pé bem-formado. Quando gera pés monossilábicos, ele não é preservado, indicando que este tipo de pé não é possível na língua inglesa (e.g. *in*¹*form* / **in*(*for*)¹*mation*). Segundo ele, estes tipos de pés binários e ternários parecem ser aplicados em outras línguas também, como o latim e o italiano.

As sílabas fracas têm a característica de ser ou não metrificadas. Quando metrificadas, formam um pé fraco, que não atrai o acento primário, por exemplo, (¹*ortho*)(₁*doxy*), (¹*inno*)(₁*vative*), (¹*archi*)(₁*tecture*); caso contrário, são extramétricas, como (¹*adjec*)*tive*, (¹*vegeta*)*ble*. Sílabas fracas tendem a ser fracas acusticamente e se posicionam de forma periférica, raramente ocorrendo no meio de palavras. A extrametricidade das sílabas fracas pode resolver o problema do acento em certas palavras pré-proparoxítonas, ao considerá-las proparoxítonas com a última sílaba extramétrica (e.g. ¹*presidency*, *in*¹*terminable*).

Burzio também postula que todas as palavras inglesas terminam em vogais, sejam estas graficamente escritas ou nulas. Línguas como o japonês e o italiano são exemplos de línguas em que todas as palavras terminam em vogais, no caso do inglês a diferença é que quando esta vogal não estiver escrita, ela estará presente foneticamente como uma unidade vazia. Esta concepção de vogal nula é a base de toda a hipótese de Burzio e, segundo ele, pode ser comparada às categorias vazias dos mecanismos sintáticos: “*The hypothesis that prosodic mechanisms can compute null vowels or syllables, on which our analysis is based, is comparable to the rather well established claim that syntactic mechanisms can detect empty categories*”¹⁹ (p.19). Esta visão é suportada por Giegerich (1981, 1985), que em seu estudo do

¹⁸ H = heavy; L=light, indicando sílabas pesadas e leves

¹⁹ “A hipótese de que mecanismos prosódicos podem computar vogais ou sílabas nulas, na qual a nossa análise é

inglês e alemão afirma que as estruturas métricas são pelo menos bissilábicas, implicando que monossílabos contêm uma “sílabas-zero” (apud Burzio, 1994). Sílabas com vogais nulas são fracas e, portanto, podem ser extramétricas, por exemplo (^l*earnes*)tø; (^l*asteris*)kø.

A análise proposta resolve também o problema da desacentuação por não permitir pés com apenas um elemento e, assim, não surgirem acentos adjacentes. O sistema de acentuação de Burzio para palavras não-derivadas pode ser resumido pelas seguintes regras:

- Substantivos*: a. Penúltima sílaba pesada: (Hσ) e.g. a(^l*genda*); ho(^l*rizo*)nø
 b. Antepenúltima sílaba: (σLσ) e.g. a(^l*merica*); (^l*asteris*)kø
- Verbos*: a. Sílaba final super pesada²⁰: (HCø) e.g. pre(^l*vent*)ø
 b. Penúltima sílaba: (σLCø) e.g. in(^l*habit*)ø

Este pode ser comparado com os outros sistemas da seguinte forma:

	<i>Pés</i>	<i>Extrametricidade</i>
a. <i>Após Hayes</i>	(H) / (σL)	C / σ
b. <i>Burzio</i>	(Hσ) / (σLσ)	nenhuma / sílabas fracas

Burzio explica também o fenômeno do alongamento de vogais na presença de sufixos. Segundo ele, as vogais mudam para satisfazer uma boa formação métrica. Assim, quando '*adjective* é derivado para *adjec'tival*, o “i” se torna longo para formar um pé aceitável (Hσ). O mesmo não acontece com a derivação *di'vine* – *di'vinity*, em que há um encurtamento da vogal, pois para formar um pé (σLσ), ela não necessita ser longa.

baseada, é comparável à afirmação já estabelecida de que mecanismos sintáticos podem detectar categorias vazias.”

²⁰ termo usado para denominar uma sílaba pesada seguida de uma consoante na mesma sílaba

2.3.3 Acento e Estrutura Silábica

Giegerich (1992) propõe um outro tipo de estudo, que não utiliza a Teoria Métrica ou a Teoria da Otimalidade, e sim a estrutura silábica das palavras. De acordo com ele, em inglês há uma correlação entre a estrutura silábica e a acentuação: para ser tônica, a sílaba precisa satisfazer a exigências estruturais. A primeira exigência é que sílabas tônicas precisam ser pesadas, enquanto sílabas átonas podem ser leves ou pesadas. Toda sílaba tônica, portanto, deve ter uma rima complexa, ou seja, aquela que contém pelo menos dois elementos. Uma consequência disto, segundo Giegerich, é que palavras lexicais monossilábicas, por serem acentuadas, devem ser sempre pesadas.

Giegerich considera a ambissilabidade²¹ um recurso para transformar sílabas tônicas e leves em pesadas. Em alguns casos, há um conflito entre a *Syllable-Boundary Rule*, que afirma que as fronteiras silábicas são colocadas de forma a provocar ataques máximos, e as condições da rima ramificada. Na palavra *pity*, por exemplo, o /t/ seria parte da segunda sílaba, de acordo com a *Syllable-Boundary Rule*, mas assim, a sílaba formada por /pɪ/ seria tônica e leve. Para que isso não aconteça, a ambissilabidade é usada como uma maneira de tornar o /t/ parte de ambas as sílabas.

²¹ recurso pelo qual um fonema faz parte de duas sílabas

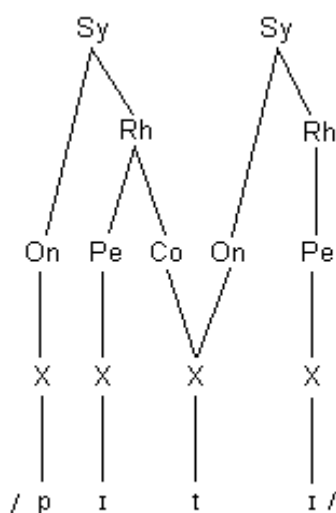


Figura 5: Estrutura silábica de *pity* (Giegerich, 1992, p.183)

As generalizações sobre o acento e estrutura silábica podem ser resumidas da seguinte maneira (Giegerich, 1992):

1. O acento em sílabas finais, seja primário ou secundário, é possível somente em palavras com sílabas finais pesadas.
2. Enquanto o acento final em verbos e adjetivos é muito comum, os substantivos em inglês tendem a evitá-lo. Substantivos oxítonos são raros e instáveis, sendo muitos deles empréstimos de outras línguas.
3. Em substantivos, a penúltima sílaba é acentuada se for pesada. Caso contrário, o acento é colocado na antepenúltima sílaba. Caso esta também não seja pesada, recorre-se à ambissilabidade.
4. As sílabas tônicas são pesadas, mas nem todas as sílabas pesadas são tônicas.
5. A acentuação em inglês é previsível em algumas situações, mas imprevisível em outras.

6. Alguns dos fatores relevantes na acentuação são fonológicos, como o peso da sílaba, por exemplo. Entretanto, outros são não-fonológicos, como a categoria lexical da palavra.

Um problema da teoria de Giegerich é que ele formula suas regras apenas para as sílabas, sem considerar a formação de pés. Trabalhando desta maneira, seus argumentos se tornam incompletos e a idéia da ambissilabidade fica um tanto circular, já que para resolver o problema de sílabas tônicas e leves, para ele basta usar este recurso. Entretanto, se considerarmos a idéia da formação de pés, *pity* seria um pé formado por duas sílabas leves, com a primeira acentuada por ser o cabeça. Assim, seria um pé bem-formado sem ser necessário o uso da ambissilabidade para tornar a primeira sílaba pesada. A idéia de que sílabas tônicas devem ser pesadas pode perfeitamente ser aplicada a palavras monossilábicas, já que elas formam um pé sozinhas. Entretanto, no caso de *pity*, a primeira sílaba é parte de um pé e, enquanto não se pode ter um pé que consista exclusivamente de uma sílaba leve, não há problemas em um pé formado por duas sílabas leves. Desta forma, além de sua visão da ambissilabidade estar incompleta, as regras 3 e 4 acima seriam questionáveis, por não considerarem a noção de pés bem-formados.

Michael Watkins (comunicação pessoal, fevereiro de 2006) sugere que o recurso da ambissilabidade é desnecessário se o domínio da restrição for considerado o pé, e não a sílaba. Na visão de Watkins, um pé deve consistir minimamente de uma rima ramificada, ou duas sílabas. Como palavras do tipo de *pity* são tão comuns em inglês, e são intuitivamente divididas em sílabas sem ambissilabidade por falantes nativos, esta parece ser a melhor solução. Ela explicaria a necessidade de uma rima ramificada em palavras monossilábicas, mas também a existência de palavras bissilábicas contendo uma sílaba tônica de rima não-ramificada, seguida de uma sílaba átona. Se compararmos esta idéia com a proposta de Burzio, na seção 2.3.2, percebe-se que ela não está de acordo com a visão de Burzio, mas sim

com a Teoria Métrica pós-Hayes, e parece ser preferível por explicar os fatos de forma mais simples, pelo menos do ponto de vista do inglês britânico.

2.3.4 Acento e Interação com a Morfologia

Segundo Giegerich (1992), “*The phonology of stress is the part of English phonology that is most obviously informed by other parts of the grammar.*”²² (p.189). As regularidades do acento em inglês são muito afetadas pela sintaxe e morfologia. A estrutura morfológica das palavras possui um papel importante nas regularidades da acentuação em inglês, sendo os sufixos os morfemas que mais influenciam o acento.

Para melhor entender esta influência, os sufixos são divididos em flexionais ou derivacionais, no lado morfológico, e no lado fonológico, são “*stress-shifting*” (tipo 1) ou “*stress-neutral*” (tipo 2). Enquanto as flexões são do tipo stress-neutral, as derivações podem ser tanto neutras quanto stress-shifting.

Os sufixos do tipo 2 são aqueles que não influenciam a acentuação do radical. Mesmo quando sua inclusão torna a sílaba final pesada, o acento permanece como em sua palavra base. A adição da flexão de terceira pessoa do singular no presente à palavra *'copy*, por exemplo, torna a sílaba final pesada (*'copies*), mas não modifica a posição do acento. Outra propriedade destes sufixos é que eles são sempre átonos, mesmo constituindo sílabas pesadas.

Os sufixos do tipo 1, entretanto, modificam a acentuação dos radicais a que são acrescentados (e.g. *'atom* x *a'tomic*). Estes sufixos ainda se diferenciam dos neutros por poderem conter o acento primário da palavra (e.g. *'China* x *Chi'nese*). Giegerich também afirma que palavras contendo sufixos do tipo 1 se comportam em muitas maneiras como palavras primitivas. Seus argumentos são que as formas fonológicas das bases com e sem

²² “A fonologia relacionada ao acento é a parte da fonologia em inglês mais influenciada por outras partes da gramática.”

sufixo podem ser completamente diferentes e que junções consonantais indicativas da presença de morfemas nunca ocorrem em palavras com sufixos stress-shifting, mas são comuns em palavras com sufixos stress-neutral. Um exemplo são consoantes geminadas, como na palavra derivada com do tipo 2 ['opənnəs], mostrando claramente a junção de dois morfemas.

O autor ainda assume que nem sempre é claro se uma palavra contém um sufixo do tipo 1 ou se é primitiva. Um de seus exemplos é a comparação de *lemonade*, em que se percebe a clara presença do sufixo *-ade*, com *cascade*, em que pode se ter dúvidas se é uma palavra primitiva ou derivada. Entretanto, Giegerich considera esta distinção entre palavras primitivas e derivadas de pouca significância porque, “*where stress is concerned, words containing stress-shifting suffixes behave like morphologically simple words in that their stress patterns are always also possible as stress patterns of simple words*”²³ (p. 192).

2.3.4.1 Acento e Sufixos

Um outro tipo de análise para a acentuação das palavras complexas é a proposta por Fudge (1984), a partir dos sufixos que compõem uma palavra. Apesar de esta ser uma análise mais antiga, ela ainda é muito utilizada por outros pesquisadores e é de bastante uso para as regras de acentuação. Entretanto, é uma análise simples, que só considera o tipo de sufixo acrescentado e, sozinha, não abrange a complexidade da acentuação em inglês.

Com a adição de um sufixo, palavras derivadas podem ter a sílaba tônica igual ou diferente da palavra que a originou (e.g. 'nine - 'ninety, 'solid - so'lidify). De acordo com Fudge (1984), os sufixos podem ser:

²³ “tratando-se de acento, palavras com sufixos stress-shifting comportam-se como palavras simples morfologicamente, pois seu padrão de acentuação é sempre possível como um padrão de palavras simples”

1. *Suffixos neutros*: não modificam a acentuação da palavra original. Em alguns casos, apenas adicionam flexões a ela, como o *-s/-es* do plural, *-er* do comparativo, *-ed* do passado e *-ing* do gerúndio. Assim: *'cupboard - 'cupboards*, *'pretty - 'prettier*, *'demonstrate - 'demonstrated*, *in'form – in'forming*. Há também sufixos neutros derivacionais, como *-th*, *-less*, *-hood* (*'seven - 'seventh*, *'use – 'useless*, *'child - 'childhood*).
2. *Suffixos auto-acentuados*: atraem a tonicidade para si, como *millio'naire*, *ciga'rette*, *seven'teen*, *pictu'resque*, *Chi'nese*, mudando a acentuação da palavra inicial. Assim, *Ja'pan* quando transformado em *Japa'nese*, não mantém o acento secundário em *pan*, já que o inglês tem uma grande tendência a alternar sílabas fortes e fracas.
3. *Suffixos "pre-stressed"* : sendo o maior grupo de sufixos, é aquele em que o acento é colocado em alguma sílaba anterior a ele.
 - a. *Suffixos "pre-stressed"1*: a sílaba tônica é a imediatamente precedente ao sufixo (*-erie*, *-ic*, *-id*, *-ion*, *-ish*, *-ity/-ety*, *-uble*), e.g. *'microscope - ,micro'scopic*.
 - b. *Suffixos "pre-stressed"2*: o acento se posiciona duas sílabas anteriores ao sufixo (*-able*, *-tude*, *-ify*), e.g. *'person – per'sonify*.
 - c. *Suffixos "pre-stressed" 1/2*: se a sílaba anterior ao sufixo for pesada, i.e. contiver uma rima complexa, ela é acentuada. Caso contrário, a sílaba anterior a esta recebe o acento (*-ive*, *-ature*, *-ide*, *-ory*), e.g. *ex'pensive*, *con'secutive*.

d. *Suffixos “pre-stressed” 2/3*: se a sílaba localizada duas sílabas antes do sufixo for pesada, ela recebe o acento. Caso seja leve, a sílaba anterior a esta é acentuada (*-graph*, *-scope* e vários sufixos gregos), e.g. *ka'leidoscope*, *'heliograph*.

4. *Suffixos mistos*: possuem dois ou mais modos de ação. O sufixo *-ate*, por exemplo, é *autostressed* em palavras de duas sílabas, como *ro'tate*, mas *pre-stressed 2* em palavras tri ou polissilábicas, como *'demonstrate*.

Burzio (1994) afirma que o acento do radical é preservado, pelo princípio do ciclo, quando a ele é acrescentado um sufixo. Entretanto, ele argumenta que esta preservação acontece apenas quando há pés bem-formados. Ele demonstra a possibilidade de preservação do acento em exemplos como *di('visible) – di(ᵛisi) 'bility*, *per('sonify) – per(ᵛsonifi)'cation*, em que todos os pés são bem-formados²⁴. Quando isto não acontece, o acento não é preservado, como em *uni'versal – (ᵛuniver)'sality*, o acento primário “*ver*” não vira secundário pela impossibilidade de pés monossilábicos em sua teoria. Burzio concorda com a teoria de Fudge (1984) sobre a influência dos sufixos na acentuação, mas para tanto fornece uma explicação convergente com a sua teoria.

Pre-Stressed 1 – Burzio considera a estrutura métrica destes sufixos ($L\sigma$), sendo formado por duas sílabas expressas, ou uma sílaba seguida de outra com vogal nula. Assim, eles precisam de apenas uma sílaba a mais para fazer parte de um pé bem-formado ($\sigma L\sigma$), adicionando, então, a sílaba anterior ao seu pé e movendo o acento para ela.

Pre-Stressed 1/2 – Estes sufixos são considerados monossilábicos. Quando dissilábicos, a última sílaba é considerada extramétrica. Se eles constituem apenas uma

²⁴ Como demonstrado na seção 2.3.2, Burzio considera pés bem-formados apenas os dos tipos ($H\sigma$) e ($\sigma L\sigma$).

sílaba, precisam se unir a uma sílaba pesada ou a uma sílaba leve e sua precedente para formar um dos dois tipos de pés ($H\sigma$) ou ($\sigma L\sigma$).

Pre-Stressed 2 – Os sufixos pertencentes a este grupo constituem um pé fraco (HW) e, portanto, necessitam de um pé anterior a eles para colocar o acento. Quando monossilábicos, os sufixos viram dissilábicos pela introdução da vogal nula (e.g. *-tude*).

Pre-Stressed 2/3 - Os sufixos deste grupo são sufixos gregos que constituem um pé fraco e, novamente, precisam de um pé anterior acentuado. Assim, se o pé for do tipo ($H\sigma$), o sufixo será *Pre-Stressed 2*; se o pé for ($\sigma L\sigma$), o sufixo será *Pre-Stressed 3*.

Autostressed – São considerados exceções por serem de número pequeno e, na maioria dos casos, empréstimos de outras línguas, como o francês, que possui o acento fixo na última sílaba.

Burzio explica a possibilidade de preservação do acento através da ambigüidade de sílabas fracas, que podem ser metrificadas ou não. Ele discorda da idéia de que sufixos neutros evitam a marcação de acento, mostrando que alguns sufixos considerados neutros não se comportam desta maneira em todas as circunstâncias. Assim, *-able*, *-ly* e *-ness* têm comportamentos opostos nos seguintes exemplos:

a. *pre*(¹*vent*#) – *pre*(¹*venta*)*ble*

b. (¹*hones*)*t* – (¹*hones*)*tly*

c. *cor*¹*rupt*# – *cor*(¹*rupt*#*nes*)*s*

a. (¹*docu*)(₁*ment*#) – (₁*docu*)(¹*menta*)*ble*

b. (¹*ordi*)(₁*nary*) – (₁*ordi*)(¹*narily*)

c. (¹*arbi*)(₁*trary*) – (₁*arbi*)(¹*trariness*)²⁵

²⁵ Esta marcação refere-se à pronúncia americana. Pode haver, entretanto, diferenças na pronúncia americana e britânica, alterando o padrão acentual destas palavras (*Cambridge Advanced Learner's Dictionary*).

Burzio explica o fenômeno da seguinte forma:

- a) O sufixo *-able* pode conservar o acento da palavra original pelo fato de a vogal “a” substituir a vogal nula e a sílaba “*ble*” ser extramétrica. Entretanto, sua análise não prevê que o acento deva continuar na sílaba original, mas sim na última sílaba pesada que preceda *-able*, justificando casos como (2a).
- b) A preservação do acento recorre da possibilidade de *-ly* ser extramétrico. Porém, quando *-ly* é metrificado, ele transforma um pé binário fraco em ternário forte e, portanto, acentuado.
- c) O comportamento neutro de *-ness* é explicado pelo fato de ele poder ser metrificado como parte da sílaba anterior ou formando um pé sozinho (e.g. *cor*(¹*rupt#nes*)*s*, *car*(¹*nivorous*)(*ness*#)). Entretanto, quando ele é incorporado a um pé binário, como em (2c), o pé ternário resultante é acentuado, mudando o acento da palavra original.

A vantagem trazida por Burzio em relação às outras teorias é juntar noções da teoria métrica com a análise dos sufixos. Ao invés de utilizar apenas os sufixos, como Fudge, ele alia o tipo de sufixo ao tipo de pé formado. Ainda, ao basear sua teoria na idéia de pés bem-formados, vogais nulas e extrametricidade, ele parece incluir muitos dos fenômenos relativos à acentuação inglesa, sem precisar criar outras regras ou fazer uso de exceções. Esta é, sem dúvida, uma grande qualidade em relação às outras teorias, mas ainda é de grande complexidade e difícil de ser entendida e utilizada na análise de pesquisas. Por esta razão, a teoria utilizada nesta dissertação será a teoria métrica, que apesar de ter muitas regras e exceções, parece abranger de uma forma mais simples a acentuação inglesa observada nos estudantes brasileiros.

2.4 O Acento no Português Brasileiro

2.4.1 O Acento Primário em Português Brasileiro

Collischonn (2001) cita algumas regularidades na acentuação do português brasileiro:

1. As palavras só podem ser acentuadas nas três últimas sílabas. Palavras pré-proparoxítonas, existentes no inglês, não acontecem na língua²⁶.
2. A grande maioria das palavras é acentuada na penúltima sílaba, e poucas na antepenúltima. Este grupo é constituído, principalmente, por palavras emprestadas do grego e do latim.
3. Geralmente, as palavras terminadas em consoante são oxítonas.

Estas regularidades podem ser generalizadas pela seguinte regra: “Quando a última sílaba da palavra for pesada, o acento cai preferencialmente sobre ela. Quando a penúltima sílaba for pesada, o acento nunca irá cair sobre a antepenúltima sílaba.” (p.135). Esta é uma característica que, segundo Collischonn, foi herdada do latim, em que o acento caía sobre a penúltima sílaba, se esta fosse pesada, e sobre a antepenúltima, apenas quando a anterior fosse leve.

Mateus (1975) – que segue a Fonologia Gerativa - afirma que em substantivos o acento é atribuído à vogal mais à direita do radical. Assim, tem-se: *ˈcasa* (constituída pelo radical *cas* + vogal temática *a*) e *aˈmor*, *fʊˈnil* (apresentam apenas radical). Já nos verbos atribui-se o acento à vogal temática, e.g. *faˈlar*, *faˈlava*, *faˈlávamos*; *parˈtiu*, *parˈtira*, *parˈtíssemos* (apud Collischonn, 2001).

Bisol (1994) – adepta da Fonologia Lexical - atribui a mesma regra de acento para verbos e não-verbos, mas com domínios de aplicação diferentes. Nos substantivos, a regra é

²⁶ Entretanto, como mencionado na seção 1.1, o acento pré-proparoxítono pode ocorrer quando há a introdução de uma vogal epentética.

aplicada ciclicamente na palavra derivada. Quando se acrescenta um sufixo, o primeiro acento é apagado e a regra volta a ser aplicada, e.g. acento *'porta*, derivação *'porteiro*, acento *por'teiro*. Nos verbos, a regra é aplicada uma única vez na palavra completamente formada. É criada, então, a seguinte regra do acento primário:

Domínio: a palavra

1. Atribua um asterisco à sílaba pesada final.
2. Nos demais casos, forme um constituinte binário (não-iterativamente) com proeminência à esquerda, do tipo (* .), junto à borda direita da palavra.

A regra do acento primário compreende, assim, a Regra da Sensibilidade Quantitativa (1), que atribui um asterisco à sílaba final pesada, e a regra da Formação de Constituintes Prosódicos (FCP) (2), que cria o constituinte binário mais à direita da palavra (Moreno, 1997). O acento é, portanto, sensível ao peso silábico e deve ser aplicado à sílaba à esquerda do pé, desde que aquela à direita seja leve. As palavras que não seguem este padrão, como as proparoxítonas, são resolvidas com o recurso da extrametricidade, entrando no padrão da FCP.

Assim, pela regra 1 temos: /pomar/
 po mar
 (*)
 (*)
 [pomár]

Pela regra 2: /kaz + a/
 ka za
 (* .)
 (*)
 [káza]

Pela extrametricidade: /arvor + e/
 ar vo re
 <re>
 (* .)
 (* . .)
 [árvori]

As oxítonas acentuadas terminadas em vogais são interpretadas como recebendo o acento pela regra 1 por possuírem uma consoante abstrata na rima final. A evidência para a existência desta consoante está nas formas derivadas, nas quais ela recebe interpretação fonética (e.g. *café* – *cafeteira*, *cafezal*; *pé* – *pedal*, *pedestre*).

Os verbos estão sujeitos às mesmas regras dos nomes, mas com a adição de uma regra específica sobre a extrametricidade.

Marque como extramétrica:

1. A sílaba final da primeira e da segunda pessoa do plural dos tempos do imperfeito.
2. Nos demais casos, a consoante com status de flexão.

Assim: /kaNtaS/	/kaNtasemoS/
kaN taS	kaN ta se moS
<S>	<moS>
(* .)	(* .)
(*)	(* . .)
[kántas]	(*)
	[kãntásemus]

Mattoso Câmara (1987) propõe uma análise da acentuação através de índices de acento que refletem a tonicidade de cada sílaba. A sílaba tônica seria considerada 3, as pretônicas 1 e as postônicas 0, a partir do seguinte esquema:

$$\dots (1) + 3 + (0) + (0) + (0),$$

os parênteses indicam a possibilidade de ausência e as reticências, um número indefinido de sílabas. Mattoso coloca três sílabas postônicas porque admite a possibilidade de acento na quarta última sílaba de um vocábulo fonológico, ainda que raramente.

/abilidadi/	/parabcliko/
1 1 1 3 0	1 1 3 0 0

Pode-se perceber uma grande semelhança entre a análise de Mattoso e a Teoria Métrica, que tem uma proposta parecida, utilizando asteriscos ao invés de índices. Há ainda,

no início da Teoria Métrica, uma notação que também utilizava números que referiam-se a graus de acento, mas estes têm significados diferentes. O número 3 é utilizado para o acento principal, o 0 para sílabas átonas e o 1 ou 2 para sílabas menos tônicas que a principal, mas com algum grau de acento.

Um problema comum entre as regras existentes sobre a acentuação no português é a diferença de opinião entre os autores quanto à influência da categoria lexical e da sensibilidade à quantidade da sílaba, devido ao modelo teórico adotado. Enquanto Bisol, por exemplo, defende uma única regra de acento para verbos e não-verbos e afirma que sílabas pesadas tendem a atrair o acento, Mateus (1975) (apud Collischonn, 2001) e Lee (1994) consideram o acento sensível à categoria lexical e insensível à quantidade da sílaba. Segundo Lee, “as regras de acento do português (...) são insensíveis à quantidade da sílaba, adotando a Fonologia Lexical, na medida em que define domínio de aplicação de cada uma dessas regras” (p.41). Lee propõe as seguintes regras de acento:

1. Regra de Acento do Não-Verbo

Domínio: radical derivacional

a. Casos Não-Marcados: constituinte ilimitado, cabeça à direita.

c a f é	a l m o ç o
(. *)	(. *)
(*)	(*)

b. Casos Marcados: constituinte binário, cabeça à esquerda, direita para esquerda, não-iterativo.

t ú n e l	ú l t i m o
(* .)	(* .)
(*)	(*)

2. Regra de Acento do Verbo

Domínio: palavra

- a. Casos Não-Marcados: constituinte binário, cabeça à esquerda, direita para esquerda, não-iterativo

c o m p u t o	f a l a m o s
(* .)	(* .)
(*)	(*)

- b. Casos Marcados: constituinte ilimitado, cabeça à direita.

b a t i	b a t e r á
(. *)	(. . *)
(*)	(*)

Os casos marcados dos não-verbos são paroxítonas que contêm a última sílaba pesada e proparoxítonas. Já os dos verbos são formas verbais como “bati” e “baterá”.

2.4.2 O Acento Secundário em Português Brasileiro

Collischonn (2001) realizou um estudo do acento secundário do português brasileiro de acordo com a Teoria Métrica do Acento e o modelo de Halle e Vergnaud (1987), em que procurou observar se o acento secundário possui uma regra de atribuição independente do acento primário ou é somente uma consequência da atribuição iterativa deste. No seu estudo, chegou às seguintes conclusões:

- Quando há sufixação, o acento primário da base pode ou não ser preservado (exemplos (a) e (b)); em palavras compostas, os acentos primários de cada membro são preservados, contanto que não ocorra choque entre eles ((c) e (d)); no caso de prefixações, há prefixos que se comportam como membros de compostos e mantêm o acento primário (e), e outros que agem como afixos e não apresentam acento próprio (f).

jabuticaba + *eira* = *jabuticabeira* / * *jabuticabeira*
escandalo + *oso* = *escandaloso* / *escandaloso*
saque *facil*
redator chefe → *redator chefe*
subemprego
desatento

- Diferentemente do acento primário, o secundário não é atraído por sílabas pesadas (*lagartixa* / * *lagartixa*).
- O acento secundário tem uma regra de aplicação independente do acento primário, ocorrendo uma alternância binária entre sílabas acentuadas e não-acentuadas. No entanto, se no início da palavra, o número de sílabas pretônicas for ímpar, há a possibilidade de variação do acento secundário entre a segunda e a primeira sílaba. Pode-se, então, dizer que “a alternância é de base binária, mas, em virtude de alterações rítmicas, que ocorrem principalmente em seqüências ímpares de sílabas pretônicas, pode surgir uma (e apenas uma) seqüência ternária.” (p.152), (e.g. *aprendizagem* / *aprendizagem*). Isto é possível porque, quando o número de sílabas pretônicas é ímpar, a construção de constituintes binários forma um constituinte de apenas uma sílaba na margem esquerda da palavra, havendo um choque de acentos entre a primeira e a segunda sílaba (a). Um dos dois acentos em choque deve, então, ser apagado, resultando nas duas possibilidades de acento secundário (b) e (c):

a. *di men sio na li da de	b. di men sio na li da de	c. di men sio na li da de
(*) (*) (*) (*) (*)	(*) (*) (*) (*) (*)	(*) (*) (*) (*) (*)
(*)	(*)	(*)
* * . * . *	* . * . *	* . * . *
*	*	*

- A Regra do Acento Secundário passa a ser:
 - a. sobre a linha 0 construa constituintes binários da direita para a esquerda;
 - b. os constituintes da linha 0 são de cabeça à esquerda, projetada sobre a linha 1.

2.4.2.1 *Uma Abordagem Otimalista do Acento Secundário*

Abaurre e Galves (1998) adotam da Teoria da Otimalidade a idéia de hierarquização das restrições para comparar o diferente comportamento do Português Brasileiro (PB) e do Português Europeu (PE) quanto à redução vocálica e à atribuição do acento secundário. Enquanto o PE freqüentemente reduz as vogais pretônicas e possui uma tendência a colocar o acento secundário no início das palavras, dependendo do peso da sílaba, o PB tende a ter uma pronúncia nítida das pretônicas – com uma possível redução das postônicas – e um acento secundário que obedece sistematicamente a uma contagem binária, sem influência de sílabas pesadas.

As autoras acreditam que esta diferença de pronúncia se deve a uma diferente hierarquização das seguintes restrições: integridade da palavra fonológica; binariedade do pé; pé trocaico (neste caso, refere-se à localização do cabeça do pé à esquerda). No PE, a restrição do pé trocaico seria mais forte que a integridade da palavra fonológica, já que quando há apenas uma sílaba antes do acento primário, esta sílaba costuma ser enclitizada ao domínio acentual a sua esquerda, não levando em conta a fronteira de palavra. Como, geralmente, a redução da vogal no PE se dá na segunda sílaba pretônica em palavras com três sílabas pretônicas, a ordem de hierarquização deve colocar a integridade da palavra fonológica acima da binariedade do pé.

Em PB, entretanto, esta ordem parece diferente. A restrição da integridade da palavra fonológica é mais forte que a do pé trocaico, porque quando há apenas uma sílaba pretônica, ela forma um agrupamento rítmico com o pé seguinte. Ainda, quando há três sílabas

pretônicas, o acento secundário costuma recair na segunda sílaba à esquerda do acento primário, demonstrando um ranking em que a binariedade do pé está acima do pé trocaico. Segundo Abaurre e Galves, a hierarquização das restrições responsáveis pela colocação do acento secundário no PB seria a seguinte:

1. integridade da palavra fonológica
2. binariedade do pé
3. pé trocaico

Alguns exemplos são dados para mostrar como esta diferença de hierarquização resulta em diferentes padrões de acentuação no PB e PE. Na palavra *Jesus*, por exemplo, que possui apenas uma sílaba pretônica, esta sílaba é átona em PB e integrada à unidade rítmica que tem como cabeça a sílaba a sua direita, uma vez que em PB a integridade da palavra fonológica é prioritária. Já em PE, a prioridade é do pé trocaico, o que faz com que a primeira sílaba da palavra, por ser átona, reagrupe-se com a unidade rítmica à esquerda e sofra redução, por ser postônica. Na palavra *referência*, por exemplo, em que há duas sílabas pretônicas, as três restrições são satisfeitas em PB, já que o acento secundário na primeira sílaba obedece simultaneamente à fronteira das palavras, à binariedade do pé e ao pé trocaico. Em PE, dependendo do contexto, esta palavra pode ser precedida por preposição e, então, o acento secundário recai na preposição e a primeira sílaba é reduzida. Caso não haja preposição, a primeira sílaba da palavra é acentuada e a segunda é reduzida. Ainda, em palavras com três sílabas pretônicas, como *categoria*, por exemplo, em PB o acento secundário estaria sobre a segunda sílaba, devido à primazia da fronteira de palavras e do ritmo binário²⁷. Já em PE, a hierarquização do troqueu e da fronteira de palavras acima do ritmo binário faz com que a primeira sílaba seja acentuada.

²⁷ O que esta análise não prevê é a possibilidade de o acento secundário em PB recair sobre a primeira sílaba, para evitar que ela constitua um pé degenerado.

Como se pode perceber, há divergência dos autores quanto às regras de acentuação no PB. Deve-se lembrar que eles são adeptos de modelos teóricos distintos, que influenciam as regras propostas por eles. Nesta dissertação serão utilizados os modelos de Bisol (1994) para acento primário e Collischonn (em Bisol, 2001) para acento secundário, por parecerem os mais adequados. No caso de Bisol, sua proposta parece dar conta das regras e exceções, sem grandes complicações, ao utilizar as noções de peso silábico e extrametricidade. Já Collischonn tem um modelo do acento secundário que parece mais completo que outros propostos, por tentar criar uma regra de acentuação específica para o acento secundário, sem considerá-lo apenas uma consequência da atribuição iterativa do acento primário. Sua pesquisa engloba, ainda, sufixação, prefixação e palavras compostas e possui uma regra específica para palavras com três sílabas pretônicas, ao permitir uma sequência de pé ternário. Ainda, ambos os modelos prevêm a interação entre morfologia e fonologia, uma necessidade básica neste trabalho, que relata a influência da sufixação no acento de palavras inglesas.

2.5 Conclusão

Comparando-se o padrão de acentuação do português brasileiro e do inglês, pode-se perceber semelhanças e diferenças. O acento possui papel importantíssimo no ritmo de ambas as línguas e nem sempre é previsível, gerando dúvidas e controvérsias entre os pesquisadores. O que parece ser claro é a possibilidade de o inglês poder receber o acento primário em qualquer sílaba, independente de sua posição na palavra, e o português apenas nas três últimas²⁸. Mas nem isso se torna claro se levarmos em consideração a afirmação de Mattoso Câmara de que um vocábulo fonológico pode ser acentuado na quarta última sílaba. Percebe-se ainda que, enquanto palavras oxítonas em inglês são raras e instáveis, isto acontece no português com proparoxítonas. O ritmo do inglês parece fazer um uso maior da redução de

²⁸ Considerando o nível fonético, Mattoso Câmara (1987) afirma que um vocábulo fonológico pode ser acentuada na quarta última sílaba.

vogais pretônicas, o que gera grande dificuldade e sotaque aos falantes de português brasileiro, que segundo Abaurre e Galves (1998), pronunciam nitidamente as pretônicas e possivelmente reduzem as postônicas. Há diferença também no ritmo da língua por o inglês ser uma língua de ritmo notadamente acentual e o português variar entre o ritmo acentual e silábico.

Percebe-se uma maior influência de sufixos, do peso silábico e da categoria gramatical na acentuação do inglês, que é indiscutivelmente influenciada pelo peso silábico e pela classe gramatical da palavra, chegando a haver regras e tendências diferentes para substantivos e verbos. Enquanto os sufixos podem até mesmo determinar a sílaba a ser acentuada em uma palavra inglesa, no português esta dependência não parece ser tão forte.

A posição do acento secundário em ambas as línguas também pode ser considerada diferente. Segundo Halle e Vergnaud (1987), ele é totalmente dependente do acento primário em inglês, e é distribuído a partir da alternância de sílabas fracas e fortes. Já Collischonn (2001) acredita que no português o acento secundário é independente do primário, criando inclusive uma regra de aplicação para ele.

Todas essas diferenças exercem sem dúvida grande influência no estudante nativo de uma língua que esteja aprendendo a outra, gerando dificuldade de pronúncia e sotaque. Restamos saber o quanto esta influência é responsável pela acentuação errada das palavras inglesas por estudantes brasileiros.

3 AQUISIÇÃO DO ACENTO NA SEGUNDA LÍNGUA

3.1 Introdução

O presente capítulo é sobre teorias de aquisição do acento por aprendizes de uma língua estrangeira. Primeiramente, serão demonstradas algumas teorias importantes sobre o assunto, como as noções de interlíngua e variabilidade de Ellis (1985) e Selinker (1972) e o modelo de aprendizagem de acentuação proposto por Dresher e Kaye (1990). Espera-se que com estas teorias de aquisição de segunda língua, juntamente com as teorias de acentuação expostas no capítulo anterior, seja possível chegar a um entendimento melhor da acentuação inadequada cometida por estudantes brasileiros. Após a exposição das teorias, serão mostradas algumas pesquisas relacionadas a este assunto, que podem ajudar no entendimento da pesquisa desta dissertação, tais como aquelas apresentadas por Mairs (1989), Archibald (1993, 1994), Pater (1997) e as pesquisas relacionadas a brasileiros, de Baptista (1989) e Silveiro (2004).

3.2 Interlíngua e Variabilidade

Segundo Ellis (1985), há grande discordância entre os pesquisadores sobre a natureza e a extensão de influência da primeira língua (L1) sobre a segunda (L2). Até o final dos anos 60, acreditava-se em um processo de transferência da língua materna, em que, onde havia diferenças entre as duas línguas, existiria uma transferência negativa, causadora de erros. Desenvolveu-se, então, uma análise contrastiva para prever as áreas de maiores dificuldades dos aprendizes de uma segunda língua, de acordo com as diferenças e semelhanças desta com a língua materna (e.g. Lado, 1957; Stockwell & Bowen, 1965 – apud Ellis, 1985). Nos anos 70, entretanto, começou-se a perceber que muitos dos erros previstos por esta análise não aconteciam, e outros que não foram previstos de fato aconteciam. O papel da língua materna

foi reavaliado e passou-se a considerar que as diferenças entre a L1 e a L2 são importantes na aquisição da segunda língua e podem fazer com que o aprendiz evite determinados itens, mas são apenas um fator entre vários outros capazes de gerar dificuldades e erros entre os estudantes.

Foi considerada, então, a existência de uma interlíngua²⁹, distinta tanto da L1 quanto da L2. A L1 possui um papel de extrema relevância nesta interlíngua: “*The L1 is a resource of knowledge which learners will use both consciously and subconsciously to help them sift the L2 data in the input and to perform as best as they can in the L2.*”³⁰ (Ellis, 1985, p. 40).

Selinker (1972) sugere cinco processos principais operando na interlíngua:

1. Transferência da L1;
2. Generalização de regras da L2;
3. Regras como resultado de instrução;
4. Estratégias de aprendizagem da L2;
5. Estratégias de comunicação na L2.

Selinker também emprega o conceito de fossilização do aprendizado, segundo o qual o estudante não se torna totalmente competente na L2, pois pára de aprender quando sua interlíngua ainda possui algumas regras diferentes do sistema lingüístico da língua-alvo. Ele afirma que estruturas fossilizadas nem sempre são persistentes, pois o falante pode alternar produções corretas e incorretas. Estas acontecem principalmente quando ele se concentra no conteúdo da fala e “escorrega” em direção a sua L1. Há, neste caso, o problema da variabilidade, pois o aprendiz usa regras diferentes a cada situação. Cada estágio de desenvolvimento é caracterizado, assim, por um sistema de regras alternativas usadas de forma variável sistematicamente e não-sistematicamente. O primeiro caso depende de fatores

²⁹ Um sistema estruturado construído pelo aprendiz a cada etapa de seu desenvolvimento na L2 a partir dos dados recebidos por ele.

³⁰ “A L1 é uma fonte de conhecimento que os aprendizes usam conscientemente e subconscientemente para ajudá-los a analisar os dados da L2 no input e ter o melhor desempenho possível na L2.”

situacionais e lingüísticos, que determinam a variável a ser utilizada a cada situação. Variações não-sistemáticas podem ser caracterizadas como variações livres, em que o aprendiz possui mais de uma forma para a mesma função e as utiliza de modo variável independentemente do contexto.

Segundo Ellis (1994), a variação livre é um mecanismo importante no desenvolvimento lingüístico do estudante. Ela pode ser caracterizada como a ocorrência aleatória de duas ou mais formas no mesmo contexto situacional, lingüístico ou discursivo e pode ainda desempenhar a mesma função lingüística, ou ser representada em tarefas com as mesmas restrições. Isto ocorreria quando novas formas fossem assimiladas, mas ainda não integradas ao sistema lingüístico do aprendiz. Alguns pesquisadores acreditam, entretanto, que variações livres não existem. Preston (1996), por exemplo, argumenta que a existência de variações livres é irreal e que só poderia ser considerada após uma análise cuidadosa do ambiente lingüístico, que não demonstrasse qualquer fator que pudesse influenciá-las.

Os erros e os acertos cometidos por estudantes brasileiros na acentuação de palavras com sufixos podem, em parte, ser explicados pela análise acima. O grande número de acertos em palavras com sufixos muito comuns (e.g. *-tion*, *-ity*, *-ian*) pode demonstrar que em sua interlíngua o falante já domina as regras, seja por instrução ou grande frequência de uso. De acordo com Bybee (2001), quando os processos fonéticos aparecem em uma língua, eles afetam primeiramente seqüências de alta frequência de uso e altamente automatizadas, e em um estágio posterior, estendem-se a todo o léxico. Assim, seria possível concluir que os estudantes adquirem primeiramente as regras de acentuação de palavras frequentemente utilizadas por eles, como aquelas com os sufixos acima; ou aprendem aquelas palavras e, posteriormente, formam uma regra.

Já a inconsistência na acentuação de pré-proparoxítonas demonstra a variabilidade lingüística possivelmente causada por fatores como: input incorreto, falta de instrução,

transferência de L1 e generalização de regras da L2. Assim, o estudante erraria por não conhecer a possibilidade de um acento na quarta sílaba do fim para o começo e por confirmar esta aparente impossibilidade na língua portuguesa. Acertos seriam causados por palavras de uso freqüente e pela generalização comum dos estudantes brasileiros de que o acento em inglês costuma recair em sílabas posicionadas mais à esquerda³¹.

3.3 A Proposta de Dresher e Kaye (1990)

Nesta seção será exposta a teoria de aquisição proposta por Dresher e Kaye (1990), diretamente relacionada com a noção de Princípios e Parâmetros de Chomsky. Os autores descrevem o modelo de um programa de computador que, seguindo a proposta de Chomsky e a Fonologia Métrica, é capaz de descrever a aprendizagem do sistema de acentuação.

Os dados que o falante possui de uma língua passam por vários estágios até se tornar o input para o componente métrico. Dresher e Kaye assumem que os sinais acústicos que indicam acento são divididos em três graus: acento primário (grau 2), acento secundário (1) e nenhum acento (0). Assim, os dados dos falantes consistem em palavras com as vogais marcadas com seu respectivo grau de acento. O primeiro processo para analisar este input é dividir as palavras em sílabas e estas em ataque e rima. Ao considerar um princípio da Gramática Universal o fato de que ataques são irrelevantes às regras de acento, os autores consideram a estrutura da rima como o input relevante ao componente do acento. As estruturas relevantes para o input na acentuação de *Vancouver*, por exemplo, estão representadas abaixo:

³¹ Frase comumente relatada pelos participantes desta pesquisa.

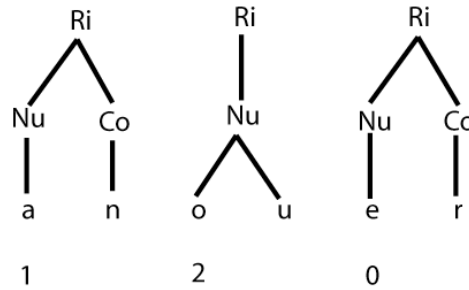


Figura 6: Estrutura das rimas de *Vancouver* (Dresher e Kaye, 1990, p.141)

O modelo considerado por eles adota os 11 parâmetros a seguir (p.142):

P1:	A árvore da palavra é forte na [esquerda / direita]
P2:	Pés são [binários / não-ligados]
P3:	Pés são construídos a partir da [esquerda / direita]
P4:	Pés são fortes na [esquerda / direita]
P5:	Pés são sensíveis à quantidade [sim / não]
P6:	Pés são sensíveis à quantidade [da rima / do núcleo]
P7:	Um galho forte de um pé deve ramificar [não / sim]
P8A:	Há uma sílaba extramétrica [não / sim]
P8:	É extramétrica na [esquerda / direita]
P9:	Um pé fraco é desvinculado em choque [não / sim]
P10:	Pés são não-iterativos [não / sim]

Tabela 1: Parâmetros da teoria métrica de Dresher e Kaye (Dresher e Kaye, 1990, p.142)

Ao considerarem que o valor de determinados parâmetros depende do valor estipulado a parâmetros anteriores, Dresher e Kaye acreditam que o falante tem acesso aos parâmetros determinados anteriormente. Consideram ainda a teoria de aprendizado “*Batch Mode*”, em que o falante tem acesso a todas as palavras a que ele já foi exposto e pode, assim, fazer comparações entre elas. Ele também pode usar evidências negativas, ao perceber que não há palavras nos seus dados com determinada propriedade e concluir a partir disso valores de um parâmetro.

Archibald (1994) considera a gramática da interlíngua uma combinação dos princípios da Gramática Universal, parâmetros corretos da L2 e parâmetros incorretos transferidos da L1.

Ele cita dois modelos para a computação da prosódia. No primeiro, assume os parâmetros propostos por Dresher e Kaye (1990) para constituir uma representação métrica a partir de uma estrutura hierárquica que indique constituintes e proeminência e seja determinada pelos parâmetros fixados para cada língua (tabela 1 acima). O segundo, formulado por Idsardi (1992) (apud Archibald, 1994), é capaz de distinguir os mecanismos universais comuns a todas as línguas e os parâmetros estipulados para cada língua. Este modelo deve ser constituído de 3 mecanismos: um que aponte os elementos que podem ser tônicos, outro que agrupe estes elementos e um terceiro capaz de marcar o cabeça de cada grupo. Os parâmetros propostos por Idsardi estão representados na Tabela 2 (p.223):

<p>Elemento de projeção da linha 0 Projete um elemento na linha 0 para cada elemento que possa ser acentuado.</p> <p>Projeção de parênteses na linha 0 Projete o limite [esquerdo / direito] de certas sílabas na linha 0.</p> <p>Parâmetro de marcação da margem Coloque um limite [esquerdo / direito] para o elemento mais à [esquerda / direita] da [esquerda / direita].</p> <p>Parâmetro do cabeça Projete o elemento mais à [esquerda / direita] de cada constituinte (na próxima linha mais alta do gride).</p> <p>Parâmetro de construção do constituinte iterativo Coloque parênteses a cada dois elementos a partir do elemento mais à [esquerda / direita].</p>

Tabela 2: Parâmetros de Idsardi (Archibald, 1994, p. 223)

Além dos mecanismos para a computação da prosódia, Archibald sugere uma teoria para o aprendizado das representações de acento, segundo a qual o aprendiz é capaz de detectar seu erro ao comparar sua produção com o input e, assim, ele criaria hipóteses para corrigi-lo. Um problema é que, muitas vezes, ele pode corrigi-lo através da mudança de mais de um parâmetro e o pesquisador não tem como saber qual parâmetro foi utilizado. Se um falante húngaro, por exemplo, percebe que um falante nativo de inglês acentua a palavra *agenda* na segunda sílaba, enquanto ele o faz na primeira (por influência da L1), ele pode corrigir seu erro pela mudança de dois parâmetros: o parâmetro do cabeça da [esquerda] para a [direita] ou a direção de construção da [esquerda] para a [direita]. Há, então, a necessidade de possuir uma noção do que é apropriado, a partir de uma relação sugerida por Dresher e Kaye (1990): “*If you find x where you were expecting y, change parameter z.*”³² (Archibald 1994, p. 227). Alguns exemplos são dados na Tabela 3 (p.228):

Onde encontrar	Gramática esperada	Mude
Acento primário	Acento secundário	Dominância da palavra na árvore
Acento secundário	Não-acentuado	Não-ligado → ligado
Não-acentuado	Acento secundário	Ligado → não-ligado
Acento primário	Não-acentuado	Dominância (fraco → forte)
Não-acentuado	Acento primário	Dominância (forte → fraco)
Acento na margem	Nenhum acento na margem	Direção
Nenhum acento na margem	Acento na margem	Extrametricidade
Ritmo irregular	Ritmo regular	Insensível à quantidade → Sensível à quantidade
Ritmo regular	Ritmo irregular	Sensível à quantidade → Insensível à quantidade

Tabela 3: Exemplo da relação de Dresher e Kaye (Archibald, 1994, p. 228)

³² “Se encontrarmos x onde se espera y, muda-se o parâmetro z.”

Estas teorias podem nos fornecer algumas hipóteses para os erros de acentuação dos brasileiros. Seguindo a idéia de Archibald (1994), eles poderiam ser causados pela colocação errada dos parâmetros, ou ainda, por um input constantemente incorreto. Archibald afirma que, ao comparar sua produção com o input, o falante é capaz de detectar seu erro. Entretanto, como isto aconteceria se o input de estudantes brasileiros é, geralmente, fornecido por professores que também possuem grande dificuldade na acentuação do inglês e muitos ainda desconhecem a possibilidade do acento pré-proparoxítono?

5.4 Pesquisas Relacionadas

Nesta seção serão mostradas algumas pesquisas relacionadas com o tópico desta dissertação, que são de extrema relevância para a análise dos erros de acentuação dos brasileiros, exposta no próximo capítulo. Tanto a pesquisa de Mairs (1989), quanto a de Archibald (1993, 1994), relacionadas ao espanhol, podem ser comparadas aos problemas cometidos por falantes de português, já que estas duas línguas possuem um sistema de acentuação bastante parecido. Os estudos realizados por Baptista (1989) e Silveiro (2004) também são importantes por serem exemplos de pesquisas que refletem a problemática da acentuação inglesa para estudantes brasileiros.

Mairs (1989) conduziu um estudo para analisar o padrão de acentuação encontrado na interlíngua de estudantes de inglês cuja primeira língua é o espanhol. Os dados foram coletados em entrevistas com 23 falantes nativos de espanhol estudando inglês nos Estados Unidos. As entrevistas continham conversas e leitura de sentenças e histórias com “palavras-testes”, que poderiam ser substantivos, verbos ou adjetivos de diversos tipos estruturais e compostas por pelo menos três sílabas. Em grande parte das palavras, os informantes mostraram uma forte tendência a manter um padrão na acentuação da língua inglesa, expressando consistência em suas escolhas.

Mairs percebeu que quase todas as palavras acentuadas incorretamente possuíam na sílaba escolhida como tônica uma rima do tipo vogal + glide (semivogal) + consoante# (-VGC#)³³ ou -VGC# seguida por um sufixo neutro. Tentou, então, analisar a consistência deste tipo de erro, bem como dos acertos, a partir de três possíveis fontes de regras para a interlíngua destes falantes: o sistema de acentuação do espanhol, o conhecimento que os falantes adquiriram da língua inglesa e tendências universais de acentuação.

A acentuação em espanhol pode ser generalizada pela seguinte regra: palavras terminadas em consoante são oxítonas e palavras terminadas em vogal são paroxítonas. Esta generalização, entretanto, não explica alguns padrões marcados da língua, como as proparoxítonas e paroxítonas terminadas em consoante, sendo necessária a introdução da extrametricidade e da distinção morfológica entre sufixos derivacionais e elementos terminais (flexões que estão fora do radical derivacional). As regras de acentuação do espanhol prevêm, portanto, a tonicidade de sílabas com rima final -VGC#, seguidas ou não de sufixo neutro, podendo ser a causa de os participantes da pesquisa terem acentuado a sílaba final destas palavras. Estas regras, por outro lado, não explicam acentuações corretas produzidas por estes falantes de espanhol, como as proparoxítonas terminadas em rima pesada *`telephone*, *`barbecue*, *`holiday*. Isto mostra que, apesar de as regras da língua nativa destes falantes poderem influenciar o sistema de acentuação da interlíngua, não há uma transferência direta de regras.

Mairs considera, então, dois conceitos de tendências universais de acentuação: a simplicidade métrica e o princípio de que regras não-comuns são marcadas na língua. Assim, os aprendizes ignorariam dados da língua estudada e criariam um sistema de acentuação simples e não-marcado. Como os dados encontrados por Mairs são variados e complexos, ela descarta esta hipótese. Uma outra hipótese de que o sistema de acentuação destes falantes seja

³³ Pode ser analisado como ditongo + consoante.

baseado em um conhecimento já adquirido da língua inglesa também se mostra insuficiente, já que, segundo Mairs, teriam que ser feitas mudanças no sistema de acentuação do inglês, que fariam previsões erradas sobre a acentuação na interlíngua destes falantes.

A solução encontrada por ela é que as regras de acentuação da língua inglesa não são aplicadas pelos participantes da pesquisa em rimas do tipo –VGC. Na acentuação inglesa, em uma palavra como *calculator*, o sufixo seria desconsiderado no primeiro ciclo e se aplicariam as regras da extrametricidade de substantivos, marcando como extramétrica a rima final e *Strong Retraction*, assinalando pés binários da direita para a esquerda, com cabeça à esquerda. No segundo ciclo, com o acréscimo do sufixo, o acento não seria deslocado pelo fato de –or ser um sufixo neutro. Assim, tem-se:

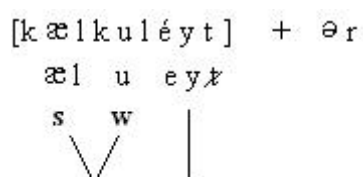


Figura 7: Acentuação de *calculator* (Mairs, 1989, p.274)

Entretanto, a rima do tipo –VGC é marcada no espanhol, fazendo com que o estudante a divida nas unidades –VG e –C. A condição periférica, que afirma que a extrametricidade só pode ser aplicada nos elementos no limite da palavra, impediria esta rima de ser considerada extramétrica. Há, ainda, a Hipótese da Rima Marcada: as regras da extrametricidade das rimas não se aplicam em rimas que são marcadas para estudantes de segunda língua. Como uma consequência da rima marcada e da condição periférica, rimas do tipo –VGC não seriam consideradas extramétricas por estudantes cuja primeira língua é o espanhol e seriam acentuadas pela regra que assinala um pé não-ramificado a rimas finais contendo vogais longas. Com isto, estariam explicados os erros cometidos pelos participantes, e os acertos

seriam devidos à correta aplicação das regras inglesas quando a palavra não é composta por uma rima final marcada. Esta teoria pode facilmente ser transferida para os estudantes de inglês cuja primeira língua é o português, explicando também os acertos e os erros dos estudantes brasileiros. Esta adaptação da teoria será feita no capítulo 4 desta dissertação.

Estudos semelhantes a este foram feitos por Archibald (1993, 1994), que conduziu experimentos com falantes nativos de polonês, húngaro e espanhol aprendendo inglês em níveis variados (entre duas semanas e seis anos de aprendizado) no Canadá. Os participantes realizaram tarefas de percepção e produção da colocação de acento. Primeiramente, leram uma lista de palavras e uma de frases contendo aquelas palavras. Depois, os participantes ouviram as mesmas palavras pronunciadas por um falante nativo de inglês e marcaram a sílaba que percebiam acentuada.

O resultado da tarefa de percepção foi significativamente melhor que o de produção, e não houve uma diferença significativa nos resultados da tarefa com palavras e com frases. Segundo Archibald, em ambas ficou evidente a transferência dos parâmetros da língua materna para a gramática da segunda língua, revelando, assim, que as gramáticas que os falantes possuem em sua interlíngua são governadas pelo mesmo tipo de representações métricas e teoria de aprendizado que as gramáticas da L1.

A pesquisa realizada com falantes de polonês mostrou que eles acentuavam as palavras de acordo com sua classe gramatical. Assim, verbos eram acentuados na última sílaba e substantivos, na primeira. Archibald concluiu que os aprendizes são capazes de copiar a representação dos parâmetros da acentuação para membros de uma mesma classe.

O experimento conduzido com falantes de húngaro demonstrou que aprendizes também são capazes de generalizar os parâmetros da L1 para itens lexicais da L2. Como a acentuação em húngaro é sensível à quantidade do núcleo, e não da rima, os falantes

transferiram esta característica para a L2 ao generalizarem que sílabas com ditongos eram acentuadas.

O estudo feito com falantes espanhóis teve o objetivo de comparar os parâmetros das duas línguas e prever, a partir deles, o tipo de erros que seriam cometidos na acentuação por falantes de espanhol. As 50 palavras do estudo foram divididas em 11 classes de acordo com características que pudessem ajudar na previsão do acento. A primeira classe, por exemplo, foi composta por palavras proparoxítonas, com a penúltima sílaba pesada. Foi previsto que esta acentuação seria difícil para os participantes se eles estivessem transferindo regras da L1, já que no espanhol a penúltima sílaba pesada é acentuada. De modo geral, as previsões foram confirmadas, as classes que violaram padrões do espanhol obtiveram um maior número de erros e aquelas que seguiram o mesmo padrão espanhol tiveram poucos erros. Também foi demonstrado que os participantes possuíam problemas com sufixos insensíveis à quantidade, como *-ate*, e com a distinção entre os sufixos extramétricos e aqueles que influenciam a acentuação. Ainda, ao comparar o resultado de palavras com acentuação marcada com e sem sufixos, percebe-se que há um número de erros significativamente menor naquelas com sufixos, indicando que em algum momento os falantes de espanhol determinaram que a acentuação em inglês é cíclica.

Em sua pesquisa com húngaros e poloneses, Archibald percebeu que alguns participantes alcançavam resultados muito melhores que outros e sugeriu que isto fosse devido à mudança de valores dos parâmetros da L1. Para certificar-se de que esta mudança de valores realmente ocorre e que os resultados não são devidos a uma memorização da pronúncia de determinadas palavras, Pater (1997) realizou um experimento utilizando dezesseis substantivos sem sentido na língua inglesa (logatomas), mas com um padrão silábico possível³⁴, como palavras isoladas e contextualizadas no início de frases. As palavras

³⁴ termo chamado de *nonsense words*

foram criadas a partir da diferença de valores do parâmetro de sensibilidade à quantidade para as línguas inglesa e francesa. A acentuação em francês é sempre oxítona, sendo insensível, portanto, ao peso da sílaba, o que não ocorre na língua inglesa, que tende a acentuar sílabas pesadas. Assim, as palavras criadas possuíam uma variedade de pesos, podendo ser leves ou pesadas (principalmente da forma CVC). O grupo dos participantes foi composto por 57 falantes nativos de francês, com nível de inglês intermediário. Para poder comparar os resultados obtidos, Pater ainda realizou o mesmo experimento com quinze falantes nativos de inglês.

O resultado dos falantes nativos refletiu, de maneira geral, a previsão dos valores dos parâmetros. A última sílaba na maior parte dos casos não recebeu acento, em razão da extrametricidade da sílaba mais à direita dos substantivos. No caso de sílabas penúltimas pesadas, estas geralmente foram acentuadas; caso contrário, a antepenúltima sílaba costumava ser acentuada. Quando acentuadas de forma incorreta, isto geralmente aconteceu devido a um alongamento da vogal e a conseqüente criação de uma sílaba pesada, como na sílaba do meio de *gadima* e *toebida*.

O resultado com os aprendizes de inglês teve um percentual de acerto muito inferior daquele com os nativos, mas demonstrou a quase total não-ocorrência de acentuação baseada nos parâmetros da L1. Segundo Pater, isto mostra que os aprendizes sabem que o padrão de acentuação inglês é diferente do francês, mas ainda não possuem o mesmo nível de conhecimento dos falantes nativos. Os resultados também demonstraram que alguns dos participantes trataram palavras com sílabas pesadas diferentemente das leves, mostrando que estes estudantes estão descobrindo que o valor para este parâmetro no inglês é positivo.

Apesar da limitação deste trabalho pelo número pequeno de palavras utilizadas, Pater concluiu que: (a) Os parâmetros do tamanho do pé e o do cabeça parecem ser reconsiderados

com pouca dificuldade pelos participantes³⁵; (b) Há uma generalização errada da acentuação de sílabas mais à esquerda, por uma possível colocação errada do valor do parâmetro do elemento-cabeça da palavra. Isto pode ser explicado pela natureza do input, pois a maioria dos substantivos curtos é acentuada à esquerda e, ainda, neste nível de aprendizado os falantes não adquiriram as regras responsáveis pela mudança de acento.

Os resultados mostram, portanto, que os estudantes de L2 podem reconsiderar os parâmetros métricos da L1, algumas vezes até mesmo colocando valores errados. Pater ainda conclui que uma visão de aquisição de segunda língua em que os estudantes começam utilizando a gramática da L1 e gradualmente a substituem pela da L2 é inadequada. Ele sugere que a interlíngua pode se distanciar da L2 por peculiaridades do input e por pressões internas do sistema.

Baptista (1984) conduziu um experimento em que comparou a aplicação por 30 falantes nativos de inglês das principais regras de acentuação do *The Sound Pattern of English* (Chomsky & Halle, 1968), divididas em 16 pequenas regras, com a aplicação de seis regras de sufixos de Guierre (1970) (apud Baptista, 1984). As regras foram testadas dando-se seis palavras inexistentes para cada uma delas, cada palavra foi modelada de acordo com uma palavra real com os mesmos padrões silábicos.

Foi percebida uma dificuldade na interpretação da qualidade das vogais. As regras que dependem disso são, assim, válidas, mas pouco significantes para o falante se ele não souber o padrão fonológico das palavras em questão. Segundo Baptista, “*Since non-native speakers are likely to have even more difficulty with ambiguous spelling patterns, it is of little use to expect them to learn to apply a rule which depends on a vowel that is difficult to analyze.*”³⁶ (p. 224). A aplicação das regras de sufixo, entretanto, obteve resultados mais satisfatórios (ao menos

³⁵ Este fato pode se relacionar com a colocação de parâmetros na L1, pois de acordo com Hochberg (1988), o valor destes dois parâmetros é colocado no começo da aquisição da língua materna (apud Pater, 1997).

³⁶ “Já que falantes não-nativos provavelmente terão mais dificuldade com padrões ortográficos ambíguos, não se deve esperar que eles aprendam a aplicação de uma regra que depende de uma vogal difícil de ser analisada.”

70% de respostas corretas), pois para isso o falante precisaria apenas reconhecer o tipo de sufixo.

Baptista concluiu que as regras do SPE não parecem representar a realidade psicológica das estratégias de leitura dos falantes em questão. As únicas regras selecionadas por ela para uma análise dos erros de brasileiros foram: (1) a regra que acentua a antepenúltima sílaba de adjetivos de três ou mais sílabas terminados em encontro consonantal ou vogal tensa; (2) a regra que acentua a antepenúltima sílaba de substantivos e verbos de três ou mais sílabas terminados em vogal tensa; e (3) a regra que acentua a vogal final de verbos terminados em encontro consonantal. Foi percebido, portanto, que as regras de sufixos são mais facilmente aplicadas por falantes nativos do que regras fonológicas gerativas. Falantes nativos também são capazes de formar generalizações sobre a acentuação no inglês quando a língua é consistente o suficiente para permití-las. O objetivo com falantes não-nativos seria, segundo Baptista, torná-los capazes de fazer tais generalizações e, para isso, seria preciso saber quais generalizações causariam maior dificuldade para ser aprendidas.

Após esta pesquisa, Baptista (1989) fez uma análise de erros da acentuação inglesa de 32 estudantes brasileiros de inglês avançado da Universidade Federal de Santa Catarina. Os objetivos de seu trabalho foram descobrir as maiores dificuldades de estudantes brasileiros na acentuação inglesa e determinar as razões destas dificuldades.

A partir de um teste com falantes nativos, listaram-se as regras que pareciam fazer parte da competência lingüística destes falantes, sendo consideradas mais válidas aquelas que dependem de sufixos, encontros consonantais e da qualidade vocálica da sílaba final. Assim, foram escolhidas seis palavras e duas exceções para cada regra. As mesmas foram contextualizadas em frases e lidas pelos participantes da pesquisa. Percebeu-se que algumas estratégias na acentuação inglesa influenciavam a colocação de acento por estes estudantes, tais como:

1. a acentuação do cognato em PB, com grande número de transferência do acento secundário em português para a palavra inglesa;
2. acentuação em sílabas no começo da palavra, interpretada pelos estudantes como uma pressão à acentuação de sílabas iniciais;
3. tentativa de evitar acento na sílaba inicial de palavras começando em vogal;
4. generalização de que verbos com vogais tensas tendem a ser acentuados na última sílaba;
5. troca do acento primário pelo terciário;
6. tendência a manter o acento do radical na palavra derivada.

Baptista sugere que estas estratégias sejam consideradas por professores e escritores de livros-textos no ensino da acentuação inglesa, bem como no controle da aplicação destas tendências na aquisição da acentuação.

Uma outra pesquisa realizada sobre a acentuação no inglês por estudantes brasileiros foi a de Silveiro (2004), que focalizou sua pesquisa em palavras compostas. Ele realizou um estudo que mediu a percepção e produção de acento no primeiro ou segundo constituinte de substantivos compostos em inglês por 15 estudantes brasileiros com inglês avançado. Os objetivos da pesquisa foram: (1) verificar qual dos dois modelos de acento é mais facilmente percebido e produzido; (2) checar se o número de sílabas do composto é uma variável significativa nos dois tipos de testes; (3) verificar se a constituição do composto é relevante no teste de produção; (4) investigar se a acentuação de compostos em português pode influenciar as escolhas dos participantes; (5) investigar a relação entre a percepção e produção dos participantes.

No primeiro teste de percepção, dois compostos tinham o mesmo padrão de acentuação e um terceiro possuía um padrão diferente, que deveria ser apontado pelos participantes. Já no segundo, os três compostos possuíam o mesmo padrão. O teste de

produção foi constituído por uma atividade de leitura de 420 sentenças, sendo 280 com os compostos testados e 140 com a intenção de distrair a atenção dos participantes do objetivo da pesquisa.

No teste de percepção, os estudantes obtiveram porcentagens de acerto entre 27,34% e 86,72% e oito entre 15 participantes atingiram um número de acertos maior que 50%. Silveiro concluiu que o tamanho do composto não influenciou as respostas dos participantes brasileiros, diferentemente do que foi percebido com falantes nativos. No teste de produção, houve 51,08% de acertos. Observou-se que brasileiros acentuam o segundo constituinte dos compostos com uma frequência muito superior que o primeiro, refletindo a influência do padrão acentual dos compostos na língua portuguesa³⁷. Também pareceu importante o número de sílabas do composto. Em contrapartida, concluiu-se que a constituição gramatical do composto não foi levada em consideração e houve uma fraca correlação entre a percepção e a produção.

3.5 Conclusão

Algumas das teorias mostradas neste capítulo são muito úteis no entendimento da dificuldade dos alunos brasileiros na acentuação de palavras inglesas. Como já exposto, a freqüente exposição a um input incorreto, somada com a falta de correção nas aulas e pouco ou nenhum conhecimento das regras, pode gerar tantos exemplos incorretos, como aqueles coletados nesta pesquisa.

As pesquisas de Mairs (1989) e Archibald (1993) com falantes de espanhol serão extremamente úteis nesta análise. Primeiramente, pelo fato de serem feitas com falantes cuja língua-materna é o espanhol, que possui regras de acentuação muito semelhantes ao português. Em segundo, por terem seguido metodologia similar a esta pesquisa, utilizando a

³⁷ Segundo Staub (1973), em português a acentuação primária de compostos costuma ser no segundo elemento, e.g. plan'alto, guarda-'chuva (apud Silveiro, 2004).

leitura de palavras e sentenças na análise da produção do acento. E ainda, por serem adeptos da idéia de que a acentuação inadequada decorre, em parte, da influência da língua materna sobre a segunda língua. Mairs percebe uma grande consistência nos resultados de sua análise, que sugere que pode haver algum tipo de regra inconsciente aos estudantes. Esta idéia poderá se mostrar verdadeira também para estudantes brasileiros e pode se assimilar às regras de acentuação no português, como no caso da transferência do padrão de acentuação de compostos mostrados por Silveiro (2004), ou pode ser causada por um outro fator, como a generalização de regras da língua-alvo.

Estas possibilidades serão checadas no próximo capítulo, que tem como objetivo proporcionar um melhor entendimento dos erros e acertos na acentuação dos brasileiros a partir de uma possível influência das regras da língua portuguesa.

4 METODOLOGIA E RESULTADOS

Este capítulo fará uma descrição da pesquisa realizada, relatando a metodologia adotada e os resultados obtidos. Após este relato, será feita uma análise dos resultados, tentando explicar as razões das acentuações corretas e incorretas pelos participantes, a partir de uma comparação com as regras de acentuação do português brasileiro e utilizando-se noções da teoria métrica.

A pesquisa que será descrita foi realizada para verificar o tipo de acentuação feita por estudantes brasileiros de inglês em palavras complexas, bem como para levantar hipóteses sobre as dificuldades dos participantes nesta tarefa. Comparou-se a produção de palavras pré-proparoxítonas, raras no português brasileiro, com proparoxítonas e paroxítonas.

4.1 Metodologia

Inicialmente tentou-se gravar algumas fitas de alunos em conversas espontâneas para que o uso de determinadas palavras não fosse forçado e para que eles não mantivessem suas atenções na pronúncia, falando naturalmente. Entretanto, após alguns testes, pôde-se perceber que, sem controlar o que os alunos falavam, seria muito difícil encontrar o tipo de palavra e problema que se pretendia pesquisar. Como afirma Nunan (1992):

*“In investigating language learning and use, one can attempt to obtain naturalistic samples from learners as they interact in the target language. The problem with such a procedure is that it can be extremely time-consuming and difficult. In addition, it may not result in the outcomes one desires. The learners may simply not use the language items which the researchers are interested in.”*³⁸(p.136).

Por esta razão, optou-se pela gravação de palavras contextualizadas em sentenças.

³⁸ “Ao investigar-se o aprendizado e uso da língua, pode-se tentar obter amostras naturais dos estudantes enquanto interagem na língua-alvo. O problema deste procedimento é que ele pode ser extremamente difícil e consumir muito tempo. Pode, ainda, não obter os resultados desejados. Os estudantes podem simplesmente não usar os itens lingüísticos em que os pesquisadores estão interessados.”

4.1.1 O Piloto

O piloto foi realizado com 12 alunos da disciplina Língua Inglesa Oral III (intermediário) de Letras da Universidade Federal do Paraná. Os alunos haviam tido cerca de 240 horas de ensino da língua inglesa na universidade e nunca haviam viajado ao exterior. Eles gravaram 100 sentenças com tipos diferentes de sufixos e diversos padrões de acentuação. Pôde-se observar que há muitos erros na colocação de acento, principalmente com os sufixos *-ate*, *-ive* e *-ary*. Apesar de errarem muitos acentos, os alunos não tiveram consciência disto. Ao serem perguntados quais foram suas maiores dificuldades, apenas um disse que encontrou dúvidas na acentuação. Outro aluno disse que sua dificuldade estava em palavras de origem latina, pois tem dúvidas quanto à pronúncia e recorre ao português, mesmo sabendo que irá errar. Esta foi uma observação interessante, pois a maioria das palavras utilizadas possui ligação com o latim, o que segundo a idéia deste aluno, poderia contribuir para uma maior influência do português. Todos os alunos relataram ainda dificuldade na pronúncia de palavras desconhecidas.

A partir das observações dos alunos e dos resultados atingidos, decidiu-se usar palavras latinas e familiares aos participantes. Decidiu-se também restringir as palavras analisadas, utilizando os requisitos descritos na seção 4.1.4.

Após a escolha da metodologia que seria usada na pesquisa, um segundo piloto foi realizado com dois estudantes brasileiros de inglês. O objetivo deste era checar se as sentenças escolhidas não apresentariam grande dificuldade aos participantes e se o material utilizado estava adequado. Após estas duas gravações, as sentenças que geraram maior dificuldade ainda foram modificadas.

4.1.2 O Experimento

Vinte alunos fizeram uma atividade de leitura de sentenças (Apêndice A), havendo 100 sentenças gravadas por aluno e totalizando-se 2000 sentenças para análise. Metade delas continham palavras derivadas e acentuadas na quarta sílaba do fim para o começo, padrão pouco freqüente na língua portuguesa. A outra metade possuía palavras com acentuação diferente do seu cognato no português, mas com padrões freqüentes nesta língua. A escolha pela contextualização das palavras em sentenças foi para evitar que acontecesse uma automatização da leitura de palavras isoladas, que poderia influenciar o ritmo. O objetivo desta metodologia era perceber se realmente existe uma maior dificuldade quando o padrão de tonicidade é raro no português. Para checar se as informações obtidas eram corretas e se a posição da palavra na frase não influenciou a colocação do acento, os alunos ainda gravaram todas as palavras separadamente após as sentenças.

4.1.3 Os Participantes

Todos os participantes da pesquisa trabalham para a mesma empresa e são adultos com nível de inglês considerado pela empresa como intermediário-avançado. A empresa fornece aulas de inglês aos funcionários e eles necessitam da língua para o trabalho, estando, portanto, em constante contato com ela. Eles ainda realizam um teste anual que mede seus conhecimentos da língua inglesa. O resultado deste teste no ano de 2004 foi o requisito utilizado para a escolha dos alunos que participariam da pesquisa. Todos os participantes deveriam ter obtido no mínimo 50% de acertos. A escolha por alunos de nível mais avançado deveu-se ao fato de eles terem uma grande experiência na língua e supostamente possuírem maior conhecimento sobre a colocação do acento do que os iniciantes, seja por terem tido contato com as regras, ou por conhecerem as palavras. Ainda, com alunos avançados seria

possível comprovar se mesmo após anos de estudos, eles ainda não adquiriram as particularidades da pronúncia da língua inglesa.

Outro requisito utilizado na escolha dos participantes foi que eles não tivessem morado em um país de língua inglesa, tendo aprendido e praticado a língua no Brasil. Este requisito foi usado para evitar influência na pronúncia do aluno pelo contato com falantes nativos. Os participantes ainda relataram que haviam feito de seis a oito anos de curso de inglês e nunca haviam feito um curso apenas de pronúncia. Todos sabiam que participavam de uma pesquisa, mas não tinham conhecimento do que seria analisado.

4.1.4 *As Palavras*

Alguns critérios foram utilizados na escolha das palavras analisadas para que elas fossem as mais semelhantes possíveis. Para as palavras pré-proparoxítonas, os critérios utilizados foram:

- Todas elas deveriam ser derivadas do latim, para garantir a familiaridade aos alunos, por serem cognatas do português. A origem das palavras foi cuidadosamente checada no dicionário *Collins English Dictionary*.
- Todas as palavras possuíam sufixos, tais como *-ize*, *-ly*, *-able*, *-ate*, *-ator*, *-ive*, *-er*, *-ably*, *-ure*, *-y*, *-ary*.
- As palavras não possuíam diferenças na pronúncia americana x britânica que pudessem comprometer a análise do acento.

LISTA DE PALAVRAS

<i>materialize</i>	<i>naturally</i>	<i>marginally</i>	<i>noticeable</i>
<i>investigator</i>	<i>manipulative</i>	<i>communicative</i>	<i>investigative</i>
<i>generative</i>	<i>organizer</i>	<i>characterize</i>	<i>categorize</i>
<i>considerable</i>	<i>particularly</i>	<i>fascinating</i>	<i>calculator</i>
<i>sophisticated</i>	<i>speculative</i>	<i>commentator</i>	<i>definitely</i>
<i>inevitably</i>	<i>memorable</i>	<i>legislative</i>	<i>legislature</i>
<i>architecture</i>	<i>qualitative</i>	<i>personally</i>	<i>personalize</i>
<i>radiator</i>	<i>refrigerator</i>	<i>relatively</i>	<i>difficulty</i>
<i>supervisor</i>	<i>industrialize</i>	<i>fortunately</i>	<i>virtually</i>
<i>commemorative</i>	<i>comparatively</i>	<i>cooperative</i>	<i>navigator</i>
<i>administrative</i>	<i>administrator</i>	<i>reasonable</i>	<i>customary</i>
<i>consequently</i>	<i>indicator</i>	<i>elevator</i>	<i>illustrator</i>
<i>subsequently</i>	<i>operator</i>		

Os requisitos usados na escolha das palavras proparoxítonas ou paroxítonas foram:

- Todas elas também deveriam ser derivadas do latim e com sufixos, tais como *-al*, *-tion*, *-ive*, *-ity*, *-ly*, *-able*, *-ate*, *-ar*, *-ary*, *-ous*, *-cant*, *-ist*, *-ian*.
- As palavras deveriam ter no mínimo quatro sílabas para garantir a possibilidade de os alunos colocarem o acento na quarta sílaba do fim para o começo, mesmo sendo uma acentuação incorreta.
- As palavras tinham a sílaba tônica diferente de seu cognato em português, para evitar a cópia do padrão de acentuação do português.

LISTA DE PALAVRAS

<i>prejudicial</i>	<i>horizontal</i>	<i>additional</i>	<i>emotional</i>
<i>fundamental</i>	<i>experimental</i>	<i>exceptional</i>	<i>industrial</i>
<i>ceremonial</i>	<i>editorial</i>	<i>confidential</i>	<i>phenomenal</i>
<i>association</i>	<i>graduation</i>	<i>education</i>	<i>concentration</i>
<i>identification</i>	<i>speculation</i>	<i>reconciliation</i>	<i>celebration</i>
<i>interruption</i>	<i>competitive</i>	<i>complexity</i>	<i>nationality</i>
<i>eternity</i>	<i>electricity</i>	<i>personality</i>	<i>officially</i>
<i>maternity</i>	<i>maturity</i>	<i>masculinity</i>	<i>celebrity</i>
<i>intensity</i>	<i>sensitivity</i>	<i>respectable</i>	<i>adaptable</i>
<i>immediate</i>	<i>eternally</i>	<i>familiar</i>	<i>elementary</i>
<i>documentary</i>	<i>mysterious</i>	<i>alternative</i>	<i>ability</i>
<i>significant</i>	<i>individualist</i>	<i>politician</i>	<i>vegetarian</i>
<i>historian</i>	<i>religious</i>		

Um motivo para a escolha das palavras com sufixos foi o fato de elas terem regras de acentuação específicas, que poderiam ser incorporadas ao conhecimento dos alunos pela prática e pelo uso freqüente. Ainda, como demonstrado por Baptista (1984), as regras de sufixos são mais facilmente aplicadas por falantes nativos do que regras fonológicas gerativas. Esta facilidade também poderia ocorrer com falantes não-nativos.

Após a escolha das palavras, elas foram contextualizadas em sentenças retiradas do dicionário *Cambridge Advanced Learner's Dictionary* e adaptadas para o propósito da análise, evitando sentenças muito longas ou palavras de difícil pronúncia, que pudessem desviar a atenção dos participantes. Todas as sentenças ainda foram checadas por um falante nativo.

4.1.5 As Gravações

As gravações foram feitas durante os meses de maio e junho de 2005, no local de trabalho dos funcionários, mas em uma sala vazia e silenciosa. Todas as sentenças e palavras foram impressas em cartões separados e embaralhados a cada gravação, para que estivessem em ordem aleatória. Isto também foi importante para interromper o ritmo da gravação e impedir que os participantes mantivessem uma sequência constante na leitura, que pudesse prejudicar a análise. Os alunos podiam repetir a frase caso houvesse dúvida ou se quisessem corrigir sua pronúncia anterior, mas não era permitido qualquer pergunta sobre a pronúncia durante a gravação. As palavras foram escolhidas por serem familiares aos alunos, mas, caso eles não soubessem a pronúncia de alguma delas, foi pedido que eles pronunciassem como julgavam ser.

4.1.6 A Análise

As gravações foram ouvidas por duas pessoas, incluindo um falante nativo, para evitar possíveis erros de análise. Caso o aluno acrescentasse ou eliminasse uma sílaba, ou ainda alterasse a estrutura silábica, era pedido que ele repetisse a sentença. Se o erro persistisse, estas foram desconsideradas por influenciar a posição do acento (Apêndice B).

4.1.7 Limitações

Um problema já relatado foi o uso de sentenças não espontâneas, mas como mencionado anteriormente, a utilização de amostras de fala natural tornou-se inviável pelo tempo disponível à pesquisa.

Um outro problema foi a dificuldade em algumas vezes de afirmar qual sílaba foi pronunciada como tônica pelos participantes. Na maioria das vezes, isto foi feito sem maiores dificuldades. Entretanto, quando a pronúncia não era clara ou não havia uma grande distinção

da sílaba tônica em relação às sílabas átonas, esta tarefa tornou-se um pouco mais complicada. Foi resolvida, porém, ouvindo várias vezes cada frase e com o julgamento de um falante nativo. Este problema já foi relatado por outros pesquisadores, como Pater (1997), que em sua pesquisa para analisar a acentuação de palavras sem sentido na língua inglesa, mas com um padrão silábico possível, mostrou a dificuldade que os dois ouvintes tiveram na determinação da sílaba acentuada pelos participantes. Ele resolveu este problema com a marcação de qualquer sílaba que parecesse acentuada e com a posterior discussão entre os ouvintes para distinguir as sílabas com acento primário e secundário. Nesta dissertação, entretanto, não foi analisado o acento secundário, apenas o primário. Segundo Collischonn (em Bisol, 2001):

“... a proeminência de uma vogal, ou, melhor dizendo, de uma sílaba acentuada, é sempre relativa ao contexto fonológico e não pode ser estabelecida em graus absolutos. Os estudos do acento têm, por esta razão, privilegiado a percepção do pesquisador ou de falantes nativos da língua no levantamento dos dados. Embora esta percepção esteja sujeita à interferência de fatores tais como velocidade da fala, posição da palavra na sequência fonológica, ênfase, etc., considera-se que existe um padrão regular subjacente às manifestações superficialmente variáveis e que este padrão poder ser detectado.” (p. 150).

4.2 Resultados

4.2.1 Testes de Hipóteses

Foram realizados testes estatísticos para verificar se a hipótese inicial de que haveria um número significativamente maior de erros na acentuação das palavras pré-proparoxítonas havia sido provada. As análises a seguir utilizam os dois parâmetros e a fórmula abaixo.

- H_0 : não existe associação entre as respostas dos alunos entrevistados e o tipo de acentuação
- H_a : existe associação entre as respostas dos alunos entrevistados e o tipo de acentuação
- Teste Qui-quadrado = $\sum \frac{(\text{frequência observada} - \text{frequência esperada})^2}{\text{frequência esperada}}$

Teste 1: A PALAVRA NO CONTEXTO DE UMA FRASE

	RESPOSTA	
	Correta	Incorreta
PRÉ-PROPÁROXÍTONA	272	728
PROPÁROXÍTONA OU PAROXÍTONA ³⁹	883	117

$$X^2 = 765,02 - \text{calculado}$$

$$X^2_{0,005} = 7,879 - \text{tabelado}$$

Conclui-se que há evidências para a rejeição de H_0 , ao nível de significância de 0,005. É possível, portanto, afirmar que existe associação entre as respostas dos alunos entrevistados e o tipo de acentuação para palavras com sufixo no contexto de uma frase.

Teste 2: A PALAVRA

	RESPOSTA	
	Correta	Incorreta
PRÉ-PROPÁROXÍTONA	240	760
PROPÁROXÍTONA OU PAROXÍTONA ⁴⁰	885	115

$$X^2 = 845,26 - \text{calculado}$$

$$X^2_{0,005} = 7,879 - \text{tabelado}$$

Conclui-se que há evidências para a rejeição de H_0 , ao nível de significância de 0,005, sendo possível afirmar que existe associação entre as respostas dos alunos entrevistados e o

³⁹ Se o resultado das proparoxítonas e paroxítonas nas frases for separado, há 585 acertos para as proparoxítonas (de 680), totalizando 86,02%, e para as paroxítonas há 298 (de 320), ou 93,12% de acertos. Estes valores, entretanto, não serão explorados por não ser o objetivo desta dissertação.

⁴⁰ Se o resultado das proparoxítonas e paroxítonas nas palavras soltas for separado, também há 585 acertos para as proparoxítonas (de 680), totalizando 86,02%, e para as paroxítonas há 300 (de 320), ou 93,75% de acertos.

tipo de acentuação para palavras com sufixo. A hipótese inicial foi, assim, provada tanto para as palavras na frase quanto para as palavras sem contexto.

4.2.2 *Interpretação dos Resultados*

A tabela 4 apresenta resultados referentes à frequência das respostas corretas dos participantes na leitura de cada uma das 50 sentenças contendo palavras pré-proparoxítonas. Observa-se que nenhuma das sentenças obteve índice total de acertos e que, em contrapartida, há 20 sentenças com índice total de respostas incorretas, quase todas com os sufixos *-ator* e *-ize*.

Merecem destaque pelo considerável índice de respostas corretas as sentenças identificadas pelos números 2, 3, 21, 27, 36, 37, 45 e 46, com uma grande predominância de advérbios terminados em *-ly*.

Comparando-se a tabela 4 com a tabela 5, que apresenta os resultados corretos na leitura das palavras pré-proparoxítonas, constata-se novamente que nenhuma palavra apresentou índice total de respostas corretas na sua leitura, comprovando um grande grau de dificuldade destas palavras para os participantes em questão. Observa-se, contudo, que o número da totalidade de respostas incorretas diminuiu de 20 para cinco, mas ainda se concentra nas palavras terminadas em *-ator*. As palavras com maior índice de acertos também coincidem com as sentenças, especialmente aquelas de número 2, 3, 27, 37 e 45.

PALAVRAS NA FRASE	F 1	F 2	F 3	F 4	F 5	F 6	F 7	F 8	F 9	F 10	F 11	F 12	F 13	F 14	F 15	F 16	F 17	F 18	F 19	F 20	TOTAL ACERTOS FRASE	TOTAL ERROS FRASE
(1) ma'terialize							1										1				2	18
(2) naturally			1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	18	2
(3) marginally	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1			1	1	16	4
(4) noticeable						1		1		1	1	1			1					1	7	13
(5) manipulative														1						1	2	18
(6) communicative		1				1	1						1	1	1						6	14
(7) investigative			1							1		1					1			1	5	15
(8) investigator						1															1	19
(9) generative		1			1				1			1	1	1					1	1	8	12
(10) organizers																					0	20
(11) characterize								1								1					2	18
(12) categorize						1	1	1									1			1	5	15
(13) considerable		1				1				1			1	1	1	1	1				8	12
(14) particularly	1		1	1	1		1	1			1	1	1	1	1	1	1	1			14	6
(15) fascinating																	1				1	19
(16) calculator																					0	20
(17) sophisticated			1			1						1	1	1	1	1	1		1		9	11
(18) speculative									1												1	19
(19) commentator																					0	20
(20) definitely					1	1	1	1						1	1	1	1				8	12
(21) inevitably		1			1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1		1	15	5
(22) memorable	1						1	1			1	1	1	1	1		1			1	10	10
(23) legislative																					0	20
(24) legislature							1													1	2	18
(25) architecture																		1		1	2	18
(26) qualitative			1				1				1		1			1					5	15
(27) personally	1				1	1		1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	15	5
(28) personalize				1			1					1				1		1			5	15
(29) radiator																1					1	19
(30) refrigerator																					0	20
(31) relatively																1					1	19
(32) difficulty				1				1		1				1	1		1	1	1		8	12
(33) subsequently																					0	20
(34) supervisor																					0	20
(35) industrialize								1									1				2	18
(36) fortunately		1	1	1	1	1		1			1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	15	5
(37) virtually	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19	1
(38) operator																					0	20
(39) commemorative									1	1	1	1	1	1	1		1				8	12
(40) comparatively							1						1		1			1			4	16
(41) cooperative		1								1											2	18
(42) navigator												1									1	19
(43) administrative				1								1		1	1		1				5	15
(44) administrator																					0	20
(45) reasonable	1		1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	17	3
(46) customary			1		1	1	1		1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	15	5
(47) consequently							1		1			1		1	1		1				6	14
(48) indicators																					0	20
(49) illustrator																					0	20
(50) elevator							1														1	19
TOTALIZAÇÃO	6	8	10	7	11	15	18	15	9	13	12	19	16	20	24	12	22	11	8	16	272	728

Tabela 4: Desempenho dos alunos na leitura das sentenças (pré-proparoxítonas)

SOMENTE A PALAVRA	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6	P 7	P 8	P 9	P 10	P 11	P 12	P 13	P 14	P 15	P 16	P 17	P 18	P 19	P 20	TOTAL ACERTOS PALAVRA	TOTAL ERROS PALAVRA
(1) ma'terialize							1									1					2	18
(2) `naturally			1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	16	4
(3) `marginally				1	1	1	1	1	1	1	1			1	1	1	1	1	1	1	15	5
(4) `noticeable						1					1	1				1	1			1	6	14
(5) ma'nipulative			1															1			2	18
(6) com'municative						1	1				1	1									4	16
(7) in'vestigative	1							1	1			1					1			1	6	14
(8) in'vestigator													1					1			2	18
(9) `generative			1		1			1											1		4	16
(10) `organizers							1														1	19
(11) `characterize		1	1					1													3	17
(12) `categorize							1										1			1	3	17
(13) con`siderable	1												1	1	1	1	1			1	7	13
(14) par'ticularly	1		1	1		1	1						1	1		1		1		1	10	10
(15) `fascinating																1					1	19
(16) `calculator																1					1	19
(17) so'phisticated										1			1		1	1	1		1	1	7	13
(18) `speculative		1										1								1	3	17
(19) `commentator																					0	20
(20) `definitely					1		1						1		1	1	1				6	14
(21) l'nevitably	1			1	1		1		1				1	1	1	1		1	1		11	9
(22) `memorable	1		1		1	1	1	1					1	1	1	1	1	1		1	14	6
(23) `legislative								1												1	2	18
(24) `legislature							1														1	19
(25) `architecture																					0	20
(26) `qualitative							1		1											1	3	17
(27) `personally	1		1	1	1	1		1		1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	16	4
(28) `personalize																	1				1	19
(29) `radiator							1														1	19
(30) re'frigerator				1												1					2	18
(31) `relatively																1					1	19
(32) `difficulty		1				1	1	1		1				1				1	1		8	12
(33) `subsequently																		1			1	19
(34) `supervisor																				1	1	19
(35) in'dustrialize							1							1							2	18
(36) `fortunately				1	1	1	1	1		1		1		1	1	1	1	1		1	13	7
(37) `virtually	1		1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	18	2
(38) `operator													1								1	19
(39) com'memorative		1										1		1							3	17
(40) com'paratively							1														1	19
(41) co'operative									1										1		2	18
(42) `navigator																					0	20
(43) ad'ministrative													1	1		1	1				4	16
(44) ad'ministrator																					0	20
(45) `reasonable	1	1	1		1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	17	3
(46) `customary		1	1			1	1		1		1	1	1	1		1	1	1		1	13	7
(47) `consequently									1					1			1				3	17
(48) `indicators																1					1	19
(49) `illustrator																					0	20
(50) `elevator																1					1	19
	7	7	10	7	10	12	20	11	9	8	7	12	15	16	16	17	19	14	5	18	240	760

Tabela 5: Desempenho dos alunos na leitura das palavras (pré-proparoxítonas)

Na tentativa de explicar a acentuação inadequada dos participantes nas palavras pré-proparoxítonas, fez-se uma comparação entre elas e suas cognatas em português. Pode-se perceber uma tendência à colocação do acento na sílaba inglesa referente ao acento primário ou secundário em português. Esta tendência a copiar o acento secundário do PB já havia sido mostrada em Baptista (1989), que afirmou em sua pesquisa:

The most common type of cognate transfer made by these students is not from Portuguese primary to English primary, but from Portuguese secondary to English primary. It seems the students are aware that the stress patterns of the two languages do not correspond exactly, but cannot control the natural and probably unconscious tendency to look for at least an indirect correspondence⁴¹.

Como percebido nesta pesquisa, as palavras com o sufixo *-ize*, por exemplo, tendem a ser acentuadas na última sílaba, tal como seu cognato em português. Já as palavras com o sufixo *-ive* tiveram uma porcentagem maior de acentuação na sílaba referente ao acento secundário em português, seguida pelo primário.

*'categorize*⁴² – catego'riza

'personalize – persona'liza

*'generative*⁴³ – “ge,nera'tivo”⁴⁴

'qualitative – qua,lita'tivo⁴⁵

Esta tendência pelo acento secundário é também percebida nos acertos dos alunos e pode talvez explicar porque houve um número tão grande de acertos nos advérbios em *-ly*, em que o acento no inglês coincide com o acento secundário no português. Nota-se que nestes advérbios, pode ser considerada a base em português ou o próprio advérbio, se o acento secundário estiver com um espaço de suas sílabas átonas do acento primário .

'virtually - ,virtu'al - ,virtual'mente

⁴¹ “O tipo de transferência de cognato mais comum feita por estes estudantes não é do acento primário em português para o acento primário em inglês, mas sim do secundário do português para o primário do inglês. Parece que os estudantes têm consciência de que o padrão acentual das duas línguas não corresponde exatamente, mas não conseguem controlar a tendência natural e provavelmente inconsciente de procurar pelo menos uma correspondência indireta.”

⁴² Em negrito: acento preferido pelos participantes.

⁴³ Sublinhado: segundo acento preferido pelos participantes

⁴⁴ A tradução não é exata, mas será mantida para evitar diferença no padrão acentual em relação ao inglês.

⁴⁵ Esta é uma possibilidade de acento secundário, pois como demonstrado na seção 2.4.2, o acento secundário pode variar quando há três sílabas antes do acento primário.

'naturally - ,natu'ral - ,natural'mente

Nos advérbios que possuíram um grande índice de erros, como *consequently* e *subsequently*, é notada a preferência pelo acento secundário do cognato em português ou, possivelmente, do acento primário da base.

'consequently – conse,quente'mente – conse'quente

'subsequently – subse,quente'mente – subse'quente

As palavras terminadas em *-able* também obtiveram um bom índice de acertos. Isto pode ter acontecido pelo fato de a sílaba tônica em inglês coincidir com o acento secundário em português. Entretanto, os erros existentes parecem demonstrar que ao errar os participantes evitam colocar um acento pré-proparoxítono, fazendo a ditongação e conseqüente acentuação da vogal na sílaba referente ao acento primário em português.

con'sider/ei/ble – con,side'rável

'memor/ei/ble – ,memo'rável

Esta tendência ao acento primário quando o acento secundário do português geraria um acento pré-proparoxítono no inglês também é percebida nas palavras com *-ate*.

so'phisticated – so,fisti'cado

'fascinating - ,fasci'nante

As palavras terminadas em *-ator* podem ter seu grande número de erros explicados pela tendência demonstrada à acentuação na sílaba tônica no português. Mas neste caso parece haver preferência pela tônica da base e não da palavra derivada.

'calculator – calculadora - calcu'lar

in'vestigator – investigador - investi'gar

A tabela 6 apresenta os resultados referentes à frequência das respostas corretas na leitura de cada uma das 50 sentenças contendo as palavras proparoxítonas e paroxítonas. Constatou-se que, ao contrário das pré-proparoxítonas, que não possuíam índice total de acertos, estas obtiveram totalidade de respostas corretas em 20 sentenças. Observa-se também que as sentenças de número 90 e 91 apresentam um baixo índice de respostas corretas, 9 e 8 respectivamente.

PALAVRAS NA FRASE	F 1	F 2	F 3	F 4	F 5	F 6	F 7	F 8	F 9	F 10	F 11	F 12	F 13	F 14	F 15	F 16	F 17	F 18	F 19	F 20	TOTAL ACERTOS FRASE	TOTAL ERROS FRASE
(51) preju`dicial	1		1	1	1		1	1	1	1	1		1	1	1	1	1		1	1	16	4
(52) hori`zontal	1				1	1	1	1		1			1	1	1	1	1	1	1	1	14	6
(53) ad`ditional	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(54) e`motional	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19	1
(55) funda`mental		1		1		1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	16	4
(56) experi`mental			1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	17	3
(57) ex`ceptional	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(58) in`dustrial	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(59) cere`monial	1	1		1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1		1	16	4
(60) edi`torial	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	18	2
(61) confi`dential	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(62) phe`nomenal	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(63) associ`ation	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(64) gradu`ation	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	18	2
(65) edu`cation	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(66) concen`tration	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	19	1
(67) identifi`cation	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(68) specu`lation	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(69) reconcili`ation	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(70) cele`bration	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(71) inter`ruption	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(72) com`petitive	1				1	1	1	1		1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	14	6
(73) com`plexity	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(74) natio`nality	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(75) e`ternity	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(76) elec`tricity	1	1		1	1	1		1	1	1			1	1	1	1	1	1		1	15	5
(77) perso`nality	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(78) of`ficially	1			1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	16	4
(79) ma`ternity	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19	1
(80) ma`turity	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(81) mascu`linity	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1			1	1	1	1	1	1	18	2
(82) ce`lebrity	1		1		1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	17	3
(83) in`tensity	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19	1
(84) sensi`tivity	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1				1	1	1			14	6
(85) res`pectable	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(86) a`daptable	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19	1
(87) im`mediate			1	1	1	1	1			1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	16	4
(88) e`ternally	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(89) fa`miliar	1			1		1	1			1	1		1		1	1	1	1	1	1	14	6
(90) ele`mentary		1		1		1				1	1		1			1				1	9	11
(91) docu`mentary	1			1		1				1	1				1				1		8	12
(92) mys`terious	1	1	1				1	1	1	1			1	1	1	1		1	1	1	14	6
(93) al`ternative	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19	1
(94) sig`nificant	1		1	1	1	1				1					1		1	1		1	10	10
(95) indi`vidualist	1	1	1	1	1	1			1	1			1	1	1	1	1	1		1	16	4
(96) poli`tician	1		1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	18	2
(97) vege`tarian	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	19	1
(98) his`torian	1		1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	17	3
(99) re`ligious	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(100) a`bility	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19	1
TOTALIZAÇÃO	46	35	40	45	45	47	45	45	43	47	41	38	44	47	46	49	47	47	41	45	883	117

Tabela 6: Desempenho dos alunos na leitura das sentenças (proparoxítonas e paroxítonas)

Estes dados são comprovados na leitura das palavras proparoxítonas/paroxítonas, em que 22 palavras obtiveram índice total de acertos e as palavras de número 90 e 91 apresentaram apenas 9 e 7 acertos respectivamente.

SOMENTE A PALAVRA	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6	P 7	P 8	P 9	P 10	P 11	P 12	P 13	P 14	P 15	P 16	P 17	P 18	P 19	P 20	TOTAL ACERTOS PALAVRA	TOTAL ERROS PALAVRA
(51) preju`dicial		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1		1	1	1	1	1	17	3
(52) hori`zontal	1				1	1	1	1		1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	15	5
(53) ad`ditional	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(54) e`motional	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(55) funda`mental		1				1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	15	5
(56) experi`mental		1	1	1	1	1	1	1		1	1	1		1	1	1	1	1	1		16	4
(57) ex`ceptional	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(58) in`dustrial	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19	1
(59) cere`monial	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	18	2
(60) edi`torial	1			1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1		16	4
(61) confi`dential	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(62) phe`nomenal	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19	1
(63) associ`ation	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(64) gradu`ation	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(65) edu`cation	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(66) concen`tration	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(67) identifi`cation	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(68) specu`lation	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(69) reconcili`ation	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(70) cele`bration	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19	1
(71) inter`ruption	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(72) com`petitive	1	1				1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	16	4
(73) com`plexity	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(74) natio`nality	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(75) e`ternity	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(76) elec`tricity	1	1		1	1	1		1	1	1			1	1	1	1	1	1		1	15	5
(77) perso`nality	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		18	2
(78) of`ficially	1		1	1	1	1	1		1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	17	3
(79) ma`ternity	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	19	1
(80) ma`turity	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(81) mascu`linity	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1		1	1	1	17	3
(82) ce`lebrity	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	18	2
(83) in`tensity	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(84) sensi`tivity	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1		17	3
(85) res`pectable	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(86) a`daptable	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(87) im`mediate			1	1		1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	16	4
(88) e`ternally	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19	1
(89) fa`miliar	1		1	1	1	1	1	1	1	1		1	1		1	1	1		1	1	16	4
(90) ele`mentary		1		1				1	1	1		1		1		1				1	9	11
(91) docu`mentary		1		1		1				1				1		1			1		7	13
(92) mys`terious	1	1					1			1			1	1		1	1	1	1	1	11	9
(93) al`ternative	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(94) sig`nificant	1				1	1				1		1	1			1	1	1		1	10	10
(95) indi`vidualist		1		1		1	1		1	1	1		1			1	1	1		1	12	8
(96) poli`tician	1		1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	18	2
(97) vege`tarian	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(98) his`torian	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	18	2
(99) re`ligious	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	0
(100) a`bility	1		1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	18	2
	43	39	38	42	43	47	45	45	44	50	40	42	45	45	45	50	47	46	45	44	885	115

Tabela 7: Desempenho dos alunos na leitura das palavras (proparoxítonas e paroxítonas)

Este grande número de acertos pode ser justificado por, em muitos casos, o acento no inglês coincidir com o acento secundário no português. É o que acontece com as palavras terminadas em *-ity*, *-ive*, *-al*, *-ous* e *-ly*.

e'ternity – e,terni'dade

al'ternative – al,terna'tiva

confi'dential – confi,denci'al

re'ligious – re,ligi'oso

e'ternally – e,terna'mente

As palavras terminadas em *-tion* e as palavras *experimental*, *fundamental* e *horizontal* são as únicas paroxítonas do estudo. Ao compará-las com seu cognato em português, percebe-se que o acento em inglês não coincide com o secundário do português, mas sim com o primário da base.

associ'ation – associ'ar

concen'tration – concen'trar

experi'mental – experi'mento

funda'mental – funda'mento

hori'zontal – hori'zonte

Os erros cometidos nestas últimas três palavras foram principalmente quando os participantes acentuaram a sílaba referente ao acento secundário em português. Assim:

funda'mental – fun,damen'tal

hori'zontal – ho,rizon'tal

O grande número de erros na acentuação das palavras *documentary* e *elementary* pode ser explicado porque nem o acento primário nem o secundário do português coincidem com o acento inglês. Percebe-se uma tendência, então, a acentuar a sílaba correspondente ao acento primário no português, seguido pelo secundário.

docu'mentary – do,cumen'tário

ele'mentary – e,lemen'tar

Esta análise de transferência da acentuação da língua portuguesa para a inglesa parece ser suficiente na análise destes dados, entretanto é apenas uma possibilidade entre várias análises. Uma outra possibilidade que também parece dar conta dos dados seria a de transferência de generalizações da língua estrangeira, como a de que sílabas pesadas e vogais tensas tendem a ser acentuadas. Parte desta possibilidade será explicada na seção 4.3.

4.2.3 *Sentenças x Palavras*

Nas tabelas 8 e 9 há uma comparação do número de acertos na acentuação das palavras em sentenças e fora de contexto.

Na tabela 8, em que os valores dizem respeito às palavras pré-proparoxítonas, obteve-se uma média de 5,44 respostas corretas por frase, com um desvio padrão de 5,79, e média de 4,80, com um desvio padrão de 5,28, para respostas corretas por palavra.

Quando apresentadas as médias para as respostas incorretas, obtem-se uma média de 14,56 e desvio padrão de 5,79 para as sentenças, e média de 15,20 com desvio padrão de 5,28 para as palavras.

	TOTAL ACERTOS FRASE	TOTAL ACERTOS PALAVRA	TOTAL ERROS FRASE	TOTAL ERROS PALAVRA
(1) ma`terialize	2	2	18	18
(2) naturally	18	16	2	4
(3) `marginally	16	15	4	5
(4) `noticeable	7	6	13	14
(5) ma`nipulative	2	2	18	18
(6) com`municative	6	4	14	16
(7) in`vestigative	5	6	15	14
(8) in`vestigator	1	2	19	18
(9) `generative	8	4	12	16
(10) `organizers	0	1	20	19
(11) `characterize	2	3	18	17
(12) `categorize	5	3	15	17
(13) con`siderable	8	7	12	13
(14) par`ticularly	14	10	6	10
(15) `fascinating	1	1	19	19
(16) `calculator	0	1	20	19
(17) so`phisticated	9	7	11	13
(18) `speculative	1	3	19	17
(19) `commentator	0	0	20	20
(20) `definitely	8	6	12	14
(21) i`nvariably	15	11	5	9
(22) `memorable	10	14	10	6
(23) `legislative	0	2	20	18
(24) `legislature	2	1	18	19
(25) `architecture	2	0	18	20
(26) `qualitative	5	3	15	17
(27) `personally	15	16	5	4
(28) `personalize	5	1	15	19
(29) `radiator	1	1	19	19
(30) re`frigerator	0	2	20	18
(31) `relatively	1	1	19	19
(32) `difficulty	8	8	12	12
(33) `subsequently	0	1	20	19
(34) `supervisor	0	1	20	19
(35) in`dustrialize	2	2	18	18
(36) `fortunately	15	13	5	7
(37) `virtually	19	18	1	2
(38) `operator	0	1	20	19
(39) com`memorative	8	3	12	17
(40) com`paratively	4	1	16	19
(41) co`operative	2	2	18	18
(42) `navigator	1	0	19	20
(43) ad`ministrative	5	4	15	16
(44) ad`ministrator	0	0	20	20
(45) `reasonable	17	17	3	3
(46) `customary	15	13	5	7
(47) `consequently	6	3	14	17
(48) `indicators	0	1	20	19
(49) `illustrator	0	0	20	20
(50) `elevator	1	1	19	19
TOTALIZAÇÃO	272	240	728	760
MÉDIA	5,44	4,8	14,56	15,2
DESVIO PADRÃO	5,79	5,28	5,79	5,28

Tabela 8: Comparação da leitura de sentenças e palavras (pré-proparoxítonas)

Enquanto nas palavras pré-proparoxítonas percebe-se uma média de acertos um pouco maior nas sentenças do que nas palavras, este número para as palavras paroxítonas/paroxítonas é inverso. Como demonstra a tabela 9, sobre as sentenças/palavras paroxítonas e paroxítonas, obteve-se uma média de 17,66 respostas corretas por frase, com

um desvio padrão de 3,01, e média de 17,7 com um desvio padrão de 3,16, para respostas corretas por palavras. Para as respostas incorretas a média é de 2,34 para sentenças e desvio padrão de 3,01, e média de 2,3 com desvio padrão de 3,16 para palavras. Pode-se perceber, entretanto, que a diferença de acertos de sentenças e palavras em ambas as situações é muito pouca, o que não deve trazer grandes consequências para o estudo.

	TOTAL ACERTOS FRASE	TOTAL ACERTOS PALAVRA	TOTAL ERROS FRASE	TOTAL ERROS PALAVRA
(51) preju`dicial	16	17	4	3
(52) hori`zontal	14	15	6	5
(53) ad`ditional	20	20	0	0
(54) e`motional	19	20	1	0
(55) funda`mental	16	15	4	5
(56) experi`mental	17	16	3	4
(57) ex`ceptional	20	20	0	0
(58) in`dustrial	20	19	0	1
(59) cere`monial	16	18	4	2
(60) edi`torial	18	16	2	4
(61) confi`dential	20	20	0	0
(62) phe`nomenal	20	19	0	1
(63) associ`ation	20	20	0	0
(64) gradu`ation	18	20	2	0
(65) edu`cation	20	20	0	0
(66) concen`tration	19	20	1	0
(67) identifi`cation	20	20	0	0
(68) specu`lation	20	20	0	0
(69) reconcili`ation	20	20	0	0
(70) cele`bration	20	19	0	1
(71) inter`ruption	20	20	0	0
(72) com`petitive	14	16	6	4
(73) com`plexity	20	20	0	0
(74) natio`nality	20	20	0	0
(75) e`ternity	20	20	0	0
(76) elec`tricity	15	15	5	5
(77) perso`nality	20	18	0	2
(78) of`ficially	16	17	4	3
(79) ma`ternity	19	19	1	1
(80) ma`turity	20	20	0	0
(81) mascu`linity	18	17	2	3
(82) ce`lebrity	17	18	3	2
(83) in`tensity	19	20	1	0
(84) sensi`tivity	14	17	6	3
(85) res`pectable	20	20	0	0
(86) a`daptable	19	20	1	0
(87) im`mediate	16	16	4	4
(88) e`ternally	20	19	0	1
(89) fa`miliar	14	16	6	4
(90) ele`mentary	9	9	11	11
(91) docu`mentary	8	7	12	13
(92) mys`terious	14	11	6	9
(93) al`ternative	19	20	1	0
(94) sig`nificant	10	10	10	10
(95) indi`vidualist	16	12	4	8
(96) poli`tician	18	18	2	2
(97) vege`tarian	19	20	1	0
(98) his`torian	17	18	3	2
(99) re`ligious	20	20	0	0
(100) a`bility	19	18	1	2
TOTALIZAÇÃO	883	885	117	115
MEDIA	17,66	17,7	2,34	2,3
DESVIO PADRÃO	3,01	3,16	3,01	3,16

Tabela 9: Comparação da leitura de sentenças e palavras (proparoxítonas e paroxítonas)

4.2.4 Os Alunos Participantes

As duas tabelas abaixo apresentam a frequência de respostas corretas por participante na leitura das sentenças e palavras (pré-proparoxítona 1-50, proparoxítona/paroxítona 51-100). Enquanto a tabela 10 enfatiza a comparação dos acertos em sentenças e palavras nas palavras de mesmo tipo, a tabela 11 compara especialmente as palavras de tipos diferentes.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
TOTAL ACERTOS FRASE 1-50	6	8	10	7	11	15	18	15	9	13	12	19	16	20	24	12	22	11	8	16
TOTAL ACERTOS PALAVRA 1-50	7	7	10	7	10	12	20	11	9	8	7	12	15	16	16	17	19	14	5	18
TOTAL ACERTOS FRASE 51-100	46	35	40	45	45	47	45	45	43	47	41	38	44	47	46	49	47	47	41	45
TOTAL ACERTOS PALAVRA 51-100	43	39	38	42	43	47	45	45	44	50	40	42	45	45	45	50	47	46	45	44

Tabela 10: Frequência de respostas corretas por participante

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
TOTAL ACERTOS FRASE 1-50	6	8	10	7	11	15	18	15	9	13	12	19	16	20	24	12	22	11	8	16
TOTAL ACERTOS FRASE 51-100	46	35	40	45	45	47	45	45	43	47	41	38	44	47	46	49	47	47	41	45
TOTAL ACERTOS PALAVRA 1-50	7	7	10	7	10	12	20	11	9	8	7	12	15	16	16	17	19	14	5	18
TOTAL ACERTOS PALAVRA 51-100	43	39	38	42	43	47	45	45	44	50	40	42	45	45	45	50	47	46	45	44

Tabela 11: Frequência de respostas corretas por participante

Nas tabelas 10 e 11 acima, percebe-se que nas sentenças e palavras proparoxítonas/paroxítonas, os alunos com melhores rendimentos estão equiparados em ambas as situações. Quanto às pré-proparoxítonas, visualmente os alunos parecem apresentar melhores resultados na leitura das sentenças do que na leitura das palavras individualmente.

Nas entrevistas, os alunos relataram perceber uma grande influência do português na acentuação feita por eles. Como os sufixos em português são tônicos, eles percebem levar este padrão para o inglês, principalmente em palavras terminadas em *-ize*. Um outro problema citado por eles nas palavras pré-proparoxítonas é que dizem nunca ter percebido a possibilidade de um acento na quarta sílaba. Segundo eles, os brasileiros não pronunciam deste modo e, quando ouvem falantes nativos, não se preocupam com a pronúncia, mas sim em entender o contexto. Este é um grande problema, já que os alunos não sabem as regras de

acento e nem a possibilidade de uma acentuação com padrões diferentes do português. Além disso, como na maioria das vezes os professores são brasileiros que também desconhecem as regras de acentuação, os alunos são constantemente expostos a uma pronúncia incorreta e, ao receber um *input* incorreto e sem haver conhecimento das regras, dificilmente haverá um *output* correto. Quando conversamos sobre a possibilidade deste acento pré-proparoxítono, os alunos conseguiram percebê-lo na minha pronúncia, mas o consideraram “estranho” e tiveram dificuldade de pronunciá-lo. Segundo Archibald (1993), “*The more advanced students are able to perceive the differences but are not yet able to put it into practice consistently.*”⁴⁶ (p. 133). Isto pode justificar os casos em que os alunos acentuaram palavras na quarta sílaba, mesmo indevidamente.

Os alunos relataram saber pouquíssimas regras de acentuação e consideraram seus acertos uma conseqüência do uso maior de determinadas palavras. Alguns ainda declararam uma maior facilidade de pronúncia nas sentenças, por considerarem mais fácil seguir o ritmo de uma frase do que pronunciar a palavra isoladamente. Esta pode ser uma possível razão da quantidade maior de acertos nas sentenças, no caso das pré-proparoxítonas, ainda que a diferença seja estatisticamente desprezível.

4.3 Discussão

Além da aparente transferência do acento primário ou secundário do português para o inglês, uma outra possível explicação para a pronúncia inadequada em palavras pré-proparoxítonas terminadas em ditongo + consoante ou ditongo + consoante + sufixo neutro seria a aplicação da Hipótese da Rima Marcada, como feito por Mairs (1989)⁴⁷ para os falantes de espanhol. Na análise dos dados desta dissertação, pode-se perceber que grande parte dos erros de acentuação encontrados referem-se a palavras que possuem a última vogal

⁴⁶ “Estudantes mais avançados são capazes de perceber as diferenças, mas ainda não conseguem colocá-las em prática consistentemente.”

⁴⁷ Checar seção 3.4.

tensa, fato também encontrado na pesquisa de Baptista (1989) e já relatados por vários pesquisadores:

*Matos and Cintra (1966:115) attribute the frequent erroneous final stress given to verbs such as 'economize' and 'separate' to a transfer of the Portuguese primary stress of their cognates, whereas Kingdon (1958:100) notes that this is a frequent error of English students regardless of their native language.*⁴⁸ (apud Barbara 1989, p. 10)

Para melhor explicar como funcionaria a aplicação da Hipótese da Rima Marcada pelos brasileiros, é preciso entender primeiramente como funcionam as regras de acentuação que geram estas palavras pré-proparoxítonas. De acordo com as regras formuladas por Hayes (1981), esta acentuação aconteceria principalmente pela aplicação dos princípios extramétricos e a regra da “*Strong Retraction*” (apud Mairs, 1989). Haveria duas possibilidades de aplicação da extrametricidade nestas palavras:

- a) Regra da Extrametricidade de Substantivos – marque a rima final de substantivos como extramétrica.
- b) Regra da Extrametricidade Trissilábica – marque como extramétrica a rima final de qualquer palavra com três ou mais sílabas.

Com a rima final sendo considerada extramétrica (e.g. *investigate*, *organize*, *fascinate*), tem-se então a aplicação da regra de Strong Retraction, que formaria pés binários da direita para a esquerda, com cabeça à esquerda, para as sílabas restantes, gerando o acento pré-proparoxítono.

in [ˈves ti] *gate*

[ˈor ga] *nize*

[ˈfas ci] *nate*

⁴⁸ “Mateus e Cintra atribuem o acento final freqüentemente errado dado a verbos como *economize* e *separate* a uma transferência do acento primário do português em seus cognatos, enquanto que Kingdon nota que este é um erro freqüente de estudantes de inglês independentemente de sua língua nativa.”

Como explicado por Mairs para os falantes de espanhol, a rima do tipo ditongo + consoante é rara na língua, sendo considerada um padrão marcado. Pensando-se a respeito do português brasileiro, palavras terminadas em ditongo + consoante também são raras e poderiam ser consideradas marcadas. Com a aplicação da Hipótese da Rima Marcada⁴⁹, estas rimas não seriam consideradas extramétricas pelos estudantes brasileiros e, seguindo a idéia de Mairs, seriam acentuadas pela regra de acentuação de vogais longas finais. Isto geraria grande parte dos acentos encontrados nesta pesquisa, tal como: *investi'gator*, *orga'nizer*, *fasci'nating*. Mesmo com a adição dos sufixos no segundo ciclo, não haveria a mudança do acento por se tratarem de sufixos neutros. No caso de palavras como *materialize* e *personalize*, esta regra parece ser aplicada com a palavra pronta, já com o acréscimo do sufixo.

Entretanto, nem todos os erros acontecem em palavras com rima final ditongo + consoante. Há outros tipos de rimas pesadas que seriam marcadas no PB, como é o caso de *-ive*. Proponho aqui uma segunda possibilidade de interpretação para a acentuação destas rimas marcadas. Ao invés de serem acentuadas pela regra de acentuação de vogais longas finais, poderiam ser também por uma transferência de regras do PB. Lembrando-se da regra do acento primário proposta por Bisol⁵⁰, que pregava a atribuição de um asterisco à sílaba final pesada, podemos também considerar a hipótese da acentuação das rimas finais marcadas como uma transferência da regra do PB. Assim, teríamos a acentuação das palavras explicadas a partir da Hipótese da Rima Marcada e da aplicação do asterisco à sílaba final pesada.

Considerando-se a transferência da regra do PB ao invés da regra da acentuação de vogais finais longas, podemos explicar não apenas os erros na acentuação de rimas finais

⁴⁹ Como dito na seção 3.4, a Hipótese da Rima Marcada afirma que as regras da extrametricidade das rimas não se aplicam à rimas marcadas para estudantes de segunda língua.

⁵⁰ Checar seção 2.4.1.

ditongo + consoante, mas sim de todas as rimas finais pesadas e marcadas, como aquelas terminadas em *-ive*, que também possuíram um grande número de erros.

As outras palavras pré-proparoxítonas parecem ser acentuadas pela regra de Strong Retraction ou a regra 2 de Bisol⁵¹, que são semelhantes. Entretanto, nota-se uma variação na aplicação da regra de extrametricidade, que algumas vezes é aplicada, e outras não.

*memo'nable*⁵²: *memo*[*ra ble*]

me'morable: *me* [*mo ra*] (***ble***)⁵³

archi'tecture: *archi* [*tec ture*]

ar'chitecture: *ar* [*chi tec*] (***ture***)

legis'lature: *legis* [*la ture*]

le'gislature: *le* [*gis la*] (***ture***)

A variação dos acentos dos participantes poderia ser explicada, portanto, com a variação na aplicação da regra da extrametricidade. Pode-se ainda considerar uma segunda hipótese de variação, que seria a aplicação da regra no primeiro ou segundo ciclo. Assim, os erros de *subsequently* e *consequently*, por exemplo, poderiam ser explicados pela falta de uso da regra de extrametricidade ou pela aplicação da regra no segundo ciclo, já com a adição do sufixo neutro.

subse'quently: *subse* [*quent ly*]

conse'quently: *conse* [*quent ly*]

Estas duas possibilidades de variações são hipóteses que podem estar presentes na interlíngua dos estudantes e aplicadas inconscientemente por eles. Entretanto, não podemos saber qual delas é realmente aplicada e se há uma consistência nesta aplicação ou uma

⁵¹ Nos demais casos, forme um constituinte binário (não-iterativamente) com proeminência à esquerda, do tipo (*.), junto à borda direita da palavra.

⁵² acento feito pelos participantes

⁵³ elemento extramétrico

variação em suas escolhas. Os resultados obtidos são consistentes, portanto há um padrão seguido, mas não é possível saber se é o uso ou não da extrametricidade, ou a aplicação de regras no primeiro ou segundo ciclo, que formam este padrão.

Ainda, os acertos podem ser entendidos como a aplicação correta das regras, por serem em palavras com rimas possíveis em PB, e pela grande frequência de uso, gerando acentuações automáticas, como no caso do sufixo *-tion*.

Nesta pesquisa foram percebidos, portanto, diversos fatores que podem gerar a acentuação inadequada de palavras inglesas por estudantes brasileiros:

- a) Palavras do tipo pré-proparoxítonas são extremamente raras no PB e, utilizando-se um conceito da teoria da otimalidade, deve haver uma restrição muito forte bloqueando este tipo de acentuação pelos falantes de PB.
- b) O constante input incorreto oferecido a estudantes brasileiros de inglês por professores brasileiros, que também desconhecem a acentuação pré-proparoxítona, impede que os alunos conheçam a acentuação correta.
- c) A falta de conhecimento dos professores gera falta de correção durante as aulas, não dando oportunidade aos alunos de tentar consertar seus erros.
- d) Parece haver transferência do acento primário ou secundário do PB na acentuação de palavras de pouco uso da língua inglesa⁵⁴.
- e) É possível haver uma transferência de regras da acentuação do PB quando há rimas marcadas, gerando o acento oxítono, ao invés do pré-proparoxítono.
- f) Parece existir uma generalização de regras da L2, como a idéia de que vogais tensas e sílabas pesadas sejam acentuadas.

Pode-se chegar a uma hipótese de que os fatores A, B e C parecem agir o tempo todo no aprendizado dos alunos. Por estes fatores, eles não realizam o acento pré-proparoxítono e

⁵⁴ Os itens “b” e “c” são situações observadas pela autora, mas não checadas nesta dissertação.

recorrem, então, ao acento ou às regras de acentuação do PB. Possivelmente, em níveis básicos e intermediários, haja uma transferência direta do acento primário ou secundário do PB. Em níveis mais avançados, em que o falante já conhece melhor as estruturas da língua, ele pode ser capaz de recorrer a regras de acentuação do PB, quando conclui que não deveria usar as próprias regras do inglês por estar lidando com rimas marcadas. Pode, ainda, recorrer a generalizações da língua inglesa criada por ele durante seu tempo de estudo.

Entretanto, estas são apenas hipóteses, pois não podemos ter certeza do que realmente ocorre no processo de aprendizado destes estudantes sem uma profunda análise de cada um destes fatores. O objetivo principal desta dissertação era provar que o número de erros em palavras pré-proparoxítonas é extremamente superior ao de palavras com acento em uma das três últimas sílabas. Isto foi provado e concluiu-se que os erros ocorrem pelo bloqueio da acentuação pré-proparoxítona e pela transferência de regras da acentuação do PB. Esta transferência da acentuação do PB direta ou indiretamente para o inglês seria um tópico para futuras pesquisas.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve o objetivo de verificar se o acento pré-proparoxítono em inglês gera maiores dificuldades que os outros padrões aos falantes nativos de português brasileiro (PB), por ser um tipo de acento raro na língua portuguesa. Foram feitas gravações de 20 estudantes de nível avançado pronunciando palavras com sufixos e com pelo menos quatro sílabas, individualmente e contextualizadas em frases. Foram escolhidas 100 palavras, 50 destas eram pré-proparoxítonas e as outras 50 eram proparoxítonas ou paroxítonas.

A hipótese de que as palavras pré-proparoxítonas teriam um número significativamente maior de erros surgiu da idéia de que, como este é um padrão extremamente raro no PB, os falantes nativos possuem uma espécie de bloqueio a esta acentuação. Isto realmente foi comprovado, pois das mil respostas possíveis para cada tipo de acentuação, 728 foram incorretas nas pré-proparoxítonas em frases, enquanto que nas proparoxítonas/paroxítonas apenas 117 estavam incorretas. Com as palavras pronunciadas individualmente, o resultado foi parecido: 760 palavras pré-proparoxítonas acentuadas incorretamente e 115 proparoxítonas/paroxítonas. Como o número de erros foi semelhante em ambas as tarefas, o tipo de tarefa não alterou as conclusões do estudo.

Este bloqueio à acentuação pré-proparoxítona poderia, ainda, ser reforçado por uma possível falta de input correto e de correção durante as aulas de inglês. Como a maioria dos professores de inglês também são brasileiros, e grande parte deles parece ainda possuir este bloqueio por não conhecer a acentuação correta, isto se tornaria ainda mais grave ao ser repassado aos alunos. Estes nem sequer conhecem a possibilidade da acentuação pré-proparoxítona por receberem um input de seus professores que parece ser constantemente incorreto. Além disso, possivelmente não são corrigidos por falta de conhecimento dos mesmos.

Concluiu-se que quando os participantes não conheciam a acentuação correta de uma palavra inglesa, poderiam recorrer a algum tipo de acentuação do PB. Levantou-se a hipótese de que, nos primeiros anos de aprendizado, os estudantes recorrem ao acento primário ou secundário do cognato da palavra em PB. Assim, '*consequently*', por exemplo, foi constantemente acentuado como *conse^lquently*, já que o acento secundário deste cognato em PB recai sobre esta mesma sílaba (*conse^lquente^lmente*). Foi considerada, ainda, a idéia de que, em níveis mais avançados, os estudantes recorram a regras de acentuação do PB quando estão lidando com palavras de rimas marcadas em sua língua. Segundo a Hipótese da Rima Marcada (Mairs, 1989), diante de uma rima não-comum em sua língua nativa, o estudante não a considera extramétrica. Como as rimas finais destas palavras inglesas não seriam consideradas extramétricas pelos participantes, elas parecem ter sido acentuadas pela regra do PB de que sílabas finais pesadas recebem um asterisco (e.g. *categorize*, *generative*) (Bisol, 1994).

Para evitar este tipo de erro e a conseqüente modificação do ritmo e criação de sotaque para os falantes de PB, sugere-se uma maior atenção a este detalhe nas aulas de língua inglesa. Primeiramente, os professores devem ter seu conhecimento aprofundado no assunto, para evitar erros de quem constantemente gera o input aos alunos. Durante as aulas, os alunos deveriam ter uma exposição freqüente a este padrão de acentuação e as regras que o derivam, para que a grande freqüência de uso superasse o bloqueio proveniente de sua língua materna. Além disso, propõe-se uma explanação de algumas regras de acentuação para que o acento não seja tratado como uma propriedade individual a ser aprendida juntamente com cada palavra, mas sim como uma propriedade que tem generalizações possíveis e que pode ser melhor entendida a partir de conhecimento e uso. Pode-se explicitar, ainda, regras sobre a interação entre o nível morfológico e o fonológico para a atribuição do acento, demonstrando-as a professores brasileiros e estudantes de inglês e facilitando, assim, seu aprendizado.

Trabalhos futuros incluem um melhor entendimento dos erros dos brasileiros, pesquisando-se atentamente o que realmente gera a acentuação assinalada por eles. Seria mesmo uma transferência do acento ou de regras do português? Além disso, seria interessante uma pesquisa que se concentre nos sufixos *-ate*, *-ize* e *-ive*, que possuem o maior número de erros, por serem constantemente acentuadas pelos brasileiros. Este erro parece decorrer da Hipótese da Rima Marcada, porém pesquisas mais aprofundadas neste assunto podem encontrar outro tipo de explicação para um erro tão freqüente em falantes de PB. Um outro tipo de estudo seria comparar a produção de palavras pré-proparoxítonas com a percepção das mesmas. Este padrão raro no PB gera dificuldades apenas na pronúncia das palavras ou no seu entendimento também?

Este estudo pode ser utilizado para proporcionar um melhor entendimento da acentuação feita por falantes de PB em palavras inglesas. Espera-se que ele tenha despertado o interesse e a curiosidade de outros pesquisadores para analisar um aspecto tão problemático na pronúncia de nossos estudantes. Deseja-se que sirva, especialmente, como uma motivação para os professores brasileiros remodelarem sua própria pronúncia para, assim, poder influenciar positivamente a pronúncia de seus alunos.

BIBLIOGRAFIA

- ABAURRE, M. B.; CAGLIARI, L. C. Elementos para uma investigação instrumental das relações entre padrões rítmicos e processos fonológicos no português brasileiro. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 10, Campinas, p. 39-57, 1986.
- ABAURRE, M. B.; GALVES, C. As diferenças rítmicas entre o português europeu e o português brasileiro: uma abordagem otimalista e minimalista. *DELTA*, 14 (2), p. 377-403, 1998.
- ARCHANGELI, D. Optimality theory: an introduction to linguistics in the 1990's. In: D. Archangeli & D. Langendoen (Org.), *Optimality theory: an overview*, p. 1-32. Malden, MA: Blackwell, 1997.
- ARCHIBALD, J. The learnability of English metrical parameters by Spanish speakers. *International Review of Applied Linguistics*, 21(2), p.129-142, 1993.
- ARCHIBALD, J. A formal model of learning L2 prosodic phonology. *Second Language Research*, 10(3), p. 215-240, 1994.
- BAPTISTA, B. O. English stress rules and native speakers. *Language and Speech*, 27(3), p. 217-233, 1984.
- BAPTISTA, B. O. Strategies for the prediction of English word stress. *IRAL*, 27(1), 1989.
- BARBOSA, P. A. "Syllable-timing in Brazilian Portuguese": uma crítica a Roy Major. *DELTA*, 16 (2), São Paulo, 2000.
- BISOL, L. O acento e o pé binário. *Letras de Hoje*, 29(4), p. 25-36, 1994.
- BURZIO, L. *Principles of English stress*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- BYBEE, J. *Phonology and language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

- CAVALIERE, R. *Pontos essenciais em fonética e fonologia*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- CHOMSKY, N.; HALLE, M. *The sound pattern of English*. New York: Harper & Row, 1968.
- COLLISCHONN, G. O acento em português. In: L. Bisol (Org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p.125-158, 2001.
- CRUTTENDEN, A. *Intonation* (2ª edição). Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- DE BOT, K. The psycholinguistics of the output hypothesis. *Language Learning*, 46 (3), p. 529-555, 1996.
- DE BOT, K.; COX, A.; RALSTON, S.; SCHAUFELI, A.; WELTENS, B. Lexical processing in bilinguals. *Second Language Research*, 11(1), p. 1-19, 1995.
- DRESHER, B.; KAYE, J. A computational learning model for metrical phonology. *Cognition*, 34, p. 137-195, 1990.
- ELLIS, R. *Understanding second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1985.
- ELLIS, R. *The study of second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1994.
- FUDGE, E. *English word stress*. London: George Allen & Unwin, 1984.
- GIEGERICH, H. *English Phonology: an introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- HALLE, M. The stress of English words 1968-1998. *Linguistic Inquiry*, 29(4), p. 539-568, 1998.
- HALLE, M.; VERGNAUD, J. R. *An essay on stress*. Cambridge, MA: MIT Press, 1987.

- HAMMOND, M. Optimality theory and prosody. In: D. Archangeli & D. Langendoen (Org.), *Optimality theory: an overview*, p. 33-58. Malden, MA: Blackwell, 1997.
- KAGER, R. *Optimality theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- KINGDON, R. *The Groundwork of English Stress*. Longman, 1958.
- LEE, S. H. A regra do acento do português: outra alternativa. *Letras de Hoje*, 29 (4), p. 37 – 42, 1994.
- LEVELT, W. *Speaking: from intention to articulation*. Cambridge, MA: MIT Press, 1989.
- LIBERMAN, M.; PRINCE, A. On stress and linguistic rhythm. *Linguistic Inquiry*, 8, p. 249-336, 1977.
- MAIRS, J. Stress assignment in interlanguage phonology: an analysis of the stress system of Spanish speakers learning English. In: S. Gass & J. Schachter (Org.), *Linguistic perspectives on second language acquisition*, p. 260-283. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- MASSINI-CAGLIARI, G. *Acento e ritmo*. São Paulo: Contexto, 1992.
- MATTOSO CÂMARA, J. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- MORAES, J. A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: D. Hirst & A. Cristo (Org.). *Intonation systems: a survey of twenty languages*, p. 179-194. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- MORENO, C. *Morfologia nominal do português – um estudo de fonologia lexical*. Porto Alegre, 1997. Tese (Doutorado em Linguística e Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- NUNAN, D. *Research methods in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

- PATER, J. Metrical parameter missetting in second language acquisition. In: S. Hannahs & M. Young-Scholten (Org.), *Focus on phonological acquisition*, p. 235-261. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1997.
- PRESTON, D. Variationist perspectives on SLA. In: R. Bayley & D. Preston (Org.), *Second language acquisition and linguistic variation*, p. 1-45. Amsterdam: John Benjamins, 1996.
- PRINCE, A. Relating to the grid. *Linguistic Inquiry*, 14 (1), p. 19-100, 1983.
- PRINCE, A.; SMOLENSKY, P. Optimality Theory: constraint interaction in generative grammar. In: J. McCarthy (Org.), *Optimality theory in Phonology*, p.3-71. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.
- ROACH, P. *English Phonetics and Phonology* (2ª edição). Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- SELINKER, L. Interlanguage. *International Review of Applied Linguistics*, p. 209-230, 1972.
- SILVEIRO, L. A. *A percepção e a produção de padrões acentuais de substantivos compostos do inglês por estudantes brasileiros*. Florianópolis, 2004. Dissertação (Mestrado em Letras – Inglês e Literatura Correspondente), Universidade Federal de Santa Catarina.

APÊNDICE A - SENTENÇAS UTILIZADAS NA COLETA DE DADOS

1. Her hopes of becoming a painter will never *ma'terialize*.
2. *Naturally* we want to see few job losses.
3. Food is *'marginally* more expensive.
4. There was a *'noticeable* improvement in his cooking.
5. She was a *ma'hipulative* child.
6. He wasn't very *com'municative*.
7. Children should take an *in'vestigative* approach to learning.
8. He works as an *in'vestigator*.
9. The mind has great *'generative* capacity.
10. I must talk to the *'organizers*.
11. Bright colours *'characterize* his paintings.
12. I would *'categorize* this as a work of art.
13. The fire caused *con'siderable* damage to the house.
14. We're *'particularly* interested in learning Math.
15. I found the film *'fascinating*.
16. I have a pocket *'calculator*.
17. She was slim and *so'phisticated*.
18. The article was considered very *'speculative*.
19. He works as a radio *'commentator*.
20. He *'definitely* said he'd be here.
21. Their arguments *i'hevitably* end in tears.
22. She had a *'memorable* performance.
23. The Congress has a great *'legislative* power.
24. He's a member of the *'legislature*.
25. The town has modern *'architecture*.
26. There's a *'qualitative* difference between these computers.
27. Parents should be made *'personally* responsible for children.
28. She wants to *'personalize* her room.
29. There was a problem with the *'radiator* in my car.
30. I've bought a new *re'frigerator*.
31. There was *'relatively* little food.
32. We finished the job with great *'difficulty*.
33. He was arrested and *'subsequently* freed.
34. He's a good *'supervisor*.
35. It was the first country to *in'dustrialize*.
36. *Fortunately*, we got home before it started to rain.
37. My book's *'virtually* finished.
38. I'm a radio *'operator*.
39. The square has a *com'memorative* statue.

40. This machine is *com'paratively* cheap.
41. They're not very *co'operative*.
42. He's a great *havigator*.
43. His duties are mainly *ad'ministrative*.
44. She works as a school *ad'ministrator*.
45. We had a *'reasonable* journey.
46. It is *'customary* to give presents at Christmas.
47. I spent all my money and *'consequently* had nothing to eat.
48. Price changes can be *'indicators* of inflation.
49. He's a wonderful *'illustrator*.
50. There's only one *'elevator* in my building.
51. Smoking is *preju'dicial* to our health.
52. You should draw a *hori'zontal* line.
53. We have to pay the *ad'ditional* costs.
54. He's a very *e'motional* man.
55. Understanding grammar is *funda'mental* to learning a language.
56. The drug is at the *experi'mental* stage.
57. She's an *ex'ceptional* student.
58. It's an *in'dustrial* city.
59. She works with the *cere'monial* duties.
60. *Edi'torial* decisions are made by seniors.
61. All information will be treated as *confi'dential*.
62. Her rise to fame was *phe'nomenal*.
63. The Football *Associ'ation* is discussing the next game.
64. My *gradu'ation* party is next week.
65. It's important for children to get a good *edu'cation*.
66. There was a look of *concen'tration* on her face.
67. We were asked to show some *identifi'cation*.
68. *Specu'lation* about his future plans is common.
69. It took us hours to bring about a *reconcili'ation* between them.
70. Good news deserves a *cele'bration*.
71. I worked all morning without *inter'ruption*.
72. Acting is very *com'petitive*.
73. It's a problem of great *com'plexity*.
74. She has British *natio'hality*.
75. Nine months may seem an *e'ternity*.
76. The *elec'tricity* has been turned off.
77. She has a very warm *perso'hality*.
78. The royal wedding was announced *officially* today.
79. That store sells *ma'ternity* clothes.
80. The chicks soon reach *ma'turity*.
81. His *mascu'linity* is not in question.
82. He's going to become a big *ce'lebrity*.

83. The poem showed great *in'tensity*.
84. She shows a lot of *sensi'tivity* when talking to people.
85. She earns a *res'pectable* salary.
86. She's very *a'daptable* to changes.
87. That poison takes *im'mediate* effect.
88. Seasons are *e'ternally* changing.
89. The street was *fa'miliar* to me.
90. They made some *ele'mentary* mistakes.
91. They showed a *docu'mentary* on animals.
92. Her life is very *mys'terious*.
93. It's an *al'ternative* to coffee.
94. There has been a *sig'nificant* increase in the number of students.
95. She prefers to do things her way - she's a real *indi'vidualist*.
96. He would like to become a *poli'tician*.
97. Green Life is a *vege'tarian* restaurant.
98. He is an important *his'torian*.
99. Many *re'ligious* leaders attended the event.
100. She has the *a'bility* to explain things clearly.

APÊNDICE B - A ACENTUAÇÃO FEITA PELOS PARTICIPANTES

X = acerto

/ separa a pronúncia da frase e da palavra

... = não conseguiu pronunciar

Quando o aluno troca o som da vogal que ele considera tônica, a pronúncia está entre [].

Quando o aluno muda a palavra, ela é colocada entre aspas ou em transcrição fonética.

	F1	P1	1	F2	P2	2	F3	P3	3
(1) materialize			materialize			materialize			materialize
(2) naturally			naturally			naturally			naturally
(3) marginally	1		X/marginally	1		X/marginally	1		X/marginally
(4) noticeable			noticeable			noticeable			noticeable
(5) manipulative			manipulative			manipulative			manipulative
(6) communicative			communicative	1		X/communicative			communicative
(7) investigative			investigative		1	investigative/X	1		X/investigative
(8) investigator			investigator			investigator			investigator
(9) generative			generative	1		X/generative		1	X/generative
(10) organizers			organizers			organizers			organizers
(11) characterize			characterize		1	characterize/X		1	X/characterize
(12) categorize			categorize			categorize/categorize			categorize
(13) considerable		1	considerable/X	1		X/considerable			considerable
(14) particularly	1	1	X			particularly	1	1	X
(15) fascinating			fascinating			fascinating			fascinating
(16) calculator			calculator			calculator			calculator
(17) sophisticated			sophisticated			sophisticated	1		X/sophisticated
(18) speculative			speculative		1	speculative/X			speculative/speculative
(19) commentator			commentator			commentator			commentator/commentator
(20) definitely			definitely			definitely/definitely			definitely
(21) inevitably		1	inevitably/X	1		X/inevitably			inevitably
(22) memorable	1	1	X			memorable		1	memorable/X
(23) legislative			legislative			legislative/legislative			legislative
(24) legislature			legislature			legislature			legislature
(25) architecture			architecture			architecture			architecture
(26) qualitative			qualitative			qualitative/qualitative	1		X/qualitative
(27) personally	1	1	X			personally		1	personally/X
(28) personalize			personalize			personalize/personalize			personalize
(29) radiator			radiator			radiator			radiator
(30) refrigerator			refrigerator			refrigerator			refrigerator
(31) relatively			relatively			relatively			relatively
(32) difficulty			difficulty/difficulty		1	difficulty/X			"difficult"
(33) subsequent			subsequent			subsequent			subsequent
(34) supervisor			supervisor			supervisor			supervisor
(35) industrialize			industrialize			industrialize			industrialize
(36) fortunately			fortunately	1		X/fortunately		1	X/fortunately
(37) virtually	1	1	X	1		X/virtually	1	1	X
(38) operator			operator			operator			operator
(39) commemorative			commemorative		1	commemorative/X			commemorative
(40) comparatively			comparatively			comparatively			comparatively
(41) cooperative			cooperative	1		X/cooperative			cooperative
(42) navigator			navigator			navigator			navigator
(43) administrative			administrative			administrative / administrative			administrative
(44) administrator			administrator			administrator			administrator
(45) reasonable	1	1	X		1	reasonable/X	1	1	X
(46) customary			customary		1	customary/X		1	X
(47) consequently			consequently			consequently			consequently
(48) indicators			indicators			indicators			indicators
(49) illustrator			illustrator			illustrator			illustrator
(50) elevator			elevator			elevator			elevator
(51) prejudicial	1		X/prejudicial		1	prejudicial/X	1	1	X
(52) horizontal	1	1	X			horizontal/horizontal			horizontal
(53) additional	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(54) emotional	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(55) fundamental			fundamental	1	1	X			fundamental
(56) experimental			experimental/experimental		1	experimental/X	1	1	X
(57) exceptional	1	1	X	1	1	X			X
(58) industrial	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(59) ceremonial	1	1	X	1	1	X			ceremonial/ceremonial
(60) editorial	1	1	X			editorial	1		X/editorial
(61) confidential	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(62) phenomenal	1	1	X			phenomenal			X/phenomenal
(63) association	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(64) graduation	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(65) education	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(66) concentration	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(67) identification	1	1	X	1	1	X			X
(68) speculation	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(69) reconciliation	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(70) celebration	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(71) interruption	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(72) competitive	1	1	X			competitive/X			competitive
(73) complexity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(74) nationality	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(75) eternity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(76) electricity	1	1	X	1	1	X			electricity
(77) personality	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(78) officially	1	1	X			officially/officially			officially/X
(79) maternity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(80) maturity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(81) masculinity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(82) celebrity	1	1	X			celebrity			X
(83) intensity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(84) sensitivity	1	1	X	1	1	X / "sensitive"		1	"sensitive"/X
(85) respectable	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(86) adaptable	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(87) immediate			immediate			immediate			X
(88) eternally	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(89) familiar	1	1	X			familiar		1	familiar/X
(90) elementary			elementary/elementary	1	1	X			elementary
(91) documentary	1		X/documentary		1	documentary/X			documentary/documentary
(92) mysterious	1	1	X	1	1	X	1		X/mysterious
(93) alternative	1	1	X	1	1	X/alternative	1	1	X
(94) significant	1	1	X			significant	1		X/significant
(95) individualist	1		X/individualist	1	1	X	1		X/individualist
(96) politician	1	1	X			politician	1	1	X
(97) vegetarian	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(98) historian	1	1	X			historian			X
(99) religious	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(100) ability	1	1	X			ability/ability			X
TOTAL DE ACERTOS	52	50		43	46		50	48	

	F4	P4	4	F5	P5	5	F6	P6	6
(1) materialize			materialize			materialize			materialize
(2) naturally	1		X/naturally	1		X	1		X
(3) marginally		1	marginally/X		1	X		1	X
(4) noticeable			noticeable			noticeable		1	X
(5) manipulative			manipulative			manipulative			manipulative/manipulative
(6) communicative			communicative/communicative			communicative/communicative	1		X
(7) investigative			investigative			investigative/investigative			investigative
(8) investigator			investigator			investigator	1		X/investigator
(9) generative			generative	1		X			generative
(10) organizers			organizers			organizer			organizers
(11) characterize			characterize			characterize/characterize			characterize
(12) categorize			categorize			categorize	1		X/categorize
(13) considerable			considerable			considerable	1		X/considerable
(14) particularly	1	1	X	1		X/particularly		1	particularly/X
(15) fascinating			fascinating			fascinating			fascinating
(16) calculator			calculator			calculator			calculator
(17) sophisticated			sophisticated			sophisticated	1		X/sophisticated
(18) speculative			speculative/speculative			speculative			speculative
(19) commentator			commentator			commentator			commentator
(20) definitely			definitely	1		X	1		X/definitely
(21) inevitably		1	inevitably/X		1	X		1	X/inevitably
(22) memorable			memorable			memorable/X			memorable/X
(23) legislative			legislative			legislative			legislative
(24) legislature			legislature			legislature/legislature			legislature
(25) architecture			architecture/architecture			architecture/architecture			architecture
(26) qualitative			qualitative			qualitative/qualitative			qualitative
(27) personally		1	personally/X		1	X		1	X
(28) personalize	1		X/personalize			personalize			personalize
(29) radiator			radiator			radiator			radiator
(30) refrigerator		1	refrigerator/X			refrigerator			refrigerator
(31) relatively			relatively			relatively			relatively
(32) difficulty	1		X/difficulty			difficulty			difficulty/X
(33) subsequently			subsequently			subsequently			subsequently
(34) supervisor			supervisor			supervisor			supervisor
(35) industrialize			industrialize			industrialize			industrialize
(36) fortunately	1	1	X	1		X	1		X
(37) virtually	1	1	X	1		X	1		X
(38) operator			operator			operator			operator
(39) commemorative			commemorative/commemorative			commemorative			commemorative
(40) comparatively			comparatively			comparatively			comparatively
(41) cooperative			cooperative/cooperative			cooperative			cooperative
(42) navigator			navigator			navigator			navigator
(43) administrative	1		X/administrative			administrative/administrative			administrative
(44) administrator			administrator			administrator			administrator
(45) reasonable			reasonable/inreasonable	1		X	1		X
(46) customary			customary	1		X/customary		1	X
(47) consequently			consequently			consequently			consequently/consequently
(48) indicators			indicators			indicators			indicators
(49) illustrator			illustrator			illustrator			illustrator
(50) elevator			elevator			elevator			elevator
(51) prejudicial	1	1	X	1		X			prejudicial/X
(52) horizontal			horizontal			horizontal	1		X
(53) additional	1	1	X	1		X	1		X
(54) emotional	1	1	X	1		X	1		X
(55) fundamental	1		X/fundamental			fundamental	1		X
(56) experimental	1	1	X	1		X			experimental/X
(57) exceptional	1	1	X	1		X	1		X
(58) industrial	1	1	X	1		X	1		X/industrial
(59) ceremonial	1	1	X	1		X	1		X
(60) editorial	1	1	X	1		X	1		X
(61) confidential	1	1	X	1		X	1		X
(62) phenomenal	1	1	X	1		X	1		X
(63) association	1	1	X	1		X	1		X
(64) graduation	1	1	X	1		X	1		X
(65) education	1	1	X	1		X	1		X
(66) concentration	1	1	X	1		X	1		X
(67) identification	1	1	X	1		X	1		X
(68) speculation	1	1	X	1		X	1		X
(69) reconciliation	1	1	X	1		X	1		X
(70) celebration	1	1	X	1		X	1		X
(71) interruption	1	1	X	1		X	1		X
(72) competitive			competitive			X/competitive	1		X
(73) complexity	1	1	X	1		X	1		X
(74) nationality	1	1	X	1		X	1		X
(75) eternity	1	1	X	1		X	1		X
(76) electricity	1	1	X	1		X	1		X
(77) personality	1	1	X/personality			X	1		X
(78) officially	1	1	X	1		X	1		X
(79) maternity	1	1	"maternity"/X	1		X	1		X
(80) maturity	1	1	X	1		X	1		X
(81) masculinity	1	1	X	1		X	1		X
(82) celebrity			celebrity/X			X	1		X
(83) intensity	1	1	X	1		X	1		X
(84) sensitivity	1	1	X	1		X	1		X
(85) respectable	1	1	X	1		X	1		X
(86) adaptable	1	1	X	1		X	1		X
(87) immediate	1	1	X	1		X/immediate	1		X
(88) eternally	1		X/eternally			X	1		X
(89) familiar	1	1	X	1		familiar/X	1		X
(90) elementary	1	1	X	1		elementary	1		X/elementary
(91) documentary	1	1	X	1		documentary/documentary	1		X
(92) mysterious			mysterious			mysterious			mysterious
(93) alternative	1	1	X	1		X	1		X
(94) significant	1		X/significant			X	1		X
(95) individualist	1	1	X	1		X/individualist	1		X
(96) politician	1	1	X	1		X	1		X
(97) vegetarian	1	1	X	1		X	1		X
(98) historian	1	1	X	1		X	1		X
(99) religious	1	1	X	1		X	1		X
(100) ability	1		X/ability			X	1		X
TOTAL DE ACERTOS	52	49		56	53		62	58	

	F7	P7	7	FR	PR	R	F9	P9	9
(1) materialize	1	1	X			materialize			materialize
(2) naturally	1	1	X		1	X	1	1	X
(3) marginally	1	1	X			X	1	1	X
(4) noticeable			noticeable/noticeable	1		X/noticeable			noticeable
(5) manipulative			manipulative			manipulative			manipulative
(6) communicative	1	1	X			communicative			communicative
(7) investigative			investigative			investigative/ X			investigative/ X
(8) investigator			investigator			investigator			investigator
(9) generative			generative			generative/ X	1		X/generative
(10) organizers			organizers/ X			organizers			organizers
(11) characterize			characterize		1	X			characterize
(12) categorize	1	1	X		1	X/categorize			categorize
(13) considerable			considerable			considerable/considerable			considerable
(14) particularly	1	1	X		1	X/particularly			particularly
(15) fascinating			fascinating			fascinating			fascinating
(16) calculator			calculator			calculator			calculator
(17) sophisticated			sophisticated			sophisticated/sophisticated			sophisticated
(18) speculative			speculative			speculative			speculative
(19) commentator			commentator			commentator			commentator/commentator
(20) definitely	1	1	X		1	X/definitely			definitely
(21) inevitably	1	1	X		1	X/inevitably	1	1	X
(22) memorable	1	1	X		1	X			memorable
(23) legislative			legislative			legislative/ X			legislative
(24) legislature	1	1	X			legislature/legislature			legislature/legislature
(25) architecture			architecture			architecture			architecture
(26) qualitative	1	1	X			qualitative			qualitative/ X
(27) personally			personally		1	X	1		X/personally
(28) personalize	1		X/personalize			personalize			personalize
(29) radiator			radiator/ X			radiator			radiator
(30) refrigerator			refrigerator			refrigerator			refrigerator
(31) relatively			relatively			relatively			relatively
(32) difficulty			difficulty/ X		1	X			difficulty
(33) subsequently			subsequently			subsequently			subsequently
(34) supervisor			supervisor			supervisor			supervisor
(35) industrialize			industrialize/ X		1	X/industrialize			industrialize
(36) fortunately			fortunately/ X		1	X			fortunately
(37) virtually	1	1	X		1	X			virtually
(38) operator			operator			operator			operator
(39) commemorative			commemorative			commemorative/commemorative	1		X/commemorative
(40) comparatively	1	1	X			comparatively			comparatively
(41) cooperative			cooperative			cooperative			cooperative/ X
(42) navigator			navigator			navigator			navigator
(43) administrative			administrative			administrative			administrative
(44) administrator			administrator			administrator			administrator
(45) reasonable	1	1	X		1	X/reasonable	1	1	X
(46) customary	1	1	X			customary/customary	1	1	X
(47) consequently	1	1	X/consequently			consequently	1	1	X
(48) indicators			indicators			indicators			indicators
(49) illustrator			illustrator			illustrator			illustrator
(50) elevator	1	1	X/elevator			elevator			elevator
(51) prejudicial	1	1	X		1	X	1	1	X
(52) horizontal	1	1	X		1	X			horizontal
(53) additional	1	1	X		1	X	1	1	X
(54) emotional	1	1	X		1	X	1	1	X
(55) fundamental	1	1	X		1	X			fundamental/fundamental
(56) experimental	1	1	X		1	X	1	1	X/experimental
(57) exceptional	1	1	X		1	X			exceptional
(58) industrial	1	1	X		1	X	1	1	X
(59) ceremonial	1	1	X		1	X	1	1	X
(60) editorial	1	1	X		1	X	1	1	X
(61) confidential	1	1	X		1	X	1	1	X
(62) phenomenal	1	1	X		1	X			phenomenal
(63) association	1	1	X		1	X	1	1	X
(64) graduation	1	1	X		1	X	1	1	X
(65) education	1	1	X		1	X	1	1	X
(66) concentration	1	1	X		1	X	1	1	X
(67) identification	1	1	X		1	X	1	1	X
(68) speculation	1	1	X		1	X	1	1	X
(69) reconciliation	1	1	X		1	X	1	1	X
(70) celebration	1	1	X/celebration		1	X	1	1	X
(71) interruption	1	1	X		1	X	1	1	X
(72) competitive	1	1	X		1	X			competitive/ X
(73) complexity	1	1	X		1	X	1	1	X
(74) nationality	1	1	X		1	X	1	1	X
(75) eternity	1	1	X		1	X	1	1	X
(76) electricity			electricity		1	X	1	1	X
(77) personality	1	1	X		1	X	1	1	X
(78) officially	1	1	X		1	X/officially	1	1	X
(79) maternity	1	1	X		1	X	1	1	X
(80) maturity	1	1	X		1	X	1	1	X
(81) masculinity	1	1	X		1	X	1	1	X
(82) celebrity	1	1	X		1	X	1	1	X
(83) intensity	1	1	X		1	X	1	1	X
(84) sensitivity	1	1	X		1	X	1	1	X
(85) respectable	1	1	X		1	X	1	1	X
(86) adaptable	1	1	X		1	X			adaptable/ X
(87) immediate	1	1	X			immediate/ X	1	1	X
(88) eternally	1	1	X		1	X	1	1	X
(89) familiarity	1	1	X			familiar/ X	1	1	X
(90) elementary			elementary			elementary/ X	1	1	X
(91) documentary			documentary			documentary/documentary	1	1	X/documentary
(92) mysterious	1	1	X		1	X/mysterious	1	1	X/mysterious
(93) alternative	1	1	X		1	X	1	1	X
(94) significant			significant			significant			significant/significant
(95) individualist			individualist/ X		1	X/individualist			individualist/ X
(96) politician	1	1	X		1	X	1	1	X
(97) vegetarian	1	1	X		1	X	1	1	X
(98) historian	1	1	X		1	X			historian/ X
(99) religious	1	1	X		1	X	1	1	X
(100) ability	1	1	X		1	X	1	1	X
TOTAL DE ACERTOS	63	65			60	56	52	53	

	F10	P10	10	F11	P11	11	F12	P12	12
(1) materialize			materialize			materialize			materialize
(2) naturally	1	1X		1	1X		1	1X	
(3) marginally	1	1X		1	1X		1	1X	/marginally
(4) noticeable	1	1X / no'ticeable		1	1X		1	1X	
(5) manipulative			manipulative/manipulative			manipulative			manipulative/manipulative
(6) communicative			communicative/communicative			communicative/X			communicative/communicative
(7) investigative	1	1X	investigative			investigative/investigative	1	1X	
(8) investigator			investigator			investigator			investigator
(9) generative			generative			generative/generative	1	1X	/generative
(10) organizers			organizers			organizers			organizers
(11) characterize			characterize			characterize			characterize
(12) categorize			categorize			categorize			categorize
(13) considerable	1	1X	considerable			considerable/considerable			considerable
(14) particularly			particularly/particularly	1	1X	particularly	1	1X	/particularly
(15) fascinating			fascinating			fascinating			fascinating
(16) calculator			calculator			calculator			calculator
(17) sophisticated			sophisticated/X			sophisticated	1	1X	/sophisticated
(18) speculative	1	1X	speculative			speculative			speculative/X
(19) commentator			commentator			commentator			commentator
(20) definitely			definitely			definitely			definitely
(21) inevitably			inevitably	1	1X	inevitably	1	1X	
(22) memorable			memorable	1	1X	memorable	1	1X	
(23) legislative			legislative			legislative			legislative
(24) legislature			legislature/legislature			legislature/legislature			legislature/legislature
(25) architecture			architecture			architecture			architecture
(26) qualitative			qualitative/qualitative	1	1X	qualitative			qualitative
(27) personally	1	1X		1	1X		1	1X	
(28) personalize			personalize			personalize	1	1X	/personalize
(29) radiator			radiator			radiator			radiator
(30) refrigerator			refrigerator			refrigerator			refrigerator/refrigerator
(31) relatively			relatively			relatively			relatively
(32) difficulty	1	1X				difficulty			difficulty/difficulty
(33) subsequently			subsequently			subsequently			subsequently
(34) supervisor			supervisor			supervisor			supervisor
(35) industrialize			industrialize			industrialize			industrialize
(36) fortunately			fortunately / X	1	1X	fortunately	1	1X	
(37) virtually	1	1X		1	1X		1	1X	
(38) operator			operator			operator			operator
(39) commemorative	1	1X	commemorative	1	1X	commemorative	1	1X	
(40) comparatively			comparatively			comparatively			comparatively
(41) cooperative	1	1X	cooperative			cooperative/cooperative			cooperative
(42) navigator			navigator			navigator	1	1X	/navigator
(43) administrative			administrative/administrative			administrative	1	1X	/administrative
(44) administrator			administrator			administrator			administrator
(45) reasonable	1	1X		1	1X		1	1X	
(46) customary	1	1X	customary			customary/X	1	1X	
(47) consequently			consequently			consequently	1	1X	/consequently
(48) indicators			indicators			indicators			indicators
(49) illustrator			illustrator			illustrator			illustrator
(50) elevator			elevator			elevator			elevator
(51) prejudicial	1	1X		1	1X				prejudicial
(52) horizontal	1	1X				horizontal			horizontal/X
(53) additional	1	1X		1	1X		1	1X	
(54) emotional	1	1X		1	1X		1	1X	
(55) fundamental	1	1X		1	1X		1	1X	
(56) experimental	1	1X		1	1X		1	1X	
(57) exceptional	1	1X		1	1X		1	1X	
(58) industrial	1	1X		1	1X		1	1X	
(59) ceremonial			ceremonial/X	1	1X				ceremonial
(60) editorial	1	1X		1	1X		1	1X	/editorial
(61) confidential	1	1X		1	1X		1	1X	
(62) phenomenal	1	1X		1	1X		1	1X	
(63) association	1	1X		1	1X		1	1X	
(64) graduation			graduation/X	1	1X		1	1X	
(65) education	1	1X		1	1X		1	1X	
(66) concentration	1	1X		1	1X		1	1X	
(67) identification	1	1X		1	1X		1	1X	
(68) speculation	1	1X		1	1X		1	1X	
(69) reconciliation	1	1X		1	1X		1	1X	
(70) celebration	1	1X		1	1X		1	1X	
(71) interruption	1	1X		1	1X		1	1X	
(72) competitive	1	1X		1	1X				competitive/X
(73) complexity	1	1X		1	1X		1	1X	
(74) nationality	1	1X		1	1X		1	1X	
(75) eternity	1	1X		1	1X		1	1X	
(76) electricity	1	1X		1	1X	electricity			electricity
(77) personality	1	1X		1	1X		1	1X	
(78) official	1	1X		1	1X	officially	1	1X	
(79) maternity	1	1X		1	1X		1	1X	
(80) maturity	1	1X		1	1X		1	1X	
(81) masculinity	1	1X		1	1X		1	1X	
(82) celebrity	1	1X		1	1X				celebrity
(83) intensity	1	1X		1	1X				intensity/X
(84) sensitivity	1	1X		1	1X		1	1X	
(85) respectable	1	1X		1	1X		1	1X	
(86) adaptable	1	1X		1	1X		1	1X	
(87) immediate			immediate/immediate	1	1X	immediate	1	1X	
(88) eternal	1	1X		1	1X		1	1X	
(89) familiar	1	1X		1	1X	familiarly	1	1X	
(90) elementary	1	1X		1	1X	elementary/elementary	1	1X	
(91) documentary	1	1X		1	1X	documentary/documentary			documentary/documentary
(92) mysterious	1	1X		1	1X	mysteriously			mysterious
(93) alternative	1	1X		1	1X		1	1X	
(94) significant	1	1X		1	1X	significantly	1	1X	/significant
(95) individualist	1	1X		1	1X				individualist/individualist
(96) politician	1	1X		1	1X	politician	1	1X	
(97) vegetarian	1	1X		1	1X				vegetarian/X
(98) historian	1	1X		1	1X		1	1X	
(99) religious	1	1X		1	1X		1	1X	
(100) ability	1	1X		1	1X		1	1X	
TOTAL DE ACERTOS	60	58		53	47		57	54	

	F13	P13	13	F14	P14	14	F15	P15	15
(1) materialize			materialize			materialize/materialize			materialize
(2) naturally	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(3) marginally			marginally/marginally	1	1	X	1	1	X
(4) noticeable			noticeable			noticeable	1	1	X
(5) manipulative			manipulative/manipulative	1	1	X/manipulative			manipulative
(6) communicative	1	1	X	1	1	X/communicative	1	1	X/communicative
(7) investigative			investigative			investigative			investigative
(8) investigator			investigator/X			investigator			investigator
(9) generative	1	1	X/generative	1	1	X/generative			generative
(10) organizers			organizers			organizers			organizers
(11) characterize			characterize			characterize	1	1	X/characterize
(12) categorize			categorize			categorize/categorize			categorize
(13) considerable	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(14) particularly	1	1	X	1	1	X	1	1	X/particularly
(15) fascinating			fascinating			fascinating	1	1	fascinating/X
(16) calculator			calculator			calculator			calculator/X
(17) sophisticated	1	1	X	1	1	X/sophisticated	1	1	X
(18) speculative			speculative			speculative			speculative
(19) commentator			commentator			commentator			commentator
(20) definitely			definitely/X	1	1	X/definitely	1	1	X
(21) inevitably	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(22) memorable	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(23) legislative			legislative			legislative			legislative
(24) legislature			legislature			legislature			legislature
(25) architecture			architecture			architecture			architecture
(26) qualitative	1	1	X/qualitative			qualitative			qualitative
(27) personally	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(28) personalize			personalize			personalize	1	1	X/personalize
(29) radiator			radiator			radiator	1	1	X/radiator
(30) refrigerator			refrigerator			refrigerator			refrigerator/X
(31) relatively			relative/relatively			relatively	1	1	X
(32) difficult			difficult	1	1	X	1	1	X/difficult
(33) subsequently			subsequently			subsequently			subsequently
(34) supervisor			supervisor			supervisor			supervisor
(35) industrialize			industrialize			industrialize/X			industrialize
(36) fortunately	1	1	X/fortunately	1	1	X	1	1	X
(37) virtually	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(38) operator			operator/X			operator			operator
(39) commemorative	1	1	X/commemorative	1	1	X	1	1	X/commemorative
(40) comparatively	1	1	X/comparatively			comparatively/comparative	1	1	X/comparatively
(41) cooperative			cooperative			cooperative			cooperative
(42) navigator			navigator			navigator			navigator
(43) administrative			administrative/X	1	1	X	1	1	X/administrative
(44) administrator			administrator			administrator			administrator
(45) reasonable	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(46) customary	1	1	X	1	1	X	1	1	X/customary
(47) consequently			consequently	1	1	X	1	1	X/consequently
(48) indicators			indicators			indicators			indicators
(49) illustrator			illustrator			illustrator			illustrator
(50) elevator			elevator			elevator			elevator
(51) prejudicial	1	1	X	1	1	X	1	1	X/prejudicial
(52) horizontal	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(53) additional	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(54) emotional	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(55) fundamental	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(56) experimental	1	1	X/experimental	1	1	X	1	1	X
(57) exceptional	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(58) industrial	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(59) ceremonial	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(60) editorial	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(61) confidential	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(62) phenomenal	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(63) association	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(64) graduation	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(65) education	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(66) concentration	1	1	X	1	1	X			concentration/X
(67) identification	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(68) speculation	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(69) reconciliation	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(70) celebration	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(71) interruption	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(72) competition	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(73) complexity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(74) nationality	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(75) eternity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(76) electricity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(77) personality	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(78) official	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(79) maternity	1	1	X	1	1	X/maternity	1	1	X
(80) maturity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(81) masculinity			masculinity			masculinity	1	1	X
(82) celebrity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(83) intensity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(84) sensitivity			sensitivity/"sensitivity"			sensitivity/X			sensitivity/X
(85) respectable	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(86) adaptable	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(87) immediate	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(88) eternal	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(89) familiar			familiar/X	1	1	X/familiar	1	1	X
(90) elementary			elementary/elementary	1	1	X			elementary/elementary
(91) documentary			documentary/documentary	1	1	X			documentary
(92) mysterious	1	1	X	1	1	X	1	1	X/mysterious
(93) alternative	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(94) significant			significant/X			significant	1	1	X/significant
(95) individualist	1	1	X	1	1	X/individualist	1	1	X
(96) politician	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(97) vegetarian	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(98) historian	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(99) religious	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(100) ability	1	1	X	1	1	X	1	1	X
TOTAL DE ACERTOS	60	60		67	61		70	61	

	F16	P16	16	F17	P17	17	F18	P18	18
(1) ma'terialize			materia'lize/ X			X/materia'lize			materia'lize
(2) naturally	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(3) marginally	1	1	X			mar'ginally/ X			mar'ginally/ X
(4) noticeable			no'ticeable/ X			no'tfaiiceable			notice'feible/ no'ticeable
(5) ma'nipulative			mani'pulative			mani'pulative			maniou'fleitve/ X
(6) com'municative			commu'nivative			commu'nivative			commu'nivative
(7) in'vestigative			inves'tigative	1	1	X			investi'deitive
(8) in'vestigator			investi'qator			in'vestiqator/investi'qator			investi'qator/ X
(9) qenerative			qe'nerative			gene'rfeitive			gene'rfeitive/qe'nerative
(10) orga'nizers			orga'nizers			orga'nizers			orga'nizers
(11) cha'racterize			characte'rize			cha'racterize			characte'rize/cha'racterize
(12) catego'ize			catego'rize	1	1	X			catego'rize
(13) con'siderable	1	1	X	1	1	X			conside'rfeible
(14) par'ticularly	1	1	X	1	1	X/parti'cularly	1	1	X
(15) fasci'nating			fasci'nating	1	1	X/fasci'nating			fasci'nating
(16) calcula'tor			calcu'lator			calcu'lator			calcu'lator
(17) so phisticated	1	1	X	1	1	X			sophisti'cated
(18) speculative			spe'culative			spe'culative			spe'culative
(19) commen'tator			commen'tator			com'mentator			commen'tator/com'mentator
(20) definitel'y	1	1	X	1	1	X			de'finitel'y
(21) i'nevitably	1	1	X/ine'vitably			X	1	1	X
(22) memor'able			me'morable/ X	1	1	X			memo'rfeible/ X
(23) legis'lative			le'gislative			le'gislative			le'gislative
(24) legis'lature			leqisla'ture/le'qislature			le'qislature			le'qislature
(25) archi'tecture			archi'tecture			ar'chitecture	1	1	X/archi'tecture
(26) quali'tative	1	1	X/qua'litative			qua'litative			quali'tfeitive/qua'litative
(27) perso'nally			per'sonally/ X	1	1	X	1	1	X
(28) perso'nalize			persona'lize	1	1	X			persona'lize
(29) radi'a'tor			radi'a'tor			radi'a'tor			radi'a'tor
(30) re'frige'rator			refrige'rator			refrige'rator			refrige'rator
(31) rela'tively			rela'tively			re'lfeitively			re'lfeitively
(32) diffi'cult			di'fficulty	1	1	X	1	1	X
(33) subse'quently			subse'quently			subse'quently/ X			subse'quently
(34) super'visor			super'visor			super'visor			super'visor
(35) in'dustrialize			industria'lize	1	1	X/industria'lize			industria'lize
(36) fortunatel'y	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(37) virtuall'y	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(38) ope'rator			ope'rator			ope'rator			ope'rator
(39) com'memorative			comme'morative	1	1	X/comme'morative			comme'morative
(40) com'paratively			compara'tively			compa'ratively/compara'tively	1	1	X/compa'ratively
(41) coo'perative			coo'perative			coo'perative			icoope'rfeitive/ X
(42) navi'qator			navi'qator			navi'qator			navi'qator
(43) ad'ministrative			admi'nistrative/ X	1	1	X			admi'nistrative/admi'nistrative
(44) ad'ministrato'r			adminis'trator			adminis'trator			adminis'trator
(45) reason'able	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(46) custom'ary	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(47) conse'quently			conse'quently	1	1	X			conse'quently
(48) indi'cators			indi'cators/ X			indi'cators			indi'cators
(49) illu'strator			illus'trator/illus'trator			illus'trator			illus'trator
(50) ele'vator			ele'vator/ X			ele'vator			ele'vator
(51) preju'dicial	1	1	X	1	1	X			prejudici'al/ X
(52) hori'zontal	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(53) ad'ditional	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(54) e'motional	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(55) funda'mental	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(56) experi'mental	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(57) ex'ceptional	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(58) in'dustrial	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(59) cere'monial	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(60) edi'torial	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(61) confi'dential	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(62) phe'nomenal	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(63) associ'ation	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(64) gradu'ation	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(65) edu'cation	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(66) concen'tration	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(67) identifi'cation	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(68) specu'lation	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(69) reconcili'ation	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(70) cele'bration	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(71) inter'ruption	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(72) com'petitive	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(73) com'plexity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(74) natio'nality	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(75) e'ternity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(76) elec'tricity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(77) perso'nality	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(78) of'ficially	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(79) ma'ternity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(80) ma'turity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(81) mascu'linity	1	1	X	1	1	X/mas'culinity	1	1	X
(82) ce'lebrity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(83) in'tensity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(84) sensi'tivity	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(85) res'pectable	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(86) a'daptable	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(87) im'mediate	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(88) e'ternaliv	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(89) fa'miliar	1	1	X	1	1	X	1	1	X//familiar
(90) ele'mentary	1	1	X			elemen'tary			elemen'tary
(91) docu'mentary	1	1	X			do'cumentary			documen'tary
(92) mys'terious	1	1	X			mys'terious/ X	1	1	X
(93) al'ternative	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(94) sig'nificant			signi'ficant/ X	1	1	X	1	1	X
(95) indi'vidualist	1	1	X	1	1	X	1	1	X/individu'alist
(96) poli'tician	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(97) vege'tarian	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(98) his'torian	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(99) re'ligious	1	1	X	1	1	X	1	1	X
(100) a'bility	1	1	X	1	1	X	1	1	X
TOTAL DE ACERTOS	61	67		69	66		58	60	

	F19	P19	19	F20	P20	20
(1) materialize			materialize			materialize
(2) naturally			X/naturaliv	1	1	X
(3) marginally		1	X	1	1	X
(4) noticeable			notice/feible	1	1	X
(5) manipulative			manipulative/manipulative	1		X/manipulative
(6) communicative			communicative/communicative			commu'nicative
(7) investigative			investigative	1	1	X
(8) investigator			investigator			investigator
(9) generative	1	1	X	1		X/generative
(10) organizers			organizers			organizers
(11) characterize			characterize			characterize
(12) categorize			categorize	1	1	X
(13) considerable			considerable/feible		1	considerable/X
(14) particularly			particularly/particularly	1		particularly/X
(15) fascinating			fascinating			fascinating
(16) calculator			calculator			calculator
(17) sophisticated	1	1	X		1	sophisticated/X
(18) speculative			speculative		1	speculative/X
(19) commentator			commentator			commentator
(20) definitively			definitively			definitively
(21) inevitably			inevitably	1		X/inevitably
(22) memorable			memorable/feible	1	1	X
(23) legislative			legislative		1	legislative/X
(24) legislature			legislature	1		X/legislature
(25) architecture			architecture/architecture	1		X/architecture
(26) qualitative			qualitative		1	qualitative/X
(27) personally	1	1	X	1	1	X
(28) personalize			personalize/personalize			personalize
(29) radiator			radiator			radiator
(30) refrigerator			refrigerator			refrigerator
(31) relatively			relatively			relatively/relatively
(32) difficulty			X/difficulty			difficulty
(33) subsequently			subsequently			subsequently
(34) supervisor			supervisor		1	supervisor/X
(35) industrialize			industrialize			industrialize
(36) fortunately			fortunately	1	1	X
(37) virtually	1	1	X	1	1	X
(38) operator			operator			operator
(39) commemorative			commemorative/commemorative			commemorative/commemorative
(40) comparatively			comparatively			comparatively
(41) cooperative			cooperative/feible/"cooperate"			cooperative
(42) navigator			navigator			navigator
(43) administrative			administrative/administrative			administrative
(44) administrator			administrator			administrator
(45) reasonable			reasonable/feible	1	1	X
(46) customary	1		X/customary	1	1	X
(47) consequently			consequently			consequently
(48) indicators			indicators			indicators
(49) illustrator			illustrator			illustrator
(50) elevator			elevator			elevator
(51) prejudicial	1	1	X	1	1	X
(52) horizontal			X	1	1	X
(53) additional	1	1	X	1	1	X
(54) emotional			X/emotion/X	1	1	X
(55) fundamental	1	1	X	1	1	X
(56) experimental	1	1	X	1		X/experimental
(57) exceptional			X	1	1	X
(58) industrial	1	1	X	1	1	X
(59) ceremonial			ceremonial/X	1	1	X
(60) editorial	1	1	X			editorial
(61) confidential	1	1	X	1	1	X
(62) phenomenal	1	1	X	1	1	X
(63) association	1	1	X	1	1	X
(64) graduation	1	1	X		1	graduation/X
(65) education	1	1	X	1	1	X
(66) concentration			X	1	1	X
(67) identification	1	1	X	1	1	X
(68) speculation	1	1	X	1	1	X
(69) reconciliation	1	1	X	1	1	X
(70) celebration	1	1	X	1	1	X
(71) interruption	1	1	X	1	1	X
(72) competitive			competitive	1	1	X
(73) complexity	1	1	X	1	1	X
(74) nationality	1	1	X	1	1	X
(75) eternity	1	1	X	1	1	X
(76) electricity			electricity	1	1	X
(77) personality	1	1	X	1		X/personality
(78) official			officially/X	1	1	X
(79) maternity	1	1	X	1	1	X
(80) maturity	1	1	X	1	1	X
(81) masculinity	1	1	X	1	1	X
(82) celebrity	1	1	X	1	1	X
(83) intensity	1	1	X	1	1	X
(84) sensitivity			X/sensitivity/X			sensitivity/ sensitive
(85) respectable	1	1	X	1	1	X
(86) adaptable	1	1	X	1	1	X
(87) immediate	1	1	X	1	1	X
(88) eternal	1	1	X	1	1	X
(89) familiar	1	1	X	1	1	X
(90) elementary			elementary	1	1	X
(91) documentary	1	1	X			documentary
(92) mysterious			X	1	1	X
(93) alternative	1	1	X	1	1	X
(94) significant			significant/significant	1	1	X
(95) individualist			individualist	1	1	X
(96) politician	1	1	X	1	1	X
(97) vegetarian	1	1	X	1	1	X
(98) historian	1	1	X			historian
(99) religious	1	1	X	1	1	X
(100) ability			X	1	1	X
TOTAL DE ACERTOS	49	50		61	62	

APÊNDICE C - QUADROS COMPLEMENTARES

QUADRO 1 – COMPARAÇÃO ENTRE RESPOSTAS CORRETAS PARA FRASES E PALAVRAS POR ALUNO ENTREVISTADO

F1	P1	F2	P2	F3	P3	F4	P4	F5	P5
6	7	8	7	10	10	7	7	11	10
46	43	35	39	40	38	45	42	45	43
F6	P6	F7	P7	F8	P8	F9	P9	F10	P10
15	12	18	20	15	11	9	9	13	8
47	47	45	45	45	45	43	44	47	50
F11	P11	F12	P12	F13	P13	F14	P14	F15	P15
12	7	19	12	16	15	20	16	24	16
41	40	38	42	44	45	47	45	46	45
F16	P16	F17	P17	F18	P18	F19	P19	F20	P20
12	17	22	19	11	14	8	5	16	18
49	50	47	47	47	46	41	45	45	44

QUADRO 2 – ACERTOS – PORCENTAGENS RELATIVAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	T	T
TOTAL ACERTOS FRASE 1-50	6	8	10	7	11	15	18	15	9	13	12	19	16	20	24	12	22	11	8	16	272	728
	0,12	0,16	0,20	0,14	0,22	0,30	0,36	0,30	0,18	0,26	0,24	0,38	0,32	0,40	0,48	0,24	0,44	0,22	0,16	0,32	0,27	0,73
TOTAL ACERTOS FRASE 51-100	46	35	40	45	45	47	45	45	43	47	41	38	44	47	46	49	47	47	41	45	883	117
	0,92	0,70	0,80	0,90	0,90	0,94	0,90	0,90	0,86	0,94	0,82	0,76	0,88	0,94	0,92	0,98	0,94	0,94	0,82	0,90	0,88	0,12
TOTAL ACERTOS PALAVRA 1-50	7	7	10	7	10	12	20	11	9	8	7	12	15	16	16	17	19	14	5	18	240	760
	0,14	0,14	0,20	0,14	0,20	0,24	0,40	0,22	0,18	0,16	0,14	0,24	0,30	0,32	0,32	0,34	0,38	0,28	0,10	0,36	0,24	0,76
TOTAL ACERTOS PALAVRA 51-100	43	39	38	42	43	47	45	45	44	50	40	42	45	45	45	50	47	46	45	44	885	115
	0,86	0,78	0,76	0,84	0,86	0,94	0,90	0,90	0,88	1,00	0,80	0,84	0,90	0,90	0,90	1,00	0,94	0,92	0,90	0,88	0,89	0,12

APÊNDICE D - COMPARAÇÃO INGLÊS X PORTUGUÊS

As sílabas marcadas em **negrito** foram as mais acentuadas pelos participantes, seguidas pelas sílabas sublinhadas.

As palavras entre aspas não correspondem à exata tradução, mas serão mantidas por terem o mesmo padrão silábico e acentual de seus cognatos em inglês.

-ABLE

con'side <u>ra</u> ble	con,side'rável
'memorable	me,mo'rável
'no <u>ti</u> ceable	“no,tice'ável”
'reasonable	,razo'ável

-IVE

ad'ministrative	admi,nistra'tivo
com'memorative	co,memora'tivo
com'mun <u>i</u> cative	comu,nica'tivo
co'operative	coo,pera'tivo
'generative	“ge,nera'tivo”
in'vestigative	inves,tiga'tivo
'legislative	le,gisla'tivo
ma'nipulative	mani,pula'tivo
'qualitative	qua,lita'tivo
'speculative	espe,cula'tivo

-IVE + -LY

com'paratively	compara'tivo - compara,tiva'mente
'relatively	rela'tivo - rela,tiva'mente

-URE

'architecture	ar,quite'tura
'legislature	le,gisla'tura

-ATE(D)/(ING)

so'phisticated	so,fisti'cado
'fascinating	,fasci'nante

-ATOR

ad'ministrator	admi,nistra'dor - ad,minis'trar
'calculator	cal,cula'dora - ,calcu'lar
'commentator	co,menta'dor - ,comen'tar
'elevator	e,leva'dor - ,ele'var
'illustrator	i,lustra'dor - ,ilus'trar
'indicator	in,dica'dor - ,indi'car
in'vestigator	inves,tiga'dor - in,vesti'gar

'navigator	na,vega'dor - ,nave'gar
'operator	o,pera'dor - ,ope'rar
'radiator	ra,dia'dor - ,radi'ar
re'frigerator	refri,gera'dor - re,frige'rar
-IZE	
'categorize	catego'riza
'characterize	caracte'riza
in'dustrialize	industria'liza
'materialize	materia'liza
'personalize	persona'liza
-IZE + ER	
'organizer	orga,niza'dor
'supervisor	supervi'sor - super,visio'nar
-ARY	
'customary	costu'mário
-Y	
'difficulty	di,ful'dade
-LY	
'consequently	conse'quente - conse,quente'mente
'definitely	defini'tivo - defini,tiva'mente
'fortunately	“fortu'nado - fortu,nada'mente”
i'nevitably	inevi'tável - inevi,tavel'mente
'marginally	margi'nal - mar,ginal'mente
'naturally	natu'ral - na,tural'mente
par'ticularly	particu'lar - parti,cular'mente
'personally	pesso'al - pe,ssoal'mente
'subsequently	subse'quente - subse,quente'mente
'virtually	virtu'al - virtual'mente